

Canoinhas 100 anos



*Terra
lavrada
por
muitas
mãos*

Igreja Matriz
Cristo Rei,
um dos símbolos
do município



CORREIO DO NORTE

CADERNO ESPECIAL • 12 DE SETEMBRO DE 2011

TERRA LAVRADA por muitas mãos

Ninguém melhor do que um jornal com 64 anos de existência, em plena atividade, para contar uma história de 100 anos. É com este intuito que apresentamos aos nossos leitores esta edição histórica que conta os fatos mais importantes do centenário de Canoinhas. Seria presunção de nossa parte, no entanto, reivindicar todos os méritos deste trabalho. Para montar este mosaico de episódios fabulosos, que vai desde a Guerra do Contestado, que dizimou centenas de nativos que por aqui circulavam, até a Canoinhas que se espera nos próximos 100 anos, contamos com o apoio de vários colaboradores. Jornais que já não existem mais e obras literárias que eternizaram em suas páginas trechos marcantes da nossa história, além de depoimentos de entrevistados,

foram decisivos para entendermos como se formou o povo canoinhense, conhecido por ser pacato, acolhedor e trabalhador.

O que o leitor confere nas próximas páginas é o resultado da junção de esforços entre a redação do CN, que mergulhou nos arquivos do jornal, além de ir a campo checar informações e ouvir quem fez e faz a história de Canoinhas. Este trabalho extenuante, mas não menos gratificante, ocupou seis meses de nossa equipe. O objetivo, que esperamos ter cumprido, é de presentear nossos leitores com o documento mais fidedigno possível sobre os 100 anos de Canoinhas. Este trabalho está calcado na máxima de que não se constrói o futuro sem entender o passado. O aprendizado do que já se fez evita erros e orienta acertos.

Boa leitura!



Fotos: Lúcio Passos

Carmen Regina Pangratz e Marilda Pangratz Voltolini, diretoras do CN desde 2000



Equipe responsável pela redação, revisão, arte, vendas e distribuição deste especial

EXPEDIENTE:

ADMINISTRAÇÃO

Carmen Regina Pangratz
Marilda Pangratz Voltolini

REDAÇÃO

Edinei Wassoaski
(DRT-SC: 0002929SC)

PESQUISA

Bruno Moreschi Marcinichen
Ellen Colombo

PROGRAMAÇÃO VISUAL

Isabel Lenz Bayerl

REVISÃO

Fernando Tokarski
Eni Voltolini

FOTOS

Fotógrafo Lúcio Passos
Acervos do jornal Correio do Norte,
Fundação Municipal de Cultura,
Fernando Tokarski, Orty Machado,
Pedrinho Ferreira, Ivo Ritzmann,
Rupprecht Loeffler e Álvaro Uhlig

AGRADECIMENTOS

Priscila Noernberg
Pedrinho Ferreira
Thiago Carneiro
Gracieli Polak
Jornal Folha de S. Paulo
Assembleia Legislativa de SC
Senado Federal

OBRAS CONSULTADAS

O Contestado (coletânea de textos)
Cronografia do Contestado, de
Fernando Tokarski
Revista Fuck 60 anos
*Elos quebrados, identidades
trocadas: os italianos do Rio do
Pinho*, de Maria Luiza Milani e
Maria da Salete Sachweh
*A trajetória do poder legislativo
tresbarrense*, de Soeli Regina Lima

DEPARTAMENTO COMERCIAL

Viviane Ap³ Maciel
Kelly Lisboa

IMPRESSÃO

Mídia Gráfica - Jornal A Notícia
Joinville-SC

RESPONSABILIDADE EDITORIAL DO
JORNAL CORREIO DO NORTE
Rua Três de Maio, 364 – Centro
CEP 89460-000 – Canoinhas-SC
Telefones: (47) 3622-1571 – 3622-7400
E-mail: cnotrte@newage.com.br
Site: www.jornalcorreiodonorte.com.br

Ilustres NATIVOS



Que hoje é uma cidade constituída, organizada e desenvolvida já foi um imenso descampado a perder de vista, no qual predominava a população indígena.

Os primeiros registros de presença indígena na região remontam ao período em que tropeiros atravessavam a região em busca de gado no Rio Grande do Sul para levar para o sudeste, especialmente para São Paulo. Os tropeiros são apontados como responsáveis pelo desaparecimento dos índios Guarani que por aqui viviam. Era muito comum na volta para casa, eles arrematarem índios que eram escravizados no Sudeste. Os que conseguiam fugir dos tropeiros, migravam para o Rio Grande do Sul, escapando da rota de seus algozes.

Como todo território livre é uma brecha para um novo líder, a região foi tomada pelos índios Xokleng, ou bugres, como são chamados pejorativamente. Nômades, eles circulavam por boa parte do Estado e costumavam enfrentar com violência as investidas dos tropeiros. A disputa com os brancos pelo território se intensificou quando em 1829 os alemães começaram a chegar em Rio Negro, no Paraná. Não demorou muito, os imigrantes chegaram até a região, entrando em conflito com os Xokleng, que se achavam donos destas terras. Sem lei para ordenar a questão, os conflitos foram inevitáveis. Em 1876, foi criado o aldeamento de São Thomaz de Papanduva, tentativa frustrada de segregar os índios. No entanto, nada se compara à chegada da madeireira norte-americana Lumber, que acabou por varrer de vez da região a presença indígena, como veremos adiante.

Mas os Xokleng não aceitaram serem exterminados passivamente.

O mais dramático confronto entre índios e brancos aconteceu na serra espremida entre as localidades de Barra Mansa e Rio dos Pardos. A Serra das Mortes leva este nome em homenagem à família de João Gordo, colono que teve sua dinastia riscada do mapa em questão de minutos por índios que reivindicavam a serra.

Hoje só há descendentes de Xokleng em Canoinhas, que há muito deixaram a vida nômade.

Mas não só por culpa dos bugreiros (assassinos contratados para matar índios), os Xokleng foram varridos da região. A miscigenação com os colonizadores e doenças – especialmente respiratórias e sexualmente transmissíveis – trazidas da Europa, foram fatores decisivos para o gradual desaparecimento dos índios na região.

Foi assim, em meio à violência e cobiça, que começa a história do território que viria a se chamar Canoinhas.

Prefeitura de Braco do Norte

Camrém, cacique dos índios Xokleng



Por que Canoinhas?

Ao contrário do que muita gente pensa, o nome Canoinhas não vem das pequenas canoas que transportavam o progresso do município. Na verdade, a referência é ao rio homônimo que, das escarpas da serra do Espigão cruza vasta porção territorial até desaguar no Negro. O nome Canoinhas diferencia esse rio do Canoas, mais caudaloso, situado ao sul, na região dos Campos Gerais, nas proximidades de Lages. Ambos eram atravessados por tropeiros e antigos mapas indicam o Canoinhas como Canoges Mirim, que na linguagem hispano-indígena literalmente significa Canoas Pequeno, daí a denominação Canoinhas.

· **1912**
Registro da primeira nevasca a cair em Canoinhas

· **1912**
Fundada uma escola particular destinada a estudantes do sexo masculino, dirigida por Manoel da Silva Quadros. Foi a segunda escola particular criada na vila



· **1912**
Câmara de Vereadores aprova a criação da praça Lauro Müller

· **1912**
Criados os distritos de Vila Nova do Timbó e Anta Gorda

· **1912**
Professor e comerciante Antônio Tavares de Souza Junior foi nomeado para o cargo de primeiro chefe escolar do município

· **1912**
Criada em Canoinhas uma agência fiscal



· **1913**
Inaugurado o trecho de 240 kms da ferrovia entre Marcílio Dias e Corupá-SC, durante o governo do prefeito Manoel Thomaz Vieira (foto)

· **1913**
Inaugurado o primeiro prédio da prefeitura, numa construção em madeira. Avelino Rosa dos Santos assume o Executivo

· **1913**
Mileto Tavares da Cunha Barreto foi designado o primeiro juiz da comarca de Canoinhas

6

outras denominações, como Kaingang de Santa Catarina e botocudos, tinham os Xokleng

1.853

índios Xokleng ainda vivem em Santa Catarina, segundo a Funasa

· **12-09-1911**

Criado o município de Santa Cruz de Canoinhas, desmembrado de Curitiba através da Lei 907, sancionada pelo governador Vidal José de Oliveira Ramos Junior. O município foi instalado em 6 de dezembro do mesmo ano, quando assumiu o primeiro prefeito, Manoel Thomaz Vieira



O PODER LEGISLATIVO CANOINHENSE

Canoinhas foi palco de uma história turbulenta. Criado como município durante a Guerra do Contestado, foi centro das atividades regionais desde a sua fundação. Como na época foi eleito um conselho intendente, precursor do legislativo como existe até hoje, a fundação da Câmara Municipal se confunde com os primórdios do município. Em 6 de dezembro de 1911, foi eleito o primeiro conselho intendente composto por Eugênio de Souza, Anthero Alves, José Sabatk, Rodolfo Wolff Filho e Miguel Pereira dos Santos. O primeiro superintendente de Canoinhas foi o major Manoel Thomaz Vieira. Um segundo conselho foi eleito em 1936 e teve a participação de oito membros. Já em 1947, foi eleita a terceira legislatura e seus membros passaram a ser denominados como vereadores, com funções e atribuições legislativas semelhantes aos moldes atuais. Até hoje, a Câmara de Canoinhas teve 16 legislaturas.

FUNÇÕES DA CÂMARA

A primeira é a função legislativa: consiste em elaborar as leis sobre matérias de competência exclusiva do Município, com a sanção do prefeito ou promulgação pela própria Câmara. A segunda é a função fiscalizatória: tem por objetivo o exercício do controle da Administração local, principalmente

quanto à fiscalização da execução orçamentária, financeira, patrimonial e ao julgamento das contas apresentadas pelo prefeito. A terceira função da Câmara é a julgadora: ocorre nas hipóteses em que é necessário julgar o prefeito, o vice-prefeito e os próprios vereadores, quando tais agentes políticos cometem infrações político-administrativas previstas em lei. Trata-se de julgamento de caráter exclusivamente político-administrativo, que poderá importar aplicação da pena de perda de mandato.

A função administrativa restringe-se à sua organização interna, ou seja, estruturação organizacional de seu quadro pessoal e direção de seus serviços auxiliares e, principalmente, elaboração de seu Regimento Interno.

A Câmara Municipal instala-se a partir de 1º de janeiro do primeiro ano da legislatura, em sessão solene, sob a direção do vereador presente que tiver obtido o maior número de votos. Logo após, o Legislativo dá posse ao novo prefeito e vice-prefeito. As reuniões são popularmente conhecidas por sessões, realizadas no plenário do legislativo, localizado à rua 3 de Maio, 150, todas as segundas e terças-feiras, às 19 horas. As sessões são públicas e abertas a qualquer membro da comunidade e

dividem-se em reuniões ordinárias e extraordinárias, reuniões solenes, instalação e eleição e especiais. Somente nos períodos de recesso parlamentar as reuniões não são realizadas. Já as reuniões extraordinárias são marcadas fora do período compreendido pelas ordinárias. Normalmente são realizadas sessões extraordinárias nos períodos de recesso legislativo ou quando existe alguma matéria em regime de urgência para votação. As reuniões em regime de urgência somente podem ser convocadas pelo prefeito, pelo presidente da Câmara, ou pela maioria dos líderes dos blocos parlamentares ou de partidos existentes na Câmara, por deliberação do plenário ou por requerimento de dois terços dos vereadores. Nas reuniões extraordinárias, somente são tratados assuntos para os quais o encontro foi convocado. As reuniões solenes são realizadas para comemorações ou homenagens. Os títulos de cidadão honorário são entregues em sessões solenes. Há, ainda, as reuniões itinerantes, realizadas fora do Plenário da Câmara, principalmente em locais do interior do município, e os ciclos de debates, realizados com a finalidade de conseguir novas possibilidades econômicas e sociais.

Participe das sessões da Câmara!

LEGISLATURA 2009 - 2012



Beto Passos
Presidente



Gilmar Martins
Vice-presidente



Bene Carvalho
1º secretário



Miguel Gontarek
2º secretário



Paulo Glinski



João Grein



Célio Galeski



Tarciso de Lima



Alexey Sachweh



Wilson Pereira

(47) 3622-3804

www.canoinhas.sc.gov.br

FRANCISCO, o colonizador



Acervo Fernando Tokarski

Às margens do rio Canoinhas, primeira imagem do povoado; abaixo, o mesmo local, em 2011



Lucio Passos

Francisco de Paula Pereira é, oficialmente, o fundador do povoado que deu origem a Canoinhas, mas, é importante lembrar que quando ele por aqui chegou, vários imigrantes já haviam passado por estas terras, “sem grande expressão”, lembra o historiador Fernando Tokarski, que conta, ainda, que muito antes, no território que pertenceria à localidade de Taunay, já viviam imigrantes.

Juiz de paz em São Bento do Sul, Pereira decidiu rumar para estas terras depois de uma desavença política que até hoje não ficou bem esclarecida. Homem de posses e relativamente letrado, trilhou 120 kms com a es-

posa, uma filha de criação, dois negros recém-alforriados, um grupo de pessoas que o seguiam a pé, além de uma tropa de cavalos e gado. Pereira teria desembarcado nas margens do rio Canoinhas e fundado o povoado de Santa Cruz de Canoinhas em 3 de maio de 1888. Desde 2006, a data é feriado municipal de Santa Cruz. A data é simbólica, porque foi a partir de então que a região começou a receber de forma mais intensa, levas de imigrantes, que deixavam a Europa em busca de uma vida melhor em solo brasileiro. Um desses colonizadores mais famosos, foi Bernardo Olsen. Ele veio de São Bento do Sul trazendo consigo um

grupo de famílias de origem germânica. A caravana se instalou no hoje distrito de Marcílio Dias (*mais na página 45*).

Pereira morreu dez anos depois de fundar o povoado. Seu corpo foi enterrado no primeiro cemitério da cidade, que ficava ao lado de onde hoje está instalado o Colégio Santa Cruz. A primeira igreja de Canoinhas também ficava ali e ainda é preservada como patrimônio histórico municipal. Ali, foram rezadas as primeiras missas do povoado e foi onde ficou por anos exposta a ‘santa cruz’, que levou este nome depois de resistir a um incêndio na primeira construção da igreja, de madeira.

· **1915**
Na Guerra do Contestado, ao término oficial das operações bélicas, o médico chefe da Coluna Norte, Joaquim Pinto Rabello, publicou em Canoinhas um relatório, dando conta de que “nessa vila, entre 16 de outubro de 1914 e 22 de abril de 1915 baixaram à enfermaria, 338 doentes. Desses, 176 tiveram alta, 112 foram transferidos para o hospital de Rio Negro e outros 26 para Curitiba. Quatro morreram e 20 ficaram em tratamento”

· **1916**
Aos 55 anos, morreu em Canoinhas, na localidade de Papuã, Justina Maria de Mattos. Nascida em 1861, era filha de Manoel de Mattos e Maria da Luz de Mattos. É, até agora, comprovadamente, o primeiro registro de nascimento no lugar



· **1916**
Primeira assembleia visando a construção da Igreja Luterana

· **1917**
Criados em Canoinhas os distritos de Três Barras e Papanduva, através da Lei 1.023, sancionada pelo governador Felipe Schmidt

· **1917**
Inaugurado o ramal ferroviário desde Canoinhas - a partir de Marcílio Dias - à União da Vitória, completando os 461 kms até São Francisco do Sul-SC

· **1917**
Sancionado pelo Governo catarinense o acordo de divisas entre PR e SC, celebrado em 20 de outubro de 1916, pondo fim à Guerra do Contestado

1902

o povoado de Canoinhas se tornou distrito da cidade de Curitiba

1921

foi criado o distrito de Paula Pereira, homenagem ao pioneiro Francisco

· **1914**
Criado no território do Contestado o distrito de Três Barras, depois do acordo de divisas entre PR e SC. Em 1916, o território foi anexado à SC, integrando o município de Canoinhas

· **1914**
Realizado o primeiro tribunal do júri da comarca de Canoinhas, presidida pelo juiz Mileto Tavares Barreto



A Procopiak, com 85 anos de atividade em Canoinhas, participa da história do município e de seu crescimento.

Na comemoração do Centenário, a empresa acredita em um futuro de progresso e desenvolvimento para a comunidade canoinhense, pois aqui o futuro já está plantado!

Procopiak

Compensados e Embalagens S.A.

www.procopiak.com.br



Nossa história

A Escola Técnica DAMA foi fundada em 5 de junho de 1998, pelo professor Luiz Carlos de Moraes Damasceno, com base na Lei das Diretrizes e Bases da Educação (LDB). A princípio, a Escola ofertou cursos de qualificação de curta duração, atendendo aos estudos da demanda realizados junto à comunidade. Impulsionada pelo trabalho desenvolvido e motivado pela comunidade e empresas com necessidade de mão de obra qualificada, em 2000 a Escola Técnica DAMA passou a oferecer em parceria com o Cefet, hoje Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), Cursos Técnicos na área da saúde (Enfermagem) e industrial (Eletrotécnica). Com finalidade centrada no pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, a Escola Técnica DAMA ampliou a quantidade de Cursos Técnicos, todos aprovados pelo CEE – Conselho Estadual de Educação, e hoje conta com 26 cursos técnicos, três especializações pós-técnicos e aproximadamente 100 cursos de qualifi-

cação profissional, distribuídos nas diversas áreas, atendendo o município de Canoinhas e toda a região do Planalto Norte de Santa Catarina e Sul do Paraná.

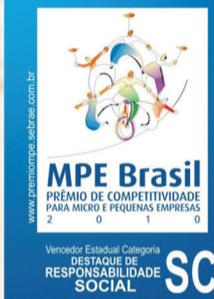
Com o trabalho desenvolvido com seriedade e comprometimento, a Escola Técnica DAMA conquistou em 2010 o Prêmio Microempresa Brasil, sendo vencedora a nível estadual e entre as quatro empresas do Brasil, como Destaque em Responsabilidade Social.

Pelo Portal DAMA Online (www.escolatecnicadama.com.br), os alunos de todo o Brasil podem realizar cursos a distância, nas áreas de Desenvolvimento Gerencial, Desenvolvimento Pessoal, Desenvolvimento Profissional, eventos ao vivo, Informática Avançada e Informática Básica.

O objetivo da Escola Técnica DAMA é oferecer aos alunos formação educacional integral e profissional, preparando-os para inserção no mercado de trabalho e assim estimulá-los na sequência dos estudos, tornando-os aptos com competências e habilidades necessárias para o desempenho de suas funções básicas e específicas, para que possam atuar com excelência no mercado de trabalho.

Orgulhosamente parabenizamos Canoinhas pelos seus 100 anos de história.

Sentimos-nos imensamente felizes e honrados por fazer parte do seu desenvolvimento e crescimento.



47 3622.3988 | www.escolatecnicadama.com.br

CDL CANOINHAS

A melhor parceira para os seus negócios

A Câmara de Dirigentes Lojistas de Canoinhas (CDL) foi fundada em 17 de novembro de 1980, quando um grupo de empresário se uniu para lutar pela classe lojista. O primeiro presidente foi Vitório Maieski, proprietário da Alfaiataria Gaúcha, que engajado com outros comerciantes, deu início ao movimento lojista.

O principal serviço ofertado pela CDL é o SPC – Serviço de Proteção ao Crédito. Com ele, o associado realiza consultas, faz registros e cancela-

mentos, tornando a venda e o crédito mais seguros. Além disso, são feitos trabalhos sociais, cursos, palestras, treinamentos e eventos em geral.

E assim, a história da CDL vai sendo escrita. Novos associados e novas ideias a cada dia, sendo alicerçado no comércio como uma entidade idônea, com objetivos e finalidades bem definidos, atuando diariamente no atendimento dos associados e da comunidade em geral.

CDL



Rua: 3 de Maio, 248 Fone: (47) 3622-3211
www.cdlicanoinhas.com.br

CANOINHAS

Guerra do **CONTESTADO** (ou a nossa *Canudos*)



Quando uma roda de carroça caiu no pé de Manoel Saturno de Oliveira, em Rio Claro-PR, ele jamais imaginaria que esse incidente o colocaria no olho do maior conflito armado já registrado na divisa entre Paraná e Santa Catarina. Manoel tinha então 19 anos. Prestes a perder o pé, que já estava necrosando, no desespero, prometeu que se Deus conservasse seu pé, visitaria a Igreja da comunidade de Paciência dos Neves, localidade encravada nos confins da vila de Santa Cruz de Canoinhas. O pé foi salvo, a promessa cumprida, e sua vida transformada em um verdadeiro inferno.

Sem muitas informações sobre a Guerra do Contestado, que fervilhava à época, Manoel não sabia que boa parte dos guerrilheiros (chamados pejorativamente de jagunços) que defendiam a soberania nacional, estava na região. Ele e um grupo de amigos foram presos, arrastados por carroças e torturados em um acampamento na comunidade de Pinheiros.

Entre os prisioneiros de Pinheiros, estava a família de Geraldina Alves da Rocha. A troca de olhares entre ela e Manoel, despertou nos líderes do acampamento uma estranha atitude. Resolveram casá-los. Um casamento de mentira, feito pelos próprios guerrilheiros. Mais estranha ainda foi a relação que se desenrolou dali em diante. Os guerrilheiros não podiam ser contrariados. Como para eles Manoel e Geraldina eram esposos, o casal precisava convencê-los de que respeitava a vontade de seus algozes.

Da união de brincadeira, que acabou se tornando coisa séria, nasceu Emília de Oliveira Gneipel, 88 anos, uma das 'filhas da guerra'. Sua história é apenas uma das tantas forjadas à bala e violência durante a Guerra do Contestado, chamada pelo historiador Herculano Gomes Mathias de "a nossa Canudos", em referência ao conflito baiano que ganhou muito mais destaque na História do que a Guerra do Contestado.

HERÓIS E VILÕES

Não foram poucas as vezes que João Alves, 84 anos, ainda criança, parou para ouvir as histórias que o vizinho, Manoel Teodoro de Souza, contava ao pai em longas conversas regadas a chimarrão. "Os fanáticos eram capazes de arrancar uma criança do colo da mãe, jogá-las ao

Arquivo Fundação Cultural



Em 1914, grupo de autoridades em Santa Cruz de Canoinhas poucos dias antes do ataque dos guerrilheiros. Em 1º plano, ao centro: Dr. Miletto Tavares da Cunha Barreto (juiz de direito), major Manoel Thomaz Vieira (prefeito), Rodolfo Bading, Júlio Budant e Bonifácio Papudo (apelido de José dos Santos)

alto e recebê-las na ponta do facão. Às mulheres, o mais comum que acontecia, era cortar-lhes os seios", conta, dos mais impressionantes relatos ouvidos de Manoel. Fanáticos era outra denominação pejorativa dada aos guerrilheiros.

Aloísio Soares de Carvalho, 82 anos, filho de Victor Soares de Carvalho, conta que o pai, comerciante na época do Contestado, esteve no olho do furacão durante a Guerra. Foi um dos poucos a não deixar Santa Cruz de Canoinhas durante o conflito e testemunhou momentos históricos de suma importância para entender

os fatos que dizimaram vidas.

Victor não se conformava com o massacre patrocinado pela Lumber, que desapropriava os nativos à força para fazer valer o decreto federal que concedia à empresa, 15 kms de cada lado da estrada de ferro que a companhia norte-americana construiu.

Acuados e vendo uma geração prestes a desaparecer, os colonos se reuniram em reação.

Diante da guerrilha que se instalava na região, os governos do Paraná e Santa Catarina incitaram ainda mais a violência. Mandaram policiais para a região contestada.

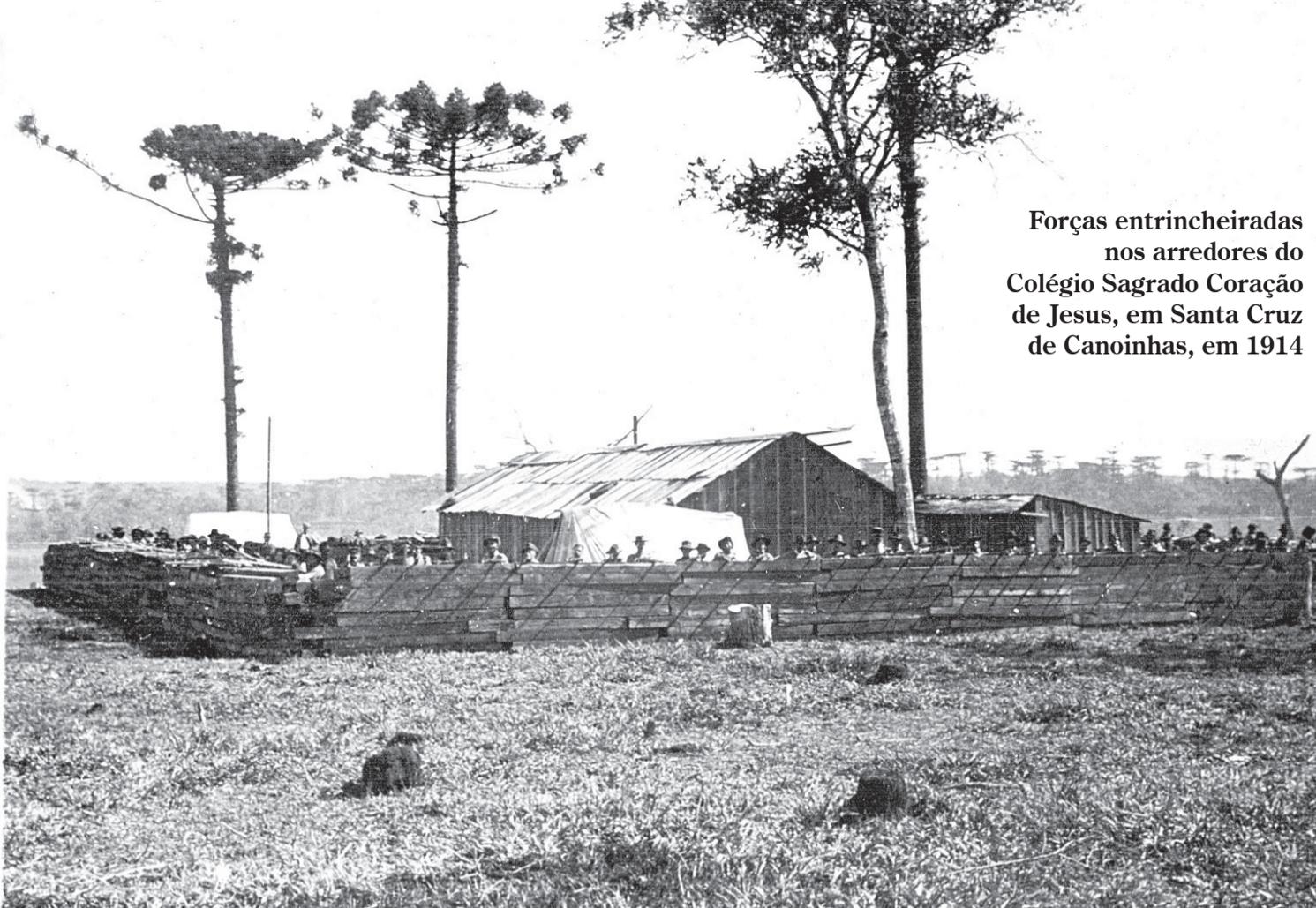


Trincheira dos defensores da Lumber que, armados com rifles, constituíam o que hoje se chama de "guarda mineira", a serviço do PR



Ao contrário do que aconteceu em Canudos, não foi unicamente o misticismo a causa fundamental que levou os guerrilheiros do Contestado ao confronto com as forças do governo. Entre os que lutaram devem ser mencionados os posseiros expulsos de suas terras pela Brazil Railway e pela Lumber (maioria na região de Santa Cruz de Canoinhas); os trabalhadores da construção da via férrea, abandonados à própria sorte naquelas paragens quando se concluiu a ligação ferroviária São Paulo-Rio Grande do Sul; os fazendeiros desejosos de ampliar suas propriedades valorizadas pela proximidade da linha férrea; e os saudosistas do regime monárquico.

Arquivo Fundação Cultural



Arquivo Fundação Cultural

Forças entrincheiradas nos arredores do Colégio Sagrado Coração de Jesus, em Santa Cruz de Canoinhas, em 1914

· **1918**
Fundada a Sociedade Musical 6 de Outubro

· **1918**
Inaugurado em Canoinhas o 'Cine Monroe 2', dirigido por Nicolas Dohr

· **1919**
Prefeito em exercício de Canoinhas, jornalista e advogado Joaquim de Oliveira Mendes, determinou a instalação provisória da prefeitura no 'Edifício Stoeberl'

· **1919**
Agricultor Moisés Damaso da Silveira obteve o primeiro título eleitoral expedido no município

· **1919**
Santa Cruz de Canoinhas e Itaiópolis iniciaram uma disputa acerca dos limites dos municípios. A questão só foi resolvida em 1931, através do decreto 180, assinado pelo interventor federal

· **1920**
Criado um posto fiscal na estação de Marcílio Dias



Arquivo Fundação Cultural

· **1920**
Criadas as 'Escolas Reunidas de Canoinhas', que originou mais tarde a Escola de Educação Básica Almirante Barroso

· **1920**
Fundado o 'Água Verde Sport Club', presidido por Miguel Bento de Oliveira. Foi o terceiro time de futebol amador do município, antecedido pelo Canoinhas Sport Club e pelo Bouquet Club

· **1921**
Assinado contrato entre o município e Henrique Frantz, objetivando a instalação de sistema de energia elétrica na vila. O município era governado pelo prefeito Otávio Xavier Rauen

A reação dos colonos, no entanto, surpreendeu os policiais. Os governos do Paraná e Santa Catarina pediram reforço ao Governo Federal. Os soldados montaram uma trincheira em diversos pontos da vila.

Nesse ínterim, um padre conhecido como Rogério Neuhaus, pároco de União da Vitória-PR, veio de Lages e com o objetivo de apaziguar o conflito emprestou um cavalo do tio de Aloísio, Leopoldo Steffen, e foi até o acampamento dos guerrilheiros. Foi recepcionado com uma bala que acertou a cabeça do cavalo. Os revoltosos nem ligaram para o lenço branco que o frei trazia na mão. A fome os cegava e a possibilidade de saborear carne de cavalo no jantar, os atraiu mais que um diálogo sobre paz. Ao frei nada aconteceu, voltou desesperado para o front se desculpando com Leopoldo pela perda do cavalo.

O fim da insurreição veio com a fome. "Os jagunços não tinham o que comer, então comiam couro cru. Cintos, cangalhas, chegavam até a matar cachorros para comer a carne. Eles chegavam em casas onde os donos já haviam fugido e comiam o pouco que viam pela frente", conta João

Alves. Além disso, outro alimento ingerido pelos guerrilheiros era o carvão. O resultado dessa comilança foram prisões de ventre homéricas que levaram muitos guerrilheiros à morte até a rendição de toda a tropa.

"Meus pais contavam que os revoltosos foram amarrados uns aos outros e hospedados em um casarão de propriedade dos Olsen, onde hoje está a loja MG, em um hospital improvisado. Ali eles foram definhando e morrendo

em grupos que eram enterrados no alto da colina, no antigo cemitério, em valas comuns que a cada dia eram reabertas para enterrar novos corpos", relata Aloísio.

De todo o sangue derramado na Guerra, ao menos uma história com final feliz é possível contabilizar. A união entre os pais de Emília Gneipel foi tão duradoura que acabou apenas com a morte precoce de Geraldina, aos 38 anos. Doze anos depois, Manoel faleceu.



Soldados transportam um guerrilheiro como prisioneiro, próximo do Alto da Igreja antiga, onde hoje está o Colégio Estadual Santa Cruz

3

monges, com características messiânicas, passaram por Santa Cruz de Canoinhas

46

meses - entre outubro de 1912 e agosto de 1916 - foi o tempo que durou a Guerra do Contestado

· **1917**
Fundado o 'clube de tiro Venceslau Brás' presidido pelo juiz de Direito João Batista de Abreu

· **1918**
Decretada a anistia aos que se envolveram na Guerra do Contestado, atendendo proposta do senador paranaense Alencar Guimarães



"Produzindo produtos de concreto de alta qualidade"



HISTÓRICO

A empresa Cimentela situa-se em Canoinhas e está em atividade desde 15 de fevereiro de 1978, atuando em toda a região do planalto norte catarinense e também em diversas cidades paranaenses.

Com a atividade de exploração do comércio e indústria de telas de arame, esquadrias de ferro e artigos de concreto em geral, é uma empresa tradicional na região, conhecida por fabricar produtos da mais alta qualidade através de uma equipe de trabalho que se preocupa com a satisfação do cliente desde o desenvolvimento dos produtos até o pós-venda, criando laços de confiança e amizade.

MISSÃO

Eficiência desde o momento da produção até a conclusão do bem ou do serviço entregue ao cliente, trazendo assim a satisfação dos clientes, fornecedores e colaboradores.



INOVAÇÃO

A empresa vem inovando a cada dia na qualidade de seus produtos e em 2011 iniciou a produção de blocos de concreto "estruturais" gerando mais economia nas obras e construções e a produção de paver's e lajotas em alta escala, diminuindo o custo e aumentando a qualidade e resistência dos produtos que são elaborados de acordo com as normas técnicas com o mais moderno sistema de pesagem de agregados e tecnologia em concreto.

PRODUTOS

Blocos de concreto estruturais, paver's e lajotas, tubos de concreto, telas metálicas, palanques de concreto, fossas, sumidouros, filtros, caixas de gordura, cercas de tela e de arames, muros pré-fabricados, postes, tábuas de concreto, tampas de concreto, vigas e produtos de concreto em geral



ESCRITÓRIO: Rua Cel Albuquerque, nº 1150 - Centro Fone: (47) 3622-1718 Anexo ao Cide Contabilidade
FÁBRICA 01: Rodovia BR-280 Km 220,3 - Campo d'Água Verde Fone: (47) 3624-2346
FÁBRICA 02: Avenida Expedicionários, nº 1386 - Campo d'Água Verde Fone: (47) 3624-1459
Canoinhas-SC CEP: 89.460-000 **site:** www.cimentela.com.br **e-mail:** cimentela@cimentela.com.br

· 1921

Criada uma guarda civil inicialmente integrada por cinco homens

· 1922

Fundado o Cine Teatro Santa Inês. O primeiro filme exibido foi *O Conde de Monte Cristo*

· 1924

Inaugurados o sino e a primeira torre de madeira da Igreja Luterana

· 1924

Fundada a Sociedade Polonesa Estanislau Woickowski, depois Sociedade Agrícola Três de Maio, chamada em seguida de Sociedade Cultural Polonesa

· 1926

Fundada a Sociedade Recreativa Liga Dançante, presidida por Ernesto Frederico Gustavo Schröder Sobrinho. A entidade teve pouca duração

· 1927

As Escolas Reunidas Ouro Verde passam à denominação de Grupo Escolar Professora Ana Cidade. O educandário funcionou até 1935 na rua Vidal Ramos, onde depois existiu a Exatonia Estadual. Mais tarde o grupo teve novas alterações em seu nome, até ser transformado na Escola Almirante Barroso

· 1930

Criada a praça Vitor Konder, na rua Coronel Albuquerque

· 1930

Inaugurado, na rua Major Vieira, o Cine Teatro 15 de Novembro

· 1931

Fundada a Sociedade Alemã de Ginástica Jahn

· 1931

Consequência da revolução de 1930, foi instalada em Canoinhas uma comissão de sindicância

· 1932

Instituído o Cemitério Municipal no bairro Alto das Palmeiras, através da resolução 59, assinada pelo então prefeito Emílio Ritzmann

A maior SERRARIA de todos os tempos



Arquivo de Orly Magalhães Machado

Em 1914, poderosos guinchos da Lumber, colhendo toras de pinheiro e imbuia



11.064 kms

dos 23.491kms de vias férreas existentes no Brasil em 1916, eram dominados pela Lumber

O conflito do Contestado na região de Canoinhas não pode ser entendido sem se ter uma noção do que foi a presença na região da madeireira norte-americana Southern Lumber & Colonization Company.

Em 1909, a vila de Três Barras, que sete anos depois seria distrito de Santa Cruz de Canoinhas, era um minúsculo ponto verde no mapa quando a Lumber se interessou em apagar substancial percentual dessa riqueza, além de, claro, expandir seus tentáculos por toda a região.

A concessão de 15 quilômetros de terras à esquerda e à direita da linha ferroviária que a Lumber deveria construir, como parte do acordo firmado com o Governo brasileiro, provocou um verdadeiro banho de sangue na região. Com a concessão em uma das mãos e espingardas na outra, os agentes da Lumber expulsaram índios e colonos sem dó nem piedade. A mesma impiedade tiveram os oficiais do Exército, que exterminaram quem não concordava em deixar as terras

que o Governo havia concedido à madeireira norte-americana.

Junto com a devastação, a Lumber trouxe, no entanto, uma riqueza cultural imensurável.

Para o professor Ederson Mota, “a Lumber trouxe para nós, evolução cultural. Tudo que era moda nos EUA vinha para cá. Tínhamos um cinema no meio da floresta. Sofremos influências nos costumes, no vestuário, na música, sem falar no Hospital que a Lumber construiu em Três Barras. Igual aquele, somente em São Paulo e Rio de Janeiro”, argumenta.

A opinião de quem trabalhou na madeireira, no entanto, não é das mais positivas. Orlando Stein, que dedicou quatro anos de sua vida profissional à empresa, diz que, “de lá só saíamos quando a madeira acabasse. Se alguém morresse, era jogado em cima do trem e a família tinha de esperar o corte acabar para receber o corpo do defunto”, recordando os dias que os funcionários passavam no meio do mato cortando madeira.

Tudo o que a Lumber trouxe para Santa Cruz de Canoinhas era novo. Desde o material para montar a empresa, que veio dos EUA, pelo mar. Do porto, vinha em pequenas embarcações pelo rio Negro. Atrás do Clube do Bolinha, em Três Barras, a empresa improvisou um pequeno porto, onde recebia os módulos e, aos poucos, ia construindo a linha férrea que levava o material até o local de instalação da Lumber.

Sessão abandono

Entre as inovações trazidas pela Lumber está um dos primeiros cinemas instalados no interior do País. O prédio em ruínas está hoje no Campo de Instruções Marechal Hermes, pertencente ao Exército Brasileiro, que herdou os terrenos da empresa depois da falência na década de 1950. Tábuas arrancadas por ação de vândalos ou destruídas pela ação do tempo são as marcas mais evidentes do abandono.

· 1932

Fundada a loja maçônica ‘Perseverança e Caridad’, presidida por Jau Guedes da Fonseca

· 1933

Inaugurada a Escola Noturna, que teve efêmera duração

60

hectares era a área ocupada pela Lumber, encampada nos anos 1950 pelo Exército

214

casas foram construídas pela Lumber para abrigar seus funcionários de alto gabarito



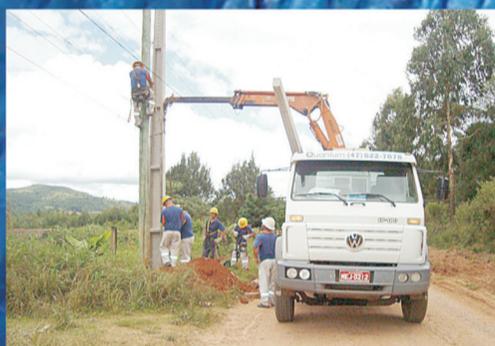
Fachada da empresa



Frota de veículos



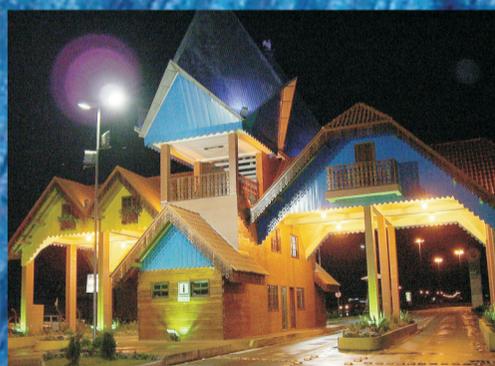
Frota de caminhões



Construção de redes elétricas



Trabalhos no Estádio Municipal



Iluminação do Portal de Canoinhas



Iluminação quadra de esportes



Manutenção de redes elétricas

QUANTUM ENGENHARIA ELÉTRICA

15 ANOS LEVANDO ENERGIA PARA CANOINHAS E REGIÃO

A Quantum Engenharia Elétrica Ltda foi fundada no início da década de 1990 com o objetivo de prestar serviços de eletricidade com qualidade, confiabilidade e energia.

Com essa filosofia, a empresa cresceu de forma sustentável, ampliando sua área de atuação para vários segmentos.

Hoje, a Quantum possui atuação e reconhecimento em todo o Brasil, atuando nos mais diversos segmentos do setor elétrico.

A Quantum oferece o que há de mais moderno em serviços, como gestão de sistemas de iluminação pública de municípios, construção e manutenção de redes de distribuição de energia elétrica aéreas e subterrâneas, redes de fibra ótica, instalações elétricas de grande porte, subestações, linhas de transmissão até 500 Kv e atendimento a áreas comerciais de concessionárias.

Em 8 de fevereiro de 1996, em mais um passo importante da empresa, foi fundada a sede da Quantum em Canoinhas.

São 15 anos levando muita energia para Canoinhas e municípios da região, incluindo os do sul do Paraná.

A Quantum valoriza o bem-estar e a realização profissional e pessoal de todos os seus colaboradores. Nossos clientes são tratados como amigos e parceiros. A excelência nos serviços é o nosso principal objetivo.

Quantum
engenharia elétrica Ltda.



Um século, TRÊS NOMES

· 1933

Fundada na localidade de Estação Paciência, a Sociedade Escolar Paciência, presidida por Miguel Adur

· 1933

Inaugurada a primeira igreja luterana de Marcílio Dias

· 1933

Fundada a Associação dos Estudantes de Canoinhas. A entidade foi extinta em 1937



· 1934

Inaugurado o Cine Operário, na Sociedade Beneficente Operária. *Loucura de Mãe* foi o filme de estreia

· 1938

Funcionário público Donato Melim é empossado prefeito interino, substituindo Alinor Vieira Côrte

· 1942

Extinta a Sociedade Escolar São Bernardo, no distrito de Marcílio Dias

· 1943

Inaugurado o novo prédio da prefeitura de Canoinhas



· 1943

Instalada a primeira agência bancária da cidade, pertencente ao Banco Indústria e Comércio de SC (Inco)

· 1943

Fundada a Sociedade Cooperativa Agrícola dos Produtores de Erva-Mate, reunindo 17 associados

· 1944

Fundado o Elite Tênis Clube, reunindo 27 associados presididos por Tarcísio Schaeffer



Arquivo Fundação Cultural

Segunda sede da prefeitura de Canoinhas, onde hoje está localizado o Fórum

Grças ao coronel Francisco Ferreira de Albuquerque – hoje lembrado por dar nome a uma das principais ruas do município – é que hoje se pode chamar Canoinhas de cidade.

Foi durante um dos mandatos que cumpriu como prefeito de Curitiba, cidade a qual boa parte da região pertencia, que a então Santa Cruz de Canoinhas foi emancipada, em 12 de setembro de 1911.

Manoel Thomaz Vieira, ou major Vieira, foi o primeiro prefeito, mas sua história com Canoinhas começa em 1908, quando foi nomeado juiz de paz do distrito curitibanense.

Comerciante, fazendeiro, ervateiro, político e major da Guarda Nacional, Vieira administrava uma grande área de terras que pertencia ao Estado e ficava na localidade onde hoje está a cidade que leva seu nome (Major Vieira). Na época, essa área era chamada de Campina dos Santos e, antes de se tornar cidade, chamava-se Colônia Vieira.

O major era filiado ao Partido Republicano Catarinense (PRC) e compadre do coronel Albuquerque. Parece claro que o compadrio influenciou na emancipação de Santa Cruz de Canoinhas, considerando, ainda, que Vieira era o principal cabo eleitoral de Albuquerque no sertão do Contestado. Na condição de afilhado político do coronel, por via indireta, ou seja, sem eleição, foi escolhido primeiro prefeito de Santa Cruz de Canoinhas, que governou por

dois mandatos, entre 1911 e 1918.

Se não fez um governo expressivo, Vieira ao menos demonstrou boa vontade ao doar, de seu patrimônio particular, oito lotes urbanos destinados à construção da atual Igreja Matriz Cristo Rei, no centro da cidade. A Paróquia de Santa Cruz foi criada no primeiro aniversário do município, em 12 de setembro de 1912.

A rua Major Vieira, uma das principais de Canoinhas, é assim chamada porque Vieira mantinha ali sua residência e uma casa comercial, em torno de 1913, diante da praça Lauro Müller.

Vieira ainda representou a região na Assembleia Legislativa de Santa Catarina, onde ocupou cadeira de deputado estadual. Em 1918, no entanto, não conseguiu se eleger para a Câmara de Vereadores e teve de se contentar com a vaga de suplente, que assumiu no ano seguinte.

OURO VERDE

Entre 1919 e 1923, a cidade ganhou suas primeiras linhas elétricas. Ainda em 1923, passa a se chamar Ouro Verde, apologia à principal riqueza regional – a erva-mate. Nesse ano também, o município é reconhecido, de fato, como cidade, 12 anos depois da emancipação como vila. A denominação Ouro Verde, no entanto, não agradava muita gente, e em 27 de outubro de 1930, um decreto devolveu seu antigo nome, passando a se chamar, como até hoje, Canoinhas.

O nome da cidade:
Desde a colonização até 1923: Vila de Santa Cruz de Canoinhas
1923 a 1930: Ouro Verde
A partir de 1930: Canoinhas



Os pioneiros

Agente dos Correios: Eugênio Manoel de Souza (Geninho)

Primeiro escrivão de registro civil, tabelião e escrivão policial: João da Cruz Krailing

Sapateiro e barbeiro: Eustachio Affonso Moreira

Delegado: Anthero Ives

Professora: Floriza Linhares

Parteira: Nhá Justa

Ferreiro: Miguel Arnold

Carpinteiro: Martin Bugre

Médico: Alfredo Sapucaia

Fabricante de sapatos: Virgílio Trevisani

Vereadores: Eugênio

Manoel de Souza, Anthero Ives, José Sabatke, Rodolfo

Wolff Filho e Miguel Pereira

dos Santos

1947

Implantado o processo de alfabetização de adolescentes e adultos

1947

Canoinhas entra no regime constitucional com a posse do prefeito Octavio S. Tabalipa

1913

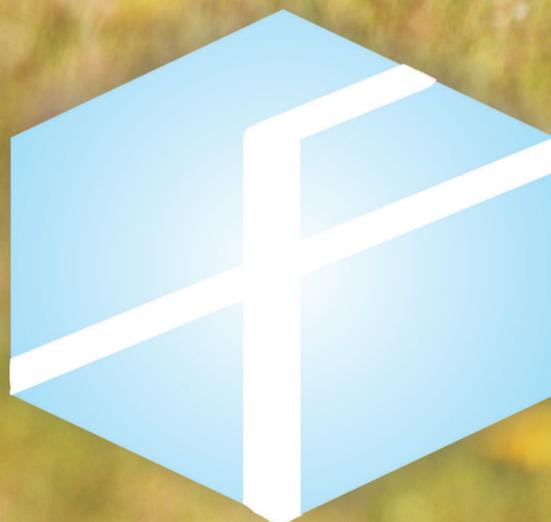
foi o ano da criação da
Comarca de Santa Cruz de
Canoinhas

1923

a vila de Santa Cruz de Canoinhas
foi elevada à condição de cidade
de fato, como Ouro Verde

Quando a empresa Fuck S.A. foi criada, em 1943, não imaginávamos que chegaríamos hoje, aos 100 anos de Canoinhas, como uma das maiores empregadoras da cidade, responsável por boa parte da sua renda e seu progresso.

O orgulho que sentimos desta terra só pode mesmo ser traduzido no respeito e amor que demonstramos por sua gente, reafirmando o compromisso de nos mantermos como um dos esteios de um povo forte e trabalhador, capaz de tornar ainda mais auspiciosos os próximos 100 anos, com a alegria e perseverança de uma criança que tem todo o futuro pela frente.



FUCKSA

*Há 68 anos produzindo qualidade,
plantando para o futuro*

POVOS que fizeram diferença



Embora a imigração polonesa tenha sido mais intensa que todas as demais em Canoinhas, é difícil dizer quem fez mais pela cidade. Em 1890, já havia poloneses vivendo por aqui, vindos do Paraná, primeiro porto de desembarque, a partir dos municípios de Itaiópolis (então pertencente ao PR), São Mateus do Sul, Antonio Olinto e União da Vitória. Entre as mais marcantes heranças que os poloneses deixaram existem pratos típicos, o uso da carroça de arado, a introdução da cultura da batatinha, do trigo, do centeio e até escolas que ensinavam a língua polonesa, banidas durante a Segunda Guerra Mundial pelo governo Vargas.

Famílias como os Tokarski, Babi-reski, Gurginski e Zazinski têm em comum a terminologia, porque sem entender polonês, os cartorários brasileiros registravam os estrangeiros do jeito que entendiam.

Curiosa foi a chegada dos alemães. No início do século 20, dezenas de famílias migraram para Canoinhas depois de uma epidemia de febre amarela na região de São Bento do Sul, onde até hoje, a maioria da população é de origem alemã. Os que aqui se estabeleceram acabaram contribuindo de forma decisiva para o desenvolvimento da região. Bons lavradores, os alemães, que em muitos momentos da história são confundidos com austríacos, suecos, suíços e noruegueses, encontraram em Canoinhas solo fértil e clima favorável.

Concentrados especialmente em Marcílio Dias, para onde em 1913, Bernardo Olsen trouxe de São Bento do Sul, grande número de famílias, a fim de formar a Colônia São Bernardo, os alemães ajudaram a localidade a se tornar a mais próspera da cidade à época. Hoje, a cultura germânica é representada fundamentalmente por dois comércios: a Cervejaria Canoinhense e o café Doces & Fricotes.



Descendentes de poloneses na cerimônia de bodas de ouro do casal Gurginski



Pastor George Weger e a comunidade alemã de Canoinhas nos anos 1930

OUTROS POVOS

Quando alemães e poloneses já viviam em grande número em Canoinhas, começaram a chegar os ucranianos. Estimativa da Igreja Católica do Rito Ucraniano de Canoinhas aponta que cerca de 100 famílias de origem ucraniana vivem hoje na cidade. A igreja, por sinal, é símbolo de uma luta de 15 anos entre rifas e quermesses. Antes disso, os fiéis emprestavam a Igreja Católica Matriz Cristo Rei para celebrar, nas tardes de domingo, a Divina Liturgia.

Os sírio-libaneses são conhecidos em Canoinhas pelos sobrenomes Davet, Seleme, Sphair, El-Kouba e Sakr. Diferente dos poloneses e alemães, que preferiam trabalhar na lavoura, os sírio-libaneses exploraram o comércio e a indústria. A casa de secos e molhados de Elias Pedro Seleme, por exemplo, ficou famosa por vender de tudo na esquina entre as ruas Francisco

de Paula Pereira e Getúlio Vargas.

Das muitas famílias italianas que desembarcaram em São Paulo para trabalhar em lavouras de café, algumas poucas escaparam para o Sul. Os Martelli, primeira família italiana de que se tem notícia, chegaram por aqui em 1919 e se estabeleceram na localidade de Rio do Pinho. Em 2003, a localidade tinha 94 famílias, das quais, 48 eram descendentes diretos de italianos, mais precisamente, da família Porta.

Os Fontana chegaram a Três Barras no início das atividades da madeireira Lumber. Desde 1987, a Sociedade Vêneta La Bella Italia luta para preservar a cultura italiana em Canoinhas.

Com presença mais discreta, mas com contribuição fundamental na introdução de novas formas de cultivo da terra, os japoneses formam a última etnia a desembarcar em Canoinhas, na década de 1970.

· 1949
Fundada uma seção do Rotary Clube, organização mundial de filantropia

· 1949
Otavio S. Tabalipa morre em pleno mandato como prefeito

· 1949
Instalação da agência da Caixa Econômica Federal

· 1949
Instalação das primeiras linhas telefônicas do município

· 1950
Fundação da Tecelagem Canoinhas Ltda.

· 1950
Fundado o Clube de Bolão 'Fantasma', o 'Sextão'



· 1950
Visita do então candidato à presidência da República, Eduardo Gomes, o Brigadeiro da Libertação

· 1951
Inauguração do Cine Teatro Vera Cruz. A *Sombra da Outra* foi a primeira estreia



· 1952
Incêndio destrói a sede da Sociedade Beneficente Operária

· 1952
Visita do candidato à presidência da República, Ademar de Barros

· 1952
Início das atividades do Exército Nacional em Canoinhas, a partir do espólio da Lumber

90%

dos descendentes de ucranianos vivem no Estado do Paraná

1829

apareceram os primeiros alemães em SC. A maioria fixou moradia na região de Florianópolis



· 1948
Inauguração da Rádio Canoinhas S.A. ZYP 6

Você não precisa subir até o alto para ver
o quanto a cidade cresceu.

Basta olhar nos olhos e no sorriso de cada canoinhense.

AUTO SHOW

Sempre o melhor pra você.



100 ANOS

PARABÉNS CANOINHAS



www.autoshowgm.com.br

SC 477 • Km 0 • Canoinhas • SC

3621•6400

AUTO SHOW 
Sempre o melhor pra você.

· 1953

A Tecelagem Canoinhas S.A. é destruída por um incêndio



· 1953

Inauguração da Biblioteca Infantil de Canoinhas (BIC)



· 1953

Inauguração da sede do Banco do Brasil

· 1953

Início das atividades de transporte do 'Expresso Santa Cruz', com viagens diárias entre Canoinhas e Curitiba

· 1953

Primeira Exposição Agro-Avícola-Industrial

· 1953

Papanduva torna-se município independente de Canoinhas. Consequência da mesma lei, é instalado o distrito de Felipe Schmidt, em 25 de abril

· 1954

Enchente atinge bairros baixos e próximos ao rio Canoinhas



· 1955

Inauguração da praça Oswaldo de Oliveira e reposição do busto do ministro Victor Konder, como homenagem de Canoinhas aos dois políticos

· 1955

Fundada a Associação Nosso Lar Canoinhas, iniciativa do Dr. Rolando Malucelli

Terra de SANTA CRUZ



A Paróquia Santa Cruz de Canoinhas foi criada em 14 de junho de 1912, graças a um decreto do bispo de Florianópolis, Dom João Becker. Frei Menandro Kamps foi o primeiro vigário da paróquia. Ele mesmo documentou a origem do nome da paróquia. Segundo o relato do frei, o padre João Maria Cybeu, que por aqui passou nos idos de 1890, cravou uma cruz numa colina nas terras que Francisco de Paula Pereira colonizou. “Os canoinhenses de perto e de longe, passaram a procurá-la, enchendo o local de votos e velas.” Neste ponto foi erguido um telhado, destruído pela força de um suposto furacão. Em 1914, os católicos construíram ali uma igreja. Da colina de Santa Cruz, veio o nome do distrito que virou município.

Segundo o relato do frei, durante a Guerra do Contestado, a igreja sofreu tiroteios e a cruz foi queimada. “Nova cruz foi levantada na capelinha linda, branca, de madeira e brilho”, onde faltava tudo, de bancos a velas e sacrários.

Depois da emancipação, a prefeitura se apoderou das terras do cemitério e da igreja, que não tinham escritura em nome dos católicos. Bem por isso, o município corrigiu o erro doando para a Igreja Católica o terreno onde foi erguida a Igreja Matriz, no centro da cidade.

Depois de construir a capela de Santa Cruz, frei Menandro foi enviado a Curitiba-PR. Acabou voltando em 29 de janeiro de 1915 para rezar uma missa campal, na festa de São João Batista. A missa é considerada marco do fim da Guerra do Contestado na região. Foi acompanhada por homens do Exército e revoltosos, enfim vencidos.

Santa Cruz de Canoinhas havia sido assolada pela guerra. Para piorar, uma epidemia de tifo se espalhava pela região. A igreja havia sido saqueada.

A Casa Paroquial foi transformada em escola em 1916, e teve 17 alunos matriculados na primeira turma.

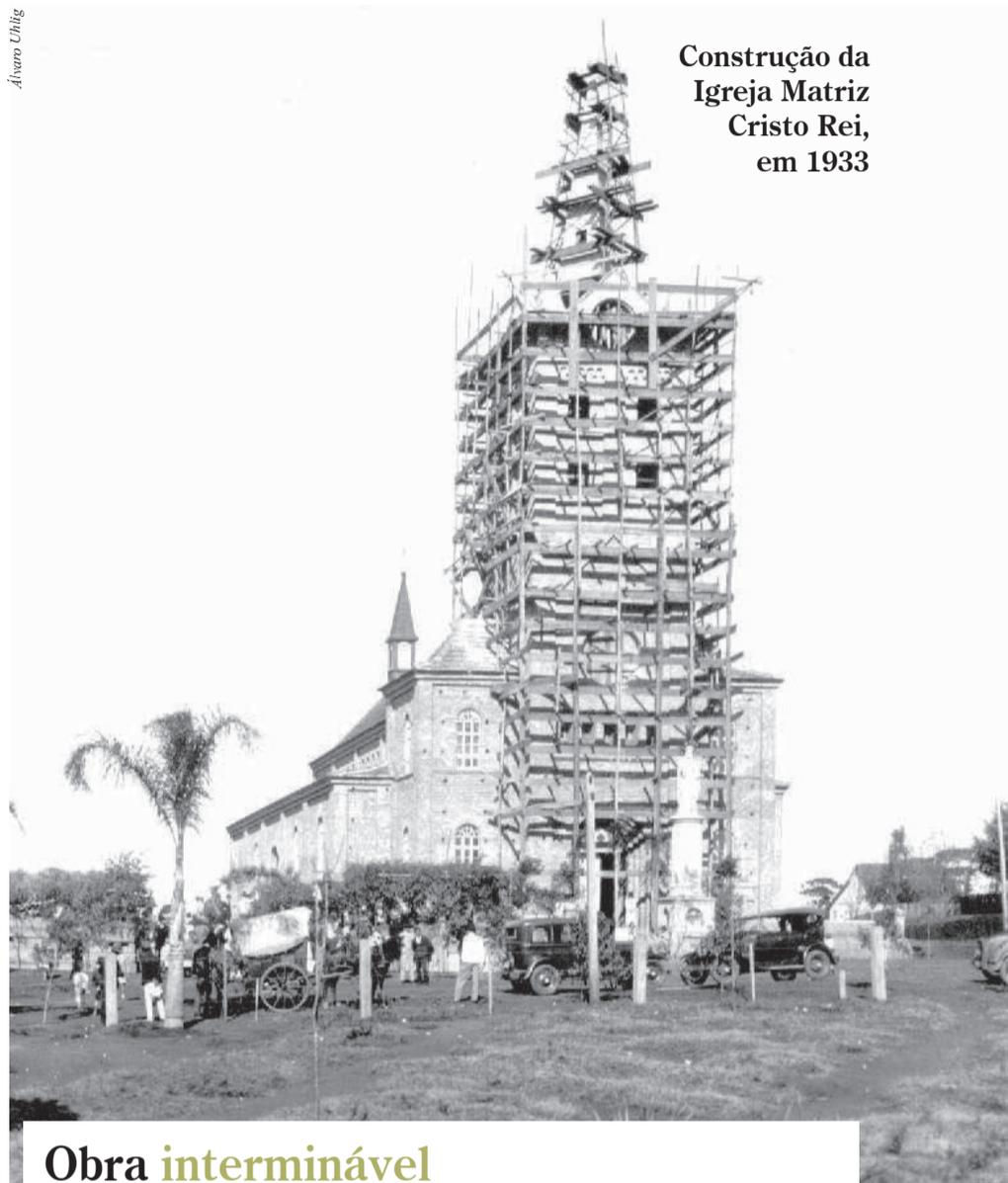
Em novembro de 1916, frei Menandro recebeu um ajudante, chamado frei Modesto Oechtering. No dia 9 de junho de 1916, na Festa do Sagrado Coração de Jesus, Menandro fundou a primeira associação religiosa da paróquia, o Apostolado da Oração.



· 1955

Juscelino Kubitschek, então candidato do Partido Democrático à Presidência da República, visita Canoinhas

Alvaro Uthig



Construção da Igreja Matriz Cristo Rei, em 1933

Obra interminável

Foi o frei Modesto quem deu início, em 1926, às obras da Igreja Matriz Cristo Rei. A obra ficou pronta somente 10 anos depois. Entretanto, em 1934 a igreja já abrigava cultos dominicais. O relógio da torre foi inaugurado somente em 1937. Em 1955 foi construída a escadaria que conduz à igreja, dando fim ao barranco sustentado por degraus de tábuas.

Em 1961, por ocasião do cinquentenário de Canoinhas, foi

financiado por motoristas o nicho dedicado a São Cristóvão.

Em 1982, causou polêmica a intenção de demolir a igreja para dar lugar a um novo prédio. De um lado, o vigário, que defendia a demolição. Do outro, um grupo que pregava a preservação, sob o argumento de que se tratava de um patrimônio histórico. A igreja foi demolida parcialmente, sendo mantidas a parte frontal e a torre da velha edificação.

1916

foi inaugurada a primeira residência oficial dos padres franciscanos

55

meninos estudavam na Escola Paroquial, reativada em 1916, com o fim da Guerra do Contestado

CIA CANOINHAS DE PAPEL



2001

PRÊMIO FRITZ MÜLLER

RESPONSABILIDADE
AMBIENTAL



2008

VOCÊ MERECE ESTA QUALIDADE



Cia Canoinhas

Nós fazemos parte da história e do desenvolvimento de Canoinhas!

TODOS os credos



Luteranos de Canoinhas

Em 1916, a Igreja Luterana já dava seus primeiros passos na região. Na época, o pastor Otto Kuhr vinha atender cerca de 30 famílias de descendentes alemães que aqui viviam. O projeto de comunidade, contudo, não vingou por causa da 1ª Guerra Mundial. Foi apenas em 1921 que a primeira igreja abriu as portas para receber seus membros. Um ano depois, chegavam ao Brasil o pastor Georg Weger e sua mulher Anna. Weger permaneceu em Canoinhas por 37 anos e foi o precursor da educação na comunidade e um dos responsáveis pelo desenvolvimento educacional do município. O reconhecimento veio com o título de cidadão honorário de Canoinhas.



Luteranos comemoraram em 2011, os 90 anos da Igreja na cidade

Católicos do Rito Ucrâniano



A sede da Igreja Católica do Rito Ucrâniano, que congrega hoje cerca de 100 famílias canoinhenses, foi fundada apenas em 1982, mas cerca de 110 anos antes já havia ucranianos por estas terras. Extremamente reli-

gioso e nacionalista, o povo ucraniano tem na Páscoa e no Natal os momentos mais importantes de sua religiosidade. Além da igreja matriz (foto), há uma igreja dedicada a São Demétrio, na localidade de Rio d'Areia do Meio.

Evangélicos e a paz comunitária



Em 1929, três famílias evangélicas vindas da Ucrânia se instalaram na localidade de Santa Leocádia. A família Kusma, que ali residia se converteu ao evangelho. Em 1932, o pastor Theodoro Tucan, ligado à Assembleia de Deus em São Paulo reuniu algumas famílias e deu início a uma pequena congregação em Canoinhas. Naquele mesmo ano, Theodoro realizou o primeiro batismo de crentes da Assembleia de

Deus na região. Nesse dia, diversos membros da família Kusma fizeram sua confissão pública pelo evangelho. No ano de 1950, o pastor Theodoro resolveu retornar a sua terra natal, deixando Clemente Kusma como responsável pela obra.

Hoje a Assembleia de Deus em Canoinhas conta com mais de três mil fiéis. Seu objetivo é conduzir as pessoas a Cristo e a ter uma vida em paz comunitária.

· **1956**
Inaugurada a olaria de propriedade da firma Prust e Irmão Ltda.

· **1956**
Inaugurada a Escola Técnica de Comércio do Instituto Kolber, escola de contabilidade, com aulas aos sábados e domingos

· **1956**
Fundada a Schola Cantorum Santa Cecília, que ministrava aulas teóricas e práticas de música



· **1956**
Inaugurado o Hotel Ouro Verde, um dos mais antigos ainda em atividade

· **1956**
Deputado Benedito Terézio de Carvalho cria projeto de lei que emancipa Três Barras

· **1957**
Incêndio destrói a Loja das Novidades, Bar Spies e Barbearia Schwartz

· **1957**
Agência da Cia. Aérea Varig S.A. se instala em Canoinhas



· **1958**
Inaugurada a ponte no rio Timbó, na estrada que liga Canoinhas a Porto União

· **1958**
Companhia Telefônica Catarinense amplia sua rede em Canoinhas

· **1958**
Constituída a diretoria da Associação Escoteira "Santo André Avelino", grupo com sede em Marcílio Dias

70

m² tinha a primeira igreja luterana de Canoinhas, fundada em 1921

15

anos, foi tempo que os ucranianos levaram para erguer sua igreja em Canoinhas

· **1958**
Lançamento da Companhia Melhoramentos de Canoinhas, iniciativa de Herbert Ritzman, Tarcísio Schaafer e Miles Zaniolo

· **1959**
Fundada a Associação Profissional dos Condutores de Veículos em Geral de Canoinhas



Ervateira SELEME



Empreendedor: João Abrão Seleme

Fundada em 1918 por Emiliano Abrão Seleme, pioneiro industrial de Canoinhas, a empresa exportava erva-mate cancheada para a Argentina por barcos a vapor até Maфра, seguindo de trem até o porto de São Francisco do Sul.

Em 1957, João Abrão Seleme assumiu a empresa e as exportações passaram a ser para o Uruguai.

A Argentina havia parado as importações do Brasil em função dos seus enormes plantios de erva-mate na província de Misiones.

Em 1995, a ervateira passou para seus filhos Jaime e Wilson. A empresa exporta a maioria

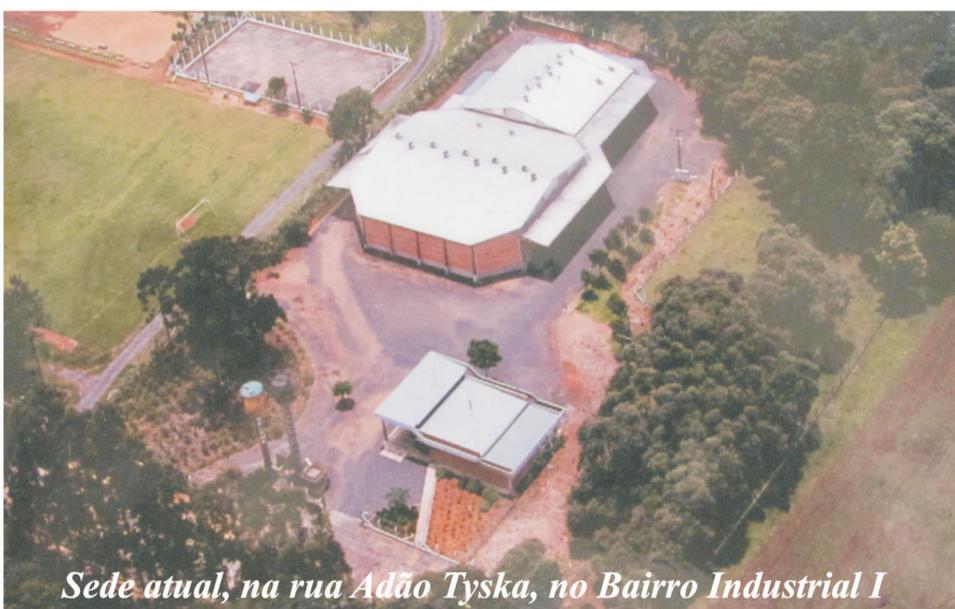
da sua produção para o Uruguai, seguido da Polônia.

As primeiras instalações, de 1918, existem até hoje, na rua Eugênio de Souza.

Atualmente, a empresa está instalada na rua Adão Tyska, onde também produz erva-mate beneficiada para o mercado interno.



Instalações de 1918, recebendo safra de 1960



Sede atual, na rua Adão Tyska, no Bairro Industrial I



Wilson Seleme administra hoje a empresa

Canoinhas 100 anos

Orgulho de fazer parte dessa história!

· 1959

Inauguração da pista hípica Julio Budant

· 1959

Conferências discutem solução dos problemas de falta de energia elétrica



· 1959

Inauguração oficial do Ginásio Santa Cruz

· 1959

Crise de hidrofobia (raiva animal) nos animais da região

· 1959

Conclave Socioeconômico do Norte Catarinense discute o desenvolvimento regional em Canoinhas

· 1959

Instalado o distrito canoinhense de Bela Vista do Toldo

· 1959

Instalação da feira livre, oferecendo legumes e verduras para a população, na praça Oswaldo de Oliveira

· 1959

Primeiro evento de manobras militares em Três Barras, com a presença do 5º Batalhão de Engenharia do Exército. Três mil homens de todas as armas fizeram os testes

· 1959

Início das atividades da 'Orquestra Francisco Schubert', do Ginásio Santa Cruz, idealizada pelo reverendo irmão José Ivo

· 1959

Onda de frio, em pleno outubro, causa graves prejuízos à lavoura

· 1959

Abertura de crédito para a reconstrução da escola prática de agricultura Vidal Ramos, hoje Centro de Educação Profissional

Áureos tempos DO MATE



Principal fonte de renda dos canoinhenses até o começo da década de 1970, a produção ervateira começou a arrefecer em 1973. Naquele ano, a Comércio e Indústria Jordan S.A., com filial em Canoinhas, era o maior exportador de erva de Santa Catarina para o Chile e o Uruguai. Naquela época, a Argentina, que hoje supera o Brasil em produção ervateira, mal conseguia produzir erva para o consumo interno, tanto que a ervateira de Emiliano Abraão Seleme era uma de suas maiores fornecedoras.

A erva produzida em Canoinhas e região era exportada para, além da América do Sul, Alemanha, Inglaterra, França, Estados Unidos e alguns países do Oriente Médio.

O jornal Folha de S.Paulo registrou em 10 de novembro de 1973: "No município de Canoinhas, a fábrica de celulose Rigesa devastou grandes extensões de

ervais para substituí-los por pinus." Naquele ano, a demanda por erva-mate era maior que a produção brasileira. Porque, então, os produtores desanimaram? "Se o preço fosse estimulante, ninguém estaria substituindo ervais por outras culturas, nem ocorreria o fenômeno da migração da zona rural para os centros urbanos", disse à época, o superintendente da Federação do Mate, Stanislaw Romanovski.

Ainda em 1973, o Governo Federal baixou uma resolução que veio tarde. Produtores de mate teriam incentivos fiscais para reflorestar.

Até então, não se falava em replantar as matas de mate destruídas nas últimas décadas.

O problema é que muitos ervateiros já haviam abandonado a atividade.

Romanovski tratou a questão como bobagem. "Não é preciso plantar erva-mate, pois ela nasce à vontade pelo mato."

Pior foi a declaração de Arthur Bussmann, presidente da Federação do Mate: "Não é necessário fazer campanha publicitária para aumentar o consumo, pois todo mundo gosta do mate."

Com esta mentalidade, o esperado seria mesmo o desaparecimento da cultura como fonte econômica do Estado.

Atualmente, a produção ervateira ainda tem importância para a economia local. Segundo o Sindicato dos Produtores de Mate de Canoinhas, as 17 empresas filiadas empregam hoje cerca de 170 pessoas diretamente, além dos indiretos, que passam de mil.

Segundo o ervateiro Wilson Seleme, a cultura está buscando se modernizar. Tanto que em junho de 2011, vários ervateiros começaram a adquirir máquinas de poda que facilitam o trabalho e tornam as possibilidades de acidentes praticamente inexistentes. "O setor demorou a se adaptar às tecnologias", reconhece.

Arquivo Uffirg



Poda da erva-mate, na década de 1930

· 1959

Chuva de granizo destrói as lavouras da Colônia Tigre, em Três Barras

· 1959

O escritor L. Romanowski e sua embaixada cultural visitam a cidade, com a famosa Conferência-Concerto 'O nascimento e a evolução da música'

925

associados tinha a Cooperativa do Mate de Canoinhas em 1973

3,5

milhões de quilos de erva foram produzidos pelo município naquele ano



ROCHA

EMPREENDIMENTOS LTDA.

CREA 062.264/4

A Construtora Rocha Empreendimentos Ltda, foi fundada em setembro de 2002 na cidade de Canoinhas, por Aristeu Tibes da Rocha.

A empresa é qualificada e estruturada para executar obras civis em todo o Brasil, com sede administrativa na BR-280, número 4.517.

Tem como objetivo focalizar os aspectos da organização, tecnologia e eficiência no processo de construção; segurança e valorização dos empreendimentos; qualidade, funcionalidade, privacidade,

conforto e modernidade dos espaços. Seu principal lema é: **“Você sonha, a gente constrói.”**

Utilizando recursos humanos próprios e terceirizados altamente capacitados, responsáveis e comprometidos com a organização, em nove anos de trajetória, a qualidade dos serviços prestados pela Construtora Rocha é reconhecida pelos mais respeitados clientes dos setores de obras comerciais, públicas, residenciais e industriais.

No vasto portfólio de obras e serviços prestados pela Construtora Rocha, é fácil comprovar o grau de satisfação dos seus clientes. São inúmeras as obras realizadas em diversos municípios de Santa Catarina e Paraná, demonstrando a fidelidade e, consequentemente, a satisfação com o trabalho realizado. Em sua história, a construtora se preocupou em atender a todo tipo de cliente, bem como, obras em variados segmentos da construção civil.

Você sonha, a Gente constrói.



NOVO ENDEREÇO: BR-280, n° 4517

Fone/Fax: 3622-6716

e-mail: rochaempreend@newage.com.br

Canoinhas/SC

O frenesi das SERRARIAS



Arquivo Fundação Cultural

Em 1926, Max Schumacher carrega tora de imbuia retirada do terreno de Roberto Ehlke, na região onde hoje está o Fricasa, destinada à firma Wiegando Olsen, de Marcílio Dias, para posterior exportação

O ditado “a mesma mão que dá, tira”, seria bem apropriado para ilustrar um dos episódios mais marcantes da história de Canoinhas.

Desde os primórdios, a região só chamou a atenção e foi povoada por causa da imensa riqueza verde de que dispunha. Foi por causa da madeira, por exemplo, que a Lumber se abalou dos Estados Unidos até Três Barras para passar sua serra em qualquer vestígio de madeira. Foi também a madeira que fez Francisco Schelbauer montar a primeira serraria de que se tem notícia, ainda movida à água.

A colonização também foi influenciada pela madeira. Até 1930, muitos imigrantes chegaram em Canoinhas sem nada e, em pouco tempo, fizeram fortuna.

No anos 1930, começa um segundo ciclo, marcado pelo surgimento de empresas como a Fuck e a Zugman (atual Lavrasul), até hoje as maiores empregadoras de Canoinhas.

A história de Francisco Nicolau Fuck é ilustrativa do período. Ele montou sua primeira serraria em 1932, em meio ao nada, na localidade de Rio Bonito. A mata era desbravada a custa de picaretas, de difícil acesso, e praticamente despovoada. Os empregados da serraria moravam junto com a família de Francisco, em uma casa de pau-a-pique e chão batido. A comida era cozida em fogo feito no chão. Em 1937, o negócio

prosperava e ele já havia comprado mais 200 alqueires de terras. Em 1941, comprou uma propriedade no centro de Canoinhas, onde construiu uma bela residência, com assoalho de madeira e fogão a lenha. Na mesma área, Francisco montou três barracões para estocar madeira beneficiada, o que facilitava sua comercialização. O negócio deu tão certo que, em 1943, fundou junto com o irmão, Jacob Bernardo Fuck Jr, a Empresa Fuck, que começou a funcionar em um pequeno prédio na rua Caetano Costa, centro de Canoinhas. A madeira vinha de quatro serrarias espalhadas pelo interior. Da pequena serraria, surgiu um patrimônio que congrega hoje oito filiais e quatro empresas e emprega mais de 1 mil pessoas nos Estados de Santa Catarina, Paraná e Mato Grosso do Sul.

ZUGMAN E PROCOPIAK

Entre dificuldades e progresso, a empresa Irmãos Zugman resiste ao tempo. Fundada em 1937 por Henrique Zugman, tudo começou com uma casa comercial chamada de Novo Mundo (onde hoje está o Supermercado Novo Mundo).

Eles tinham ainda uma fábrica de camas e um descascador de arroz.

Em 1951, a direção da empresa passou para os herdeiros de Henrique, Nathan, Saul e Isaac. Das pequenas serrarias da empresa, surgiria a Indús-

tria Zugman que, embora dissolvida na década de 1980, para dar vez à Lavrasul, nunca saiu do controle da família Zugman.

A Procopiak Cia. Ltda. foi fundada em 1942 como a primeira indústria produtora de madeira compensada do sul do Brasil. Chegou a fornecer madeira compensada para fabricação de aviões da Real Força Aérea Britânica.

Outras madeireiras como a Cisframa e Tecnowood empregam ainda hoje 40% da mão de obra ativa de Canoinhas.



Hoje não se pega nem no laço alguém pra se fazer esse tipo de serviço

MAURÍCIO VOIGT, 74 ANOS, QUE TRABALHOU NA WIEGANDO OLSEN, EXPLICANDO O PROCESSO RÚSTICO DE RETIRADA DE MADEIRA NO PASSADO, QUE FAZIA COM QUE OS EMPREGADOS PASSASSEM SEMANAS EM MEIO À MATA, DORMINDO DEBAIXO DE LONAS E TOMANDO BANHO EM RIOS

Irmãos Fernandes

Chamava a atenção por ficar no centro de Canoinhas. Foi uma das maiores madeireiras da cidade, comandada por portugueses que enxergavam para muito longe o potencial da madeira. Na rua Major Vieira, praticamente toda a extensão da rua era tomada pelos primos dos irmãos Fernandes que mantinham ali, outra serraria, a Marques & Fernandes.

Wiegando Olsen S.A.



Fundada em 1926 pelo norueguês Bernardo Olsen. Depois de um período de estudos nos EUA, Wiegando (foto), filho de Bernardo, com ajuda de Herbert Ritzmann, assumiu a empresa. Com a morte de Wiegando, seu filho Marcos assumiu a empresa em 2000 e a transformou em uma cooperativa. A empresa, que chegou a ter 700 empregados, hoje é conhecida como Brasília Pisos, mas ainda explora a marca Wiegando Olsen.

Madeira Zaniolo

Modesto Zaniolo foi o fundador da empresa na localidade de Rio dos Poços, em 1924. Para se ter uma noção da influência da serraria para o progresso da região, a localidade tinha à época, cerca de 300 casas e um comércio próspero composto por açougue, armazéns e moinhos. Montada a filial na localidade de Água Verde, a Zaniolo desfrutava de um luxo para a época: um ramal telefônico ligando as duas unidades. Com a implantação do Plano Real em 1994, o mercado externo foi minado com o preço do dólar despencando de R\$ 4 para R\$ 1. Exportando 80% de sua produção, em 1996, a Zaniolo não suportou e fechou suas portas.

Caminhada Centenária

No decorrer da segunda década do século passado, quando Canoinhas dava os seus primeiros passos como ente político emancipado, aqui aportaram, entre tantos desbravadores dessa região, os primeiros membros das famílias Roeder e Pereira.

Unidas, inclusive, por laços de matrimônio, as duas famílias aqui se estabeleceram sobre a liderança de Guilherme Roeder, que passou a residir na sede do município, e por Francisco Alves Pereira, que se fixou na localidade (hoje município) de Bela Vista do Toldo, ambos se dedicando ao comércio e as atividades ligadas à erva-mate e madeira.

Dessas duas vertentes familiares, vieram cidadãos canoinhenses que muito trabalharam para o engrandecimento de Canoinhas, mantendo, além das atividades profissionais, funções relevantes na educação, no esporte e na política, dentre os quais mister se faz destacar o canoinhense Acácio Pereira, que, casado com Geny Roeder, iniciou sua vida profissional em 1949, prestando valorosos serviços como contador para muitas empresas de então e até recentemente.

A par de sua atividade

profissional, o professor Acácio, como foi sempre conhecido, teve destacada participação na fundação e direção da Escola Comercial de Canoinhas e também na da Fundação das Escolas do Planalto Norte (Funploc), especialmente na criação dos cursos de administração de empresas e pedagogia.

Nos esportes, o professor Acácio participou decisivamente da fundação da Associação Liga Esportiva de Canoinhas (Alec) e na criação do Botafogo Esporte Clube, porém, foi na política, com sucessivas e brilhantes votações, particularmente nos pleitos da década de 1970 e que lhe renderam a eleição para deputado estadual e segundo suplente de deputado federal, que restou demonstrado o manifesto reconhecimento dos canoinhenses a um dos seus cidadãos que melhor incorporaram o destino progressista da sua terra e galhardia do seu povo.

O espírito empreendedor do professor Acácio e a sua identidade com os objetivos da gente canoinhense persistem nos seus descendentes e se materializam com a participação social e política de seu filho e nora, Francisco Vital e Norma,



ambos ex-vereadores de Canoinhas e proprietários do escritório Vital Pereira Advogados Associados e da empresa Santa Catarina Plaza Hotel.

A banca de advocacia Vital Pereira Advogados Associados é especializada em direito tributário e previdenciário e estende a sua atuação profissional para todo o Planalto Norte de Santa Catarina e sul do Estado do Paraná.

O Santa Catarina Plaza Hotel, inaugurado em dezembro de 2004, também constitui um empreendimento exitoso e, ao completar o seu sétimo ano de existência, está inaugurando um segundo bloco de apartamentos e reformulando a sua estrutura de eventos e serviços diversos como prova de confiança e esperança de um futuro grandioso para Canoinhas.



Santa Catarina Plaza Hotel
Rua Vidal Ramos, 480
Fone: (47) 3622-8400
www.scplazahotel.com.br

Francisco Vital Pereira - OAB/SC 2977
Rua Caetano Costa, 430
Fone: (47) 3622-0905
www.vitalpereira.adv.br

Fábrica da Mili
em Três Barras

Mili

Nós também fazemos parte dessa história!

Na produção de papel está a origem da Mili. A empresa iniciou sua história fabricando papel higiênico, inicialmente, do tipo natural e, mais tarde, o de tipo branco. Anos depois iniciou a produção de toalhas de papel e guardanapos. Mais recentemente, absorventes higiênicos e fraldas descartáveis e alguns produtos comercializados de industrialização de terceiros: desodorizante sanitário, desinfetantes, detergentes, amaciantes e outros.

No mercado nacional atende a clientes de todas as regiões. No mercado externo, vende em pequena escala para o Mercosul. A Mili é uma das maiores fabricantes brasileiras no segmento de higiene e limpeza. Seus produtos - papel higiênico, toalha de papel, guardanapos,

fraldas descartáveis e absorventes higiênicos - estão entre os líderes nacionais de mercado. A linha de produtos ainda é composta por mais uma série de itens de limpeza doméstica. Os produtos Mili estão presentes em todo o território nacional e no Mercosul, através de um sistema próprio de distribuição totalmente focado nas necessidades dos clientes.

A empresa preocupa-se com seu papel junto à sociedade e desenvolve uma série de iniciativas dentro do conceito de Responsabilidade Social. As ações envolvem, principalmente, a preservação do meio ambiente, provando que é possível garantir mais qualidade de vida não só para seus colaboradores, mas também para toda a comunidade da região.

Conta hoje com mais de 1.200 colaboradores diretos e indiretos, distribuídos por três unidades fabris - uma em Três Barras-SC, em Curitiba-PR e a outra em Maceió-AL -, que somam mais de 50 mil m² de área construída e estão em contínua expansão para abrigar ampliações ou novas linhas de produção. Possui dois Centros de Distribuição, sendo um em Curitiba e outro em Maceió.

Na região, embora localizada em Três Barras, a Mili S.A. muito se orgulha de ter grande amizade com o povo cainhense. Boa parte de seus colaboradores mora nesta cidade que aprendemos a admirar e respeitar e que, com muito entusiasmo, homenageamos neste seu primeiro centenário.





PÁGINAS da história

• 1959

Fundado o Lions Club de Canoinhas, sociedade internacional que tem a finalidade de desenvolver a camaradagem e a compreensão entre homens, auxiliar a cultura e honrar o mérito em todos os seus campos



• 1959

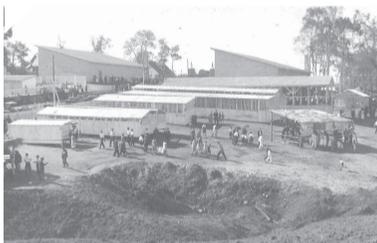
Fundação do Colégio Comercial. Na foto, turma de 1982

• 1959/1960

Canoinhas desponta em 3º lugar na produção de trigo do Estado

• 1960

Aprovadas na Assembleia, as resoluções que criam os municípios de Três Barras e Major Vieira



• 1961

Grandes eventos comemoram os 50 anos de Canoinhas, que passa a usar o título de Capital do Mate

• 1961

Criação dos municípios de Três Barras e Major Vieira, emancipados de Canoinhas. Foi criado, ainda, o distrito de Pinheiros

• 1961

João Colodel toma posse como prefeito da cidade. Seu mandato se encerra em 1966



• 1961

Inauguração do Grupo Escolar João José de Souza Cabral

Vários jornais desapareceram no mesmo repente em que surgiram em Canoinhas. O primeiro registro é do ainda distrito curitibanense. Em 1902, *O Canoinhas* foi lançado por Emílio Gothard Wendt, um visionário que instalaria ainda o primeiro cinema da localidade e, para deslumbre da sociedade local, traria para cá o primeiro gramofone e a primeira mesa de bilhar de que se tem notícia.

Os cinco exemplares de *O Canoinhas* foram impressos pelo cunhado de Emílio, em Joinville.

Somente em 1914, com *O Leme*, Adolfo Bading resolveu se aventurar montando o primeiro jornal do então município. Poucos números e o jornal teve fim. Em 1915, Bading retomou a empreitada, mas sob o nome *O Imparcial*, em parceria com Athanázio Mendes Vieira. Em um ano de existência, o jornal teve 49 edições.

Em uma terceira tentativa, em 1917, nascia *O Timoneiro do Norte*. Foram 22 edições em pouco mais de um ano. No mesmo período circulou *O Leque*, fundado por Pedro Torrens. As três edições do jornal inovavam a linguagem burocrática dos demais, com textos mais irreverentes, que privilegiavam o humor e a literatura. Torrens lançou ainda, entre 1930 e 1935, o jornal *Avante*, que deu sustentação local ao governo Vargas.

Até 1937, outros nove jornais surgiram e desapare-



Capa do *Barriga Verde*, de 1987, um dos mais duradouros

ceram. Nesse ano foi fundado um dos mais perenes semanários da cidade, o *Barriga Verde*.

AMIGOS E RIVAIS

Albino Budant, que comandou a redação do *Barriga Verde* por vários anos, andava com um capanga por medo de retaliação pelos textos contundentes que escrevia (e também para ajudá-lo a se locomover, já que era paraplégico). “Muita gente não gostava do meu tio”, conta Moacir Budant, 81 anos. O ódio partia, especialmente, da oposição aos militantes do PSD, partido do qual Albino tinha verdadeira devoção, traduzida em seus textos que atacavam a oposição. Por dez anos, o *Barriga Verde* reinou absoluto. Em

1947, os udenistas, liderados por Aroldo Carneiro de Carvalho, lançaram o *Correio do Norte*, jornal declaradamente político, que, inclusive, funcionava na sede da UDN.

Uma rivalidade incrível era traduzida em xingamentos e acusações trocadas por meio dos jornais. Há quem sustente que, embora se digladiassem pelas páginas dos jornais, os redatores costumavam discutir as pautas nos sábados à tarde, dia em que os semanários circulavam.

NOVA ERA

O surgimento da internet e o barateamento da impressão fizeram surgir novos jornais nos anos 1990 como *O Con-*

testado, *Jornal da Cidade* e *Zig Notícias*, todos já extintos.

Também surgidos na década de 1990, ainda circulam *O Planalto* e *Ótimo*. Nos anos 2000 foi fundado o *Diário do Planalto*.

O *Correio do Norte* é o mais antigo em circulação.

Estação de memórias

Foi no dia 25 de agosto de 1948 que a comunidade canoinhense ouviu de perto o que era o rádio. Fundada pelos irmãos Álvaro e Manoel Machuca, a Rádio Canoinhas (hoje Clube) transmitiu ao vivo, uma variada programação com forte apelo popular, se tornando, rapidamente, a principal diversão dos canoinhenses. Altamiro Ricardo da Silva, Pierina Possamai, Alfredo Teixeira, Gecy Varela Dittrich, Bonifácio José Galloti, Mário Ferraresi e Nair Seleme foram as primeiras estrelas dentre os locutores da rádio.

O programa *Gentilezas*, que já foi diário e hoje é confinado às tardes de domingo, é o programa mais antigo da emissora, no ar desde a fundação. Roberto Edy, o locutor mais antigo em atividade na Clube, estreou justamente quando o apresentador do *Gentilezas* faltou. “Tremi na base, mas consegui”, conta. Hoje, Canoinhas tem, além da Clube AM, outras três FMs: Band, 98 e Nativa.

• 1961

Inaugurada a agência do Instituto de Aposentadorias e Pensões (Iapi)

• 1961

Durante a construção da ponte do rio Água Verde, uma água oleosa surge e uma amostra é encaminhada para possível confirmação de petróleo na região. Nada foi comprovado

45

dias a Rádio Canoinhas ficou fora do ar em 1957 para mudança da torre de transmissão

18

números teve o jornal *O Peru*, que circulou em Canoinhas em 1931

HÁ 64 ANOS na ativa



Os fundadores do jornal *Correio do Norte*: Aroldo Carneiro de Carvalho, Guilherme Varela e Agenor Gomes

No final da tarde do dia 29 de maio de 1947, um sábado, três respeitáveis senhores descansavam os braços na murada do Edifício Gomes, na rua Vidal Ramos, em Canoinhas. Impacientes, eles perscrutavam o povo que passava pela via, trazendo debaixo do braço a edição número 1 do que viria a se tornar o mais duradouro jornal da história da cidade. Nascia naquele dia o *Correio do Norte*. Os três senhores eram o diretor do CN, Silvio Mayer, o redator Guilherme Varela e o gerente Agenor Gomes.

Do seu gabinete na Assembleia Legislativa, em Florianópolis, o deputado estadual Aroldo Carneiro de Carvalho, o grande idealizador do CN, não estava menos nervoso com a repercussão do jornal. Mal sabiam que o jornal teria uma vida que venceria as suas.

Nascido dentro do diretório da UDN, o CN teve forte influência do presidente do diretório municipal do

partido, Benedito Terézio de Carvalho Junior.

Os membros da redação, aliás, eram todos udenistas. A própria sede do jornal funcionava na mesma sede da UDN.

A princípio, o CN foi uma resposta política ao *Barriga Verde*, que até então reinava soberano na imprensa escrita canoinhense defendendo os ideais peesedistas. Os ataques entre redatores de ambos os jornais são antológicos. Na edição de 50 anos do CN, o historiador Fernando Tokarski lembra que a troca de acusações entre o redator do CN, Guilherme Varela, e o redator do BV, Albino Budant, eram duras. Os argumentos, no entanto, nem sempre compatíveis com a verdade. “Porém, depois de concluídas as páginas dos dois jornais, Varela e Budant reuniam-se nos bares da moda para traquear os assuntos visitados nas manchetes da semana”, conta Tokarski.

Em depoimento a edição

de 44 anos do CN, em 1991, Silvio Mayer lembrou o sistema tipográfico no qual era impresso o jornal. Cada letra, para ser impressa, precisava ser manuseada. Como a impressão era feita na mesma gráfica do BV, a Tipografia do Witt, dava oportunidade ao BV responder as críticas impressas um dia antes no CN.

TESTEMUNHA DA HISTÓRIA

Analisando as mais de 40 mil páginas editadas ao longo de seis décadas, é possível detectar, muito além da briga política, que dominou as primeiras décadas do CN, o acompanhamento fiel do crescimento de Canoinhas, com rápidas pinceladas em cidades da região.

Paralelo a notas paroquiais, no entanto, o CN participou de lutas históricas, mantendo posição crítica contra o extinto Estado Novo de Getúlio Vargas (1937-1945) e demonstrando simpatia pelo regime militar (1964).

O CN teve papel importante também no despertar das mulheres canoinhenses. O surgimento de colunistas mulheres como Ivanita Shvinski e Gecy Dittrich, foi considerado uma novidade numa imprensa essencialmente masculinizada.

Uma característica interessante do CN é o engajamento em causas populares como a insistente luta do empresariado pela energia elétrica e a construção do Ginásio de Esportes Santa Cruz, além da luta ingrata do frei Elzeário Schmidt, que todas as semanas escrevia artigos incentivando o uso da Biblioteca Infantil de Canoinhas (BIC) pelos estudantes. Grandes empreendimentos como o Colégio Comercial, a Funploc, embrião da UnC, tiveram destaque nas páginas do CN, além das fundações das cidades de Três Barras, Major Vieira, Irineópolis, Papanduva e Bela Vista do Toldo, municípios nos quais o jornal circula.

3 mil

edições o jornal *Correio do Norte* completou em 19 de agosto de 2011

12

chefes de redação e três proprietários teve o jornal nos seus 64 anos de história



· 1963
A empresa Merhy Seleme & Filhos inaugura sua matriz

· 1961
Fundação do Grêmio
15 de Julho

· 1962
Jubileu áureo da Paróquia
Santa Cruz, 1912-1962

· 1962
1ª Grande Caça ao Tesouro,
realização da Organização
Aroldo Carneiro de Imprensa
Falada e Escrita

· 1962
O famoso ‘Conjunto Melódico
Sincopado’ se apresentou no
baile de aniversário do Clube
Canoinhense

· 1962
Em outubro, lavouras do
interior são devastadas por
chuvas de granizo

· 1963
Inaugurado o primeiro
restaurante ‘a la carte’,
sob encargo da Sociedade
Beneficente Operária

· 1963
1ª Festa da Cerveja em
Canoinhas, em comemoração
ao 10º aniversário de
fundação do Botafogo Esporte
Clube

· 1963
Indústria Brasileira de Erva-
Mate Ltda. sofre incêndio

· 1963
Instalada a Associação de
Crédito e Assistência Rural
de Santa Catarina (Acaresc)
ou Serviço de Informação
Agrícola em Canoinhas.
Reconhecida como serviço
de utilidade pública, foi
uma organização civil que
trabalhou com colaboração
dos governos federal, estadual
e municipal

· 1963
Festa comemora os 80 anos
da empresa Comércio e
Indústria Germano
Stein S.A., com filial
em Canoinhas



Dra. Adair



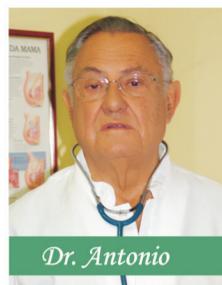
Dr. Ademir



Dr. Adriano



Dr. Aguiar



Dr. Antonio



Dr. Carlos Baggio



Dr. Charles



Dr. Claudio Werka



Dr. Clécio



Dr. Cominges



Dr. Debiase



Dr. Edgard



Dr. Edson Colla



Dr. Eloi



Dr. Fernando



Dr. Ferraresi



Dr. Filipe



Dr. Flávio Benetti



Dr. Gallotti



Dr. João Ramão



Dra. Marcia



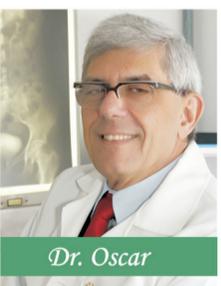
Dr. Marcelo Sussenbach



Dr. Juliano



Dra. Mônica



Dr. Oscar



Dr. Polanski



Dr. Ricardo



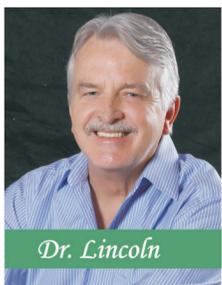
Dr. Sabatini



Dra. Sandra



Dr. Saulo



Dr. Lincoln



Dra. Suria



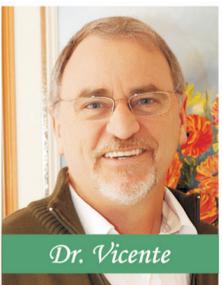
Dra. Tércia



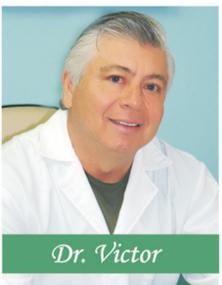
Dr. Vagner Trautwein



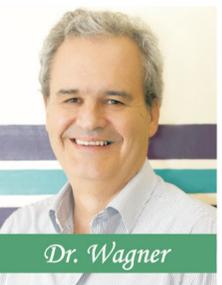
Dr. Vasco



Dr. Vicente



Dr. Victor



Dr. Wagner

Unimed



*Fazer parte desta história,
contribuir para o bem-estar comum
são motores que nos movem,
pilares que nos sustentam
para, felizes,
continuarmos juntos na mesma trilha,
crescendo com o progresso de nossa terra.*

Parabéns Canoinhas

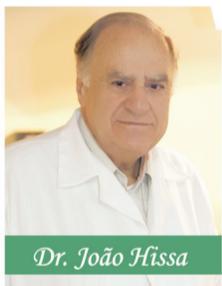
*Médicos Cooperados
e Colaboradores
Unimed Canoinhas*



Dra. Giselle



Dr. Haroldo



Dr. João Hissa



Dr. Márcio



Dr. Marcelo Allage

PRIMEIRO e ÚNICO



Canoinhas pode não ter heróis instituídos, mas que existem pessoas que se encaixam muito bem no perfil, isso existem.

Uma dessas pessoas pode muito bem ser Thereza Gobbi.

“A nona (avó, em italiano) morava em Curitiba, trabalhando com cozinha. Quando se iniciaram as obras de construção da estrada de ferro que ligaria Curitiba ao Rio Grande do Sul, ela resolveu se aventurar com meu nono (Pedro) na empreitada, cozinhando para os homens que construiriam a estrada”, lembra a neta, Adair Dittrich, 77 anos.

Em Marcílio Dias, Thereza e Pedro construíram um restaurante.

Certa vez, um homem caiu do trem e teve sua perna amputada. Para isso precisou viajar de trem de Canoinhas a Curitiba para encontrar o hospital mais próximo. Isso chocou o filho de Thereza, Pedro (mesmo nome do pai), que começou a lutar pela criação de um hospital em Canoinhas. No entanto, morreu antes de ver o sonho concretizado. Thereza prometeu tornar realidade o sonho do filho e, para isso, foi à luta. Organizou rifas, bingos, festas onde cozinhava em favor da causa, além de ter pedido dinheiro a seus compatriotas, italianos que moravam em São Paulo. Cinco anos depois da morte de Pedro, em 1937, o Hospital Santa Cruz (HSC), enfim, foi inaugurado.

“Mas como vamos man-



Público acompanha inauguração do Hospital Santa Cruz, em 7 de março de 1939



Inauguração do 1.º pavilhão do novo edifício, em 1950

tê-lo?”, foi a pertinente pergunta feita pelo dr. Oswaldo de Oliveira, um dos primeiros médicos de Canoinhas e entusiastas do Hospital. Ao que Thereza respondia otimista: “Não se preocupe, nós damos um jeito.”

Assim, com inúmeras dificuldades, Thereza administrou os primeiros anos do HSC, vendeu todas as suas joias, herança da família italiana, para pagar dívidas do Santa Cruz e hoje ela é

lembrada pelo nome da UTI do HSC.

Amélia Ehlke (que hoje dá nome a um loteamento de Canoinhas), esposa de Roberto Ehlke, conhecida pelo bom coração, ajudou com doações em dinheiro. Victor Soares de Carvalho doou as terras.

Operando por décadas no vermelho, o HSC, único hospital de Canoinhas, passou a ser administrado pela ordem religiosa São Camilo em 2010.

A batalha contra a poliomielite

Em 1980, um surto de poliomielite matou pelo menos quatro crianças e infectou outras 30, em Canoinhas. O surto atingiu toda a região. As águas contaminadas do rio Iguazu, que passa por Paula Pereira, foi apontada como possível causa do surto. Os sanitaristas apontaram que na altura dos municípios de Porto União, União da Vitória e Canoinhas, esgotos sem tratamento caíam diretamente nas águas, que a população consumia sem ao menos ferver.

A pólio foi erradicada em 1994 com vacinação em massa. Já a contaminação das águas do Iguazu, que continua a ser consumida por comunidades ribeirinhas, ainda é comum nos três municípios.

· 1963
Cinquentenário da
Comarca de Canoinhas

· 1964
Inauguração do Sindicato
Agrícola de Canoinhas

· 1964
Canoinhas é filmada por
cinegrafistas paulistas

· 1964
Fósseis raríssimos são
encontrados pelo professor
Riadi Salumini, do
Laboratório de Geologia da
Universidade do Paraná,
no município. Semelhantes
camadas fossilíferas só
foram encontradas na União
Soviética (hoje Rússia) e na
Alemanha

· 1964
1ª Festa Nacional do
Chimarrão

· 1964
Inaugurada a laje do primeiro
bloco da construção do
Frigorífico Canoinhas S.A.,
atual Fricasa



· 1964
Biblioteca Municipal (na foto,
o prédio atual) é inaugurada
pelo prefeito Haroldo Ferreira

· 1964
Fundada a Cooperativa
Agrícola Mista Norte
Catarinense



· 1964
Criada a Associação Espírita
Lar de Jesus, que atende
menores carentes e órfãos

174

funcionários trabalham hoje
no Hospital Santa Cruz
(HSC)

R\$ 9

milhões foi o teto da dívida
atingido pelo HSC nos
anos 2000

· 1963
Fundada a nova capela na histórica
colina da Santa Cruz

· 1963
Inauguração festiva do novo
templo da Igreja Evangélica
Luterana na então localidade
de Marcílio Dias

ENERGIA MADEIRAS

A empresa Cisframa, Comércio e Indústria de Madeira São Francisco Ltda foi construída em 1982 pelos sócios Magno Vitor Fuck e sua esposa, Maria Olindina Henning Fuck. Em 1989, com a expansão das atividades foram adquiridas as instalações industriais pertencentes à empresa Johann Faber, que hoje abrigam o complexo industrial da empresa e sua sede administrativa. Em 1990, com o falecimento do fundador, Magno Vitor Fuck, os filhos do casal, José Ricardo Fuck e Norberto Luiz Fuck, passaram a integrar a sociedade e a comandar os negócios da empresa. No ano de 2008, a empresa finaliza mais um processo de reestruturação e em outubro desse ano, passa a se chamar Energia Madeiras Comercial e Industrial. Sua missão é produzir e comercializar energia elétrica de qualidade, bem como, realizar o transporte e exportação de madeiras. Seus produtos destinados à exportação vão para os Estados Unidos, China e Oriente Médio. Por respeitar o meio ambiente, tendo como princípio a sustentabilidade, responsabilidade social e as práticas de segurança do trabalho, em 2010, a empresa conquistou o certificado CerFlor (certificação florestal).

Neste aniversário especial, a empresa Cisframa Energia e Madeiras parabeniza Canoinhas por 100 anos de luta e história, acreditando sempre no futuro e desenvolvimento deste município.



Primeiras instalações da Cisframa - Comércio e Indústria de Madeiras São Francisco



Norberto, José Ricardo e seu pai, o precursor Magno Fuck (1989)



Desde 1990, Norberto e José Ricardo Fuck são os diretores da empresa

Bairro Campo d'Água Verde, rodovia 280, km 219,6

Glórias ESPORTIVAS

Paixão nacional. Paixão municipal. Canoinhas foi reconhecida estadualmente pelos times de futebol que se formaram aleatoriamente a partir da década de 1930



Clube Atlético Canoinhas (CAC)

Surgiu em 1937, quando em agosto jogou a primeira partida contra a equipe de Três Barras, amargando uma derrota de 9 a 0.

Ao longo das décadas, o time oficial da cidade teve diversas formações, foi feito e desfeito, até chegar hoje, extinto, mas com tratativas para uma nova formação.

A maior glória do CAC ocorreu em 1987, quando conquistou o 2º lugar no Campeonato Estadual de Futebol Amador, perdendo na grande final de 2 a 0 para o Criciúma. Na competição, o CAC jogou 12 partidas, venceu 7, empatou 2 e perdeu 3.



Fotos: Acervo Pedrinho Ferreira

Equipe do Clube Atlético Canoinhas junto de quatro diretores do time

Ipiranga Futebol Clube



Fundado em 1944, é apontado como o maior time de futebol que Canoinhas já teve. Foi campeão da Liga Mafrense de Desportos em 1945 e 1946.

Em 1952 foi campeão do Campeonato Municipal. Por conta de grandes craques, recebeu o apelido de “perigo serrano”. Disputou vários campeonatos estaduais. Fez amistosos com grandes clubes catarinenses e do Paraná. Com o passar dos anos, foi se desfazendo. Anos mais tarde, houve uma tentativa frustrada de reerguê-lo.

Canoinhas Esporte Clube



Fundado em 6 de abril de 1950, ficou inativo entre 1953 e 1961, quando seguiu como uma fusão entre Ouro Verde Esporte Clube e Marianos Esporte Clube.

A formação era, basicamente, de ex-jogadores do Ipiranga. O time foi o quarto colocado no Campeonato Municipal de titulares e, igualmente, 4º colocado na categoria aspirante.

Santa Cruz Esporte Clube



Fundado em 6 de maio de 1954, no bairro Campo d'Água Verde. Campeão invicto do ano do cinquentenário na categoria titular e bicampeão (1960-1961) na categoria aspirante. Possui ainda o título de campeão do Torneio Início de 1960 e vice-campeão de titulares daquele ano. Em 1964, venceu o Campeonato Estadual que, à época, era disputada por regiões.

Representou Canoinhas no Campeonato Estadual na década de 1960. Foi rival histórico do Botafogo.

Botafogo Esporte Clube



Fundado em 11 de maio de 1953, ganhou vários títulos, como o de campeão do Campeonato Municipal em 1961 e 1962. O idealizador do time, Acácio Pereira, organizou as primeiras reuniões em uma lavanderia. Ele lembra que o time foi uma segunda versão da equipe formada por operários da empresa Zugman (hoje Lavrasul). O time durou até a década de 1980 para ressurgir nos anos 1990. A última versão tem uma coleção invejável de mais de 20 troféus.

Sociedade Esportiva Palmeiras



Fundado em 2 de julho de 1952. Possuía sede própria, desativada na década de 1990. A sede, na verdade, era um centro de excelência em esportes, com salão de festas, pista de dança e duas piscinas térmicas. Ali, vários campeonatos foram disputados.

Na década de 1990, a Sociedade entrou em decadência e acabou sendo abandonada. Houve tentativas frustradas dos sócios de reerguer o patrimônio.

ACRE São Bernardo



O distrito de Marçílio Dias foi sede do time que surgiu em 1947. A equipe tinha seu próprio estádio, inaugurado em 1971. Participou de todos os campeonatos promovidos pelas Ligas Esportivas de Canoinhas e Mafra. Participou, ainda, da segunda divisão do Campeonato Estadual. Considerado o melhor time canoinhense nas décadas de 1970 e 1980, ganhou as Taças Independência e Canoinhas, além de várias outras.

Hoje, o time Souza & Souza administra o estádio.

CANOINHAS 100 ANOS

A Associação Empresarial de Canoinhas sente-se honrada em fazer parte da história da cidade desde 1956, ano de sua criação. A história da ACIC mistura-se com a de Canoinhas, pois sempre teve participação assídua nas ações que buscam o crescimento sustentável do município.

Entre elas podemos destacar seu trabalho na busca da implantação de obras de infraestrutura, como estradas pavimentadas que dão acesso à cidade, energia elétrica e, principalmente, para transformá-la num polo regional em educação, dando condições para que Canoinhas cresça de forma organizada.

No centenário de Canoinhas, queremos comemorar juntos cada vitória conquistada ao longo dos anos, pois compartilhamos o mesmo objetivo e juntos somamos forças para almejar o sucesso.

Parabéns Canoinhas!



Associação Empresarial de Canoinhas

Estas empresas contribuem para o desenvolvimento de Canoinhas e região, estando associadas à ACIC:

- | | | |
|---|--------------------------------------|--|
| <i>A. Scultetus Engenharia Civil</i> | <i>Farma Primos</i> | <i>Mili S/A</i> |
| <i>Agropecuária Novo Horizonte</i> | <i>Farmácia Canoinhas</i> | <i>New Age</i> |
| <i>Agropedrinho Comércio de</i> | <i>Farmácia Farmavida</i> | <i>Nova Tazz</i> |
| <i>Insumos Agrícolas</i> | <i>Farmácia Fleck</i> | <i>Nova Vídeo Locadora</i> |
| <i>Agrovili</i> | <i>Farmácia Genérica</i> | <i>Novacor Securis</i> |
| <i>Alvo Confeções</i> | <i>Farmácia Hess</i> | <i>Novo Posto Contestado</i> |
| <i>Antonio Mauro Rodrigues de</i> | <i>Farmácia Jomeni</i> | <i>O Boticário</i> |
| <i>Aguiar</i> | <i>Farmacia Manipulart</i> | <i>Óptica Confiança</i> |
| <i>Artesã Ester Duarte Cavalheiro</i> | <i>Farmácia Nativa Farma</i> | <i>Óptica Luz</i> |
| <i>Artesã Laureci Ferreira Artner</i> | <i>Farmácia Nova Fórmula</i> | <i>Organizações Contábeis JV</i> |
| <i>Ateliê Espaço das Artes</i> | <i>Farmácia Popular</i> | <i>Orthodontia Canoinhas</i> |
| <i>Auto Eletro Três Barras</i> | <i>Farmácia Três Barras</i> | <i>Panificadora Pimpão</i> |
| <i>Auto Mecânicas e Peças Léo</i> | <i>Farmácia Trevisani</i> | <i>Papelaria Ouro Verde</i> |
| <i>Auto Peças Dicauto</i> | <i>Farmácia Vital</i> | <i>Ponto Chik</i> |
| <i>Auto Posto Três Irmãos</i> | <i>Farmácia Viva Mais</i> | <i>Posto Mallon</i> |
| <i>Banco do Brasil S/A</i> | <i>Fiat Fuck</i> | <i>Posto São Gabriel</i> |
| <i>Banco do Planalto Norte</i> | <i>Forex</i> | <i>Posto Zaka</i> |
| <i>Besc / Banco do Brasil</i> | <i>Fricasa Alimentos</i> | <i>Procopiak Compensados e</i> |
| <i>Bio Ativa Farmácia e Manipulação</i> | <i>Frutolândia Gallina</i> | <i>Embalagens</i> |
| <i>Biopharma Farmácia e Drogaria</i> | <i>Futurama Supermercado</i> | <i>Retifica do Alto</i> |
| <i>Bradesco S/A</i> | <i>Futurity Supermercado</i> | <i>Retifica Motocar</i> |
| <i>Bytell Equipamentos de</i> | <i>Gapsky & Cia</i> | <i>Rigesa Celulose, Papel e</i> |
| <i>Telecomunicações</i> | <i>Geóide Projetos e Assessoria</i> | <i>Embalagens</i> |
| <i>Caixa Econômica Federal</i> | <i>GR Soluções Ambientais</i> | <i>SC Plaza Hotel</i> |
| <i>Camarez</i> | <i>Graf-Set</i> | <i>Sementes Benso</i> |
| <i>Canoinhas Geoassessoria</i> | <i>HS Equipamentos</i> | <i>Senai Canoinhas</i> |
| <i>Carrossel Moda Infantil</i> | <i>Informática Dirschnabel</i> | <i>Sesi Canoinhas</i> |
| <i>Casa Para Todos</i> | <i>Inviolável Segurança 24 Horas</i> | <i>SH Comércio de Máquinas</i> |
| <i>CDL Canoinhas</i> | <i>JNF Contabilidade</i> | <i>Sicol</i> |
| <i>Ceaca Cerâmica Canoinhas</i> | <i>Jornal Diário do Planalto</i> | <i>Sindicato dos Vigilantes – Sinvac</i> |
| <i>Cia Canoinhas de Papel</i> | <i>KZ Advocacia</i> | <i>Sul Internet</i> |
| <i>Cimentela</i> | <i>L. J. Dreveck Contabilidade</i> | <i>Supermercado Aparecida</i> |
| <i>Cisframa</i> | <i>Labcenter</i> | <i>Supermercado Bom Dia Dois</i> |
| <i>Codipave Auto Mecânica</i> | <i>Laboratório Peninha</i> | <i>Supermercado Bom Dia Um</i> |
| <i>Comercial Chamber</i> | <i>Lavrasul</i> | <i>Supermercado Bruda</i> |
| <i>Comercio de Veículos Aristides</i> | <i>Liebl Comércio de Colchões</i> | <i>Supermercado Haag</i> |
| <i>Mallon – Toyota</i> | <i>Livraria Zaguini</i> | <i>Supermercado Joteanki</i> |
| <i>Comércio e Indústria Schadeck</i> | <i>Loja Todt e Salai</i> | <i>Supermercado Novo Mundo</i> |
| <i>Communic Marketing e Eventos</i> | <i>Loja Trevisani 1,99</i> | <i>Supermercado Perucci</i> |
| <i>Confeções Trunfo</i> | <i>Lojão Para Todos</i> | <i>Supermercado Queluz</i> |
| <i>Cooperalfa</i> | <i>Lojas Bandeirante</i> | <i>Supermercado Soares</i> |
| <i>Credicanoinhas – Sicoob</i> | <i>Lojas Susin</i> | <i>Supermercado Superlar</i> |
| <i>Dallo Madeiras</i> | <i>Mallon e Cia – Volkswagen</i> | <i>Supermercado Três Irmãos</i> |
| <i>Dalquim</i> | <i>Márcio Pereira</i> | <i>Sydorak e Cia</i> |
| <i>Doces e Fricotes</i> | <i>Mecânica Nelson</i> | <i>Tokarski e Cia</i> |
| <i>Drogaria J.R. Ltda</i> | <i>Mecânica Salomon</i> | <i>Unimed Canoinhas</i> |
| <i>Eletrocar</i> | <i>Mercado Avenida</i> | <i>Vatractor</i> |
| <i>Empresa Fuck S/A</i> | <i>Mercado Econômico</i> | <i>Veículos Mallon – Mercedes</i> |
| <i>Encoplac</i> | <i>Mercado Fagundes</i> | <i>Vidraçaria Mafezolli</i> |
| <i>Ervateira Seleme</i> | <i>Mercado Komper</i> | <i>Vier Comercial</i> |
| <i>Escola Século XXI</i> | <i>Mercado Real II</i> | <i>Wisniewski & Scarduelli</i> |
| <i>Escola Técnica Dama</i> | <i>Mercado São Cristóvão</i> | <i>Zapa Aparas de Papel</i> |
| <i>Fameplan</i> | <i>Mercado Servilar</i> | <i>Zm4</i> |



Parabéns, Canoinhas.
Os próximos 100 anos
serão ainda melhores.

Homenagem do Vereador Wilson Pereira a todos os canoinhenses.

Coletivo Sta. Cruz

Em 16 de junho de 1969, foi fundada a Empresa de Transporte de passageiros denominada Dams e Knopp. Seus fundadores foram Emílio Carlos Dams (já falecido) e Leonardo Knopp. O primeiro veículo de transportes foi uma Kombi ano 1966. No ano de 1970, a empresa comprou seu primeiro ônibus modelo Ford F-600 ano 1960. Em 1978, a empresa passou a se chamar Coletivo Santa Cruz Ltda., tendo como sócios, Wilson Osmar Dams, Wilmar Carlos Dams e Leonardo Knopp, contando nesse período com uma frota de oito veículos. Atualmente possui uma frota de 68 ônibus. A prioridade é manter renovada a sua frota, podendo garantir um padrão de qualidade aos usuários.

© Coletivo Santa Cruz Ltda, parabeniza Canoinhas por seus 100 anos de história.

Nosso desejo é que possamos melhorar sempre, buscando qualidade e eficiência dos serviços prestados a Canoinhas e região.



Rua Wolf Filho, 25 Fone: (47) 3622-4069 coletivo@newage.com.br



Uma noite TERRÍVEL

· 1964

Instalação do distrito de Marcílio Dias

· 1965

Marcílio Dias e Água Verde recebem iluminação pública

· 1965

Criada a Casa do Trabalhador de Canoinhas (Catraca)

· 1965

Depois de anos de a data passar em branco, grande festa homenageia Santa Cruz, padroeira do município



· 1965

Nova balsa liga a localidade de Taunay, em Canoinhas, a Porto Ribeiro, em São Mateus do Sul-PR



· 1965

Inauguração do Estádio Municipal Ditão

· 1965

Em agosto nevou pela segunda vez em Canoinhas

· 1965

Aprovado o projeto de lei para a criação de um matadouro municipal

· 1966

Fundação da União Protetora Escolar de Canoinhas (Upec), destinada a apoiar estudantes carentes

· 1966

Campanha nacional de educandários gratuitos chega a Canoinhas, abrindo oportunidades para estudantes menos favorecidos

Homem olha, desolado, a destruição causada pelo vento



Dia típico de outono, nem muito quente, nem muito frio. O céu estava carregado de nuvens, anunciando uma severa chuva. Costume no interior, a falta do que fazer levava as pessoas cedo para a cama, especialmente em noites de tempestade, que era o que parecia se preparar naquele 16 de maio de 1948.

Euclides Miranda, 77 anos, estava deitado em sua cama no quarto que dividia com uma irmã de 17 anos e um irmão de oito anos, quando ouviu um estrondo que parecia vir de Felipe Schmidt (localidade distante cerca de 10 quilômetros de Valinhos). “Parecia que o furacão explodia um monte de dinamites

cada vez que tocava o chão”, relata. A dinamite a que Euclides se refere, certamente era o barulho de casas, comércio, igreja, escola, serrarias e currais que foram varridos pelo furacão em menos de cinco minutos. A casa onde Euclides vivia com a família não ficou impune. A destruição o deixou por mais de 12 horas debaixo dos escombros, salvo pelas pernas da cama que seguraram o teto que caiu sobre ele. Seus irmãos, no entanto, não tiveram a mesma sorte. “A tábua que caiu em cima da cabeça do meu irmão deixou seu rosto fininho”, conta com naturalidade, demonstrando que os anos o ajudaram a aceitar o trauma da perda e as cenas de horror que testemunhou com

apenas 14 anos de idade.

Euclides só foi retirado dos escombros quando, no dia seguinte, homens da prefeitura chegaram ao local e ergueram as tábuas que o prendiam. Seu saldo na tragédia, além da perda dos irmãos, foi a clavícula quebrada. Ao abrir os olhos, viu somente destruição e um enorme descampado. Valinhos foi praticamente varrida do mapa por um furacão de 300 kms por hora, velocidade jamais alcançada por um fenômeno semelhante na região.

Euclides explica que, além da destruição das casas, um fator bastante relevante agravou o drama da população

local. O furacão atingiu o depósito da Serraria Thomazi, que empregava muitos moradores da localidade, arremessando madeira para todos os lados. Muitas dessas madeiras acabaram matando animais e até pessoas. A foto de um cavalo com uma tábua atravessada em seu corpo demonstra a violência do vento. Euclides conta que 14 cavalos morreram atingidos por tábuas da madeira naquela noite.

Floriano Suchek, único sobrevivente da família, conta que sua mãe, muito religiosa, convocou a família a rezar de joelhos, prevendo “o fim do mundo”. Floriano percebeu que uma janela estava aberta e ao tentar fechá-la viu o monstruoso furacão se aproximando. Em questão de segundos se viu com a janela nas mãos e a casa completamente destruída com toda a família morta sob os escombros.

O que aconteceu nos dias seguintes ao furacão foi a agonia de uma localidade promissora. Em questão de poucos dias, as mais de 150 famílias que viviam em Valinhos foram deixando a localidade. A religiosidade, sempre elevada na localidade, foi junto com a igreja que desde o furacão não se encontrou uma tábua sequer. Os mais velhos atribuíam o furacão, uns à providência divina, outros a obra do tinoso. Por via da dúvida, a maioria decidiu deixar a localidade e morar com parentes em localidades vizinhas ou simplesmente deixar a cidade.

· 1966

Instalado o Conselho Regional dos Representantes Comerciais de Santa Catarina (Core-SC)

· 1966

Criada a primeira cooperativa agropecuária. A antiga Associação Rural transforma os bens da associação em uma cooperativa mista agrícola

23

pessoas morreram na tragédia de Valinhos, a maior da história da região

300

quilômetros por hora foi o cálculo estimado da velocidade do vento que atingiu Valinhos



Caminho do vento: Rio dos Pardos, 50 anos depois da tragédia. No detalhe, foto de 1959, logo após o tufão

Um TUFÃO passou por aqui

A tragédia da localidade canoinhense de Rio dos Pardos, em 1959, começou com uma tarde quente de agosto, que destoava dos invernos rigorosos bem mais regulares que os de hoje.

Naquela quinta-feira, 13, Pedro Reinert vinha de ônibus do centro quando decidiu pernoitar na casa do irmão e seguir a pé até sua casa no Timbózinho no dia seguinte. A noite se anunciava com trovões ameaçadores. Por volta das 22 horas, os relâmpagos se intensificaram dando a chuva como certa. Ao invés da chuva, no entanto, veio um tufão. Bastou um estouro e tudo virou gritos e escuridão. Pedro só teve tempo de se jogar debaixo de um fogão à lenha. “Senti tipo de um arrebento, estralo de vidraça,

só vi o telhado arrebentando em cima de mim, fiz o sinal da cruz e comecei a rezar, mas apaguei”. Ao acordar, pouco depois, Pedro achou que estava sonhando. Ouvia muitos gritos. “Então vi um vulto vindo em minha direção. Pedi para ter cuidado para não pisar em mim”. A realidade foi tão chocante quanto o falso sonho. Ao lado de Pedro, o irmão Urbano dava os últimos gemidos. Ao vê-lo morrer, veio o lamento: “Meu Deus, porque não morri eu, ele cheio de filhos para criar”. O vulto ganhou voz e atalhou a fala de Pedro. “Não diga isso, ele, a mulher e os filhos tão tudo morto”, disse o vizinho conhecido como Jordão, que havia se livrado da fúria do tufão porque estava em um boteco.

Com nenhuma outra fa-

mília de Rio dos Pardos, o tufão foi tão cruel como com a família de Urbano. Do total de 14 mortos, seis eram de sua família. Apenas duas meninas sobreviveram. Segundo Pedro, elas foram jogadas mais longe ainda que ele. Da casa não sobrou nada.

Dois minutos e... destruição

Um tornado devastador passou por Canoinhas e Três Barras em agosto de 1991. Dois minutos foram suficientes para destruir casas e deixar famílias inteiras desabrigadas. O vento chegou a 190 kms por hora e, segundo autoridades, 120 casas foram destruídas na localidade de Cerrito (interior de Canoinhas) e no bairro São Cristóvão, em Três Barras. Não houve vítimas fatais.



Em 1991, vendaval destruiu, pelo menos, 120 casas



· **1966**
Cinquentenário do Apostolado da Oração, entidade religiosa e também filantrópica. Na foto, integrantes da década de 1950

· **1966**
Inaugurado o ambulatório médico de Rio dos Poços



· **1966**
2ª Festa da Cerveja de Canoinhas

· **1967**
1º Congresso Paroquial é realizado na cidade



· **1967**
Inaugurações da nova iluminação das praças Lauro Müller (foto) e Dr. Oswaldo de Oliveira

· **1967**
Colégio Comercial começa a construir edifício próprio

· **1967**
Inaugurado o Ginásio Industrial de Canoinhas, anexo ao Ginásio Santa Cruz

· **1967**
Convênio da Cia. Telefônica com a Celesc melhora a estrutura dos postes da linha telefônica da cidade

· **1967**
Construção do Conjunto Habitacional nº 1

· **1967**
'Fundação Rotária' completa 50 anos em Canoinhas

· **1966**
Construção da sede do Fórum da Comarca

· **1966**
Criada a comissão para a fundação do Aeroclube de Canoinhas

· **1966**
Fundada a Associação dos Municípios do Planalto Norte Catarinense (Ampla)

14

peças foram mortas pelo tufão que passou por Rio dos Pardos

25 mil

cruzeiros foram doados pelo Papa João 23 para ajudar a reconstruir Rio dos Pardos

A HONRA DE BEM REPRESENTAR CANOINHAS NA VIDA PÚBLICA

Representar Canoinhas na Assembleia Legislativa de Santa Catarina é motivo de grande honra, ainda mais durante os festejos do centenário de emancipação do Município.

Toda minha vida familiar, profissional e pública tem relação direta com Canoinhas.

Nasci em Marcílio Dias, povoado mais antigo de Canoinhas, onde meu pai Mário era ferroviário e com minha mãe Regina abriu caminhos para que eu ganhasse uma sólida formação moral, cultural e acadêmica, com estímulo permanente para participar da vida comunitária.

Com minha esposa Marilu Hoffmann de Aguiar constitui família e construí amizades que fortaleceram laços.

Na prática da medicina, introduzi o programa "Médico para o interior", cliquei e participei ativamente da administração do Hospital Santa Cruz, do qual fui presidente e nunca me afastei.

Na carreira política, fui vereador, presidi a Câmara Municipal e dirigi os trabalhos que resultaram na elaboração da Lei Orgânica Municipal.

Desde que cheguei a Assembleia Legislativa, sempre mantive minha fidelidade ao colégio eleitoral que assegurou minha maior votação. Por dever de gratidão e reconhecimento, como canoinhense, faço a defesa intransigente dos interesses da comunidade, e me orgulho de ser o parlamentar que mais recursos assegurou para Canoinhas em toda sua história, além de aprovar muitas leis em benefício de todos os catarinenses.

Agora, quando festejamos o centenário da emancipação política de Canoinhas, a Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina realizou Sessão Solene alusiva à data, por minha solicitação, como justo reconhecimento à história da comunidade.

Com muita satisfação pude contribuir, como representante da Bancada do PMDB na Assembleia, com este significativo evento especial para o calendário oficial do Centenário de Canoinhas.



ANTONIO AGUIAR

Deputado Estadual

NOTÁVEIS POLÍTICOS

Ivo d'Aquino Fonseca



Formado em Direito, foi oficial de Gabinete do secretário-geral do Estado, juiz de Direito da Comarca de Canoinhas, procurador fiscal e consultor jurídico do Estado, secretário do Interior e Justiça, de Viação, de Justiça, Educação e Saúde e ministro do Tribunal de Contas de SC. Entre 1928 e 1930 exerceu mandato de deputado estadual. Em 1945, elegeu-se, simultaneamente, deputado federal e senador, quando fez opção pelo Senado. Foi prefeito de Canoinhas entre 1923 e 1926.

Roberto Ehlke



Comerciante, madeireiro, Cervateiro e político, teve uma casa comercial no povoado. Em 1902, quando em Curitiba foi criado o distrito de Sta. Cruz de Canoinhas, foi seu primeiro subdelegado distrital. Em 1918 foi eleito vereador. Em maio de 1919 prestou compromisso legal no cargo de primeiro substituto do prefeito Otávio Xavier Rauen, assumindo interinamente o cargo de prefeito em diversos períodos. Boa parte do hoje bairro Jardim Esperança pertencia a ele.

Oswaldo de Oliveira



Foi um dos primeiros médicos a chegar em Canoinhas, vindo a convite da Brazil Railway. Em 1919, conhecido como uma das pessoas mais influentes de Canoinhas, foi eleito deputado estadual, reeleito em 1926. Na mesma eleição, numa façanha hoje impossível, foi eleito prefeito de Canoinhas. Optou pelo cargo de prefeito, que exerceu até 1930, quando foi deposto pela Revolução Integralista. Um de seus planos não realizados foi o de construir a sede da prefeitura no centro da praça Lauro Müller.

Aroldo Carneiro de Carvalho



Fundador do *Correio do Norte*, foi deputado estadual na década de 1940. Exerceu funções executivas em dois governos seguidos, como secretário de Viação e Obras nas administrações de Irineu Bornhausen e Jorge Lacerda. Confirmou sua popularidade em 1955, quando pela primeira vez foi eleito deputado federal.

De volta a Santa Catarina, foi secretário do Interior e Justiça, no governo de Heriberto Hulse.

A partir de 1962, teve então, mais três mandatos consecutivos como deputado federal.

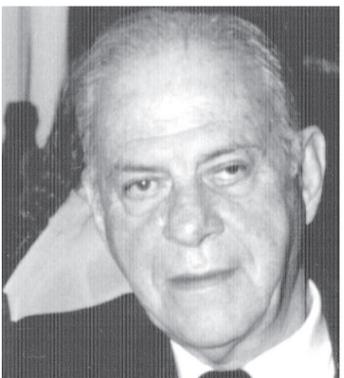
Haroldo Ferreira



Médico, governou Canoinhas entre 1956 e 1961. Antes foi vereador por dois mandatos. Pelo PTB, foi deputado estadual entre 1963 e 1966. Em 1979 voltou a ocupar uma vaga na Assembleia Legislativa pelo então MDB, partido que ajudou a fundar em Canoinhas e do qual foi presidente por vários mandatos.

Morreu aos 86 anos em julho de 2004. Em 2010, lei da Câmara de Vereadores batizou o Paço Municipal (sede da prefeitura) com o nome de Ferreira.

Orty Machado



Formado em Direito, foi deputado estadual e constituinte em 1947 pelo PSD. É conhecido, também, como um dos mais notáveis historiadores de Canoinhas e, especialmente, da Guerra do Contestado.

Embora tivesse morado por anos no Rio de Janeiro-RJ, Orty nunca escondeu seu amor por Canoinhas. Tanto que, até hoje, existe uma praça na cidade carioca com o nome Canoinhas, homenagem proposta por Orty.

Faleceu em dezembro de 1992.

Benedito Junior e Netto



Tabelião de notas, Junior foi vereador e prefeito de Canoinhas. Em 1961, foi eleito deputado estadual.



Seu filho, chamado Benedito Netto, foi vereador, prefeito duas vezes e deputado estadual entre 1970 a 1974.

Reneau Cubas



Um dos primeiros médicos a trabalhar no Hospital Santa Cruz, foi vereador de 1959 a 1962. Foi eleito deputado estadual pela União Democrática Nacional (UDN) por duas ocasiões – de 1951 a 1955 e de 1963 a 1967.

Acácio Pereira



Foi eleito deputado estadual em 1974. Em 1980, assumiu suplência como deputado federal.

Em 1986, assumiu de vez os bastidores da política e ajudou a fundar o PSDB no Estado e no País, partido onde está filiado até hoje.

Neuzildo Borba Fernandes



Por duas gestões foi vereador da cidade, que o ajudou a se eleger deputado estadual em 1988. Assumiu, ainda, o cargo de secretário estadual adjunto do Meio Ambiente. Faleceu em dezembro de 2004.

Antonio Aguiar



Nascido em 1952, no distrito de Marcílio Dias, em Canoinhas, o

médico ortopedista cumpriu mandato de vereador entre 1989 e 1992. Depois de assumir duas suplências como deputado estadual, foi eleito em 2006 e reeleito em 2010.

CONTÉM 100 ANOS DE SUCESSO



Parabéns Canoinhas pelo seu centenário!

A **MWV Rigesa** tem orgulho de fazer parte dos 100 anos de história desta cidade e de seus cidadãos.

Neste momento de comemoração, estamos construindo na região um dos maiores empreendimentos privados de Santa Catarina nos últimos anos: a **Expansão da Fábrica de Papel de Três Barras**.

Vamos rumo ao crescimento.



Expansão MWV Rigesa
Rumo ao crescimento!

MWV RIGESA

A força das ENTIDADES

· 1967
Iluminação pública é instalada no bairro Campo d'Água Verde

· 1968
Construção do prédio próprio da Agência do Instituto Nacional da Previdência Social

· 1968
Instaladas as primeiras sinaleiras da cidade

· 1968
Iniciadas as obras para a construção do novo prédio do 'Lar de Jesus'

· 1968
Prefeitura estende a linha elétrica até a localidade do Parado

· 1969
Energia elétrica chega a São Pascoal, Felipe Schmidt e Paula Pereira



· 1969
Fundação da empresa Coletivo Santa Cruz

· 1970
Inaugurada ponte intermunicipal entre Canoinhas e Irineópolis

· 1970
Incêndio de grandes proporções destrói a Rádio Canoinhas e o edifício Zaniolo

· 1971
Inauguração da nova agência do Banco do Brasil



· 1971
Inauguração da torre de transmissão de TV

A Associação Comercial e Industrial de Canoinhas (Acic) surgiu em 1956, de uma necessidade premente. As mudanças promovidas pelo governo Getúlio Vargas trouxeram benefícios aos trabalhadores e mudaram a filosofia empresarial na marra.

O cenário de mudanças exigia da classe empresarial uma medida que fortalecesse o setor e evitasse o maior número possível de falências. Era preciso unir para se fazer ouvir. Se o governo queria fazer cobranças, que cumprisse com suas obrigações.

Foi assim com uma das primeiras bandeiras da Acic. A precariedade da Canoinhas Força e Luz, companhia de energia elétrica que era o terror do empresariado local, levou a entidade a travar uma

batalha longa e desgastante. "Só poderíamos trabalhar à noite e de madrugada, porque durante o dia era muito fraca a voltagem e, simplesmente, não permitia que se produzisse", conta o empresário Niceto Osmar Fuck, 71 anos.

Com o avanço da tecnologia em municípios vizinhos, o empresariado local não se conformava com as restrições que retardavam o crescimento da economia local.

Para se ter uma ideia da demora para se solucionar o problema, em 1959 foi realizada uma série de conferências para se discutir o problema que só foi solucionado com a extinção da Canoinhas Força e Luz e a chegada da Celesc, em 1964. A empresa Fuck foi a primeira a instalar energia elétrica da Celesc, passando de 2,8 mil para 13,2

mil volts.

A vinda da Celesc, por sinal, impulsionou a criação do Parque Industrial nº 1, em 1968, onde está instalada a matriz da Fuck e da Lavrasul (antiga Zugman Painéis).

A Acic atuou ainda em várias conquistas para o município como o asfaltamento dos acessos aos municípios vizinhos, unidades do Sebrae, Planorte, Junta Comercial, construção do Centro Comercial, o Serviço de Proteção ao Crédito (SPC, fundado como Seproc, em 1963) e, ainda, a tão almejada Travessia Urbana da BR-280, nos trechos de acesso a Canoinhas. "As grandes decisões passam pela Acic. Depois do poder público, a Acic é a legítima representante do município", disse Romeo Vier, ex-presidente da entidade, ao especial Acic

50 anos, editado pelo CN em 2006.

LOJISTAS

Braço da Acic, a Câmara de Dirigentes Lojistas de Canoinhas (CDL) foi fundada em 17 de novembro de 1980, quando um grupo de empresários se uniu para lutar pela classe lojista. O primeiro presidente foi o Vitório Maieski, proprietário da alfaiataria Gaúcha.

Hoje, a CDL conta com mais de 240 associados, cinco colaboradores e assessoria jurídica. O principal serviço ofertado pela CDL é o SPC. Com ele, o associado realiza consultas, faz registros e cancelamentos, tornando a venda e o crédito mais seguros. Além disso, são feitos trabalhos sociais, cursos, palestras, treinamentos e eventos em geral.



Reunião da Acic, em 1956, pedia ação do Governo do Estado para melhorar o fornecimento de energia elétrica

· 1971
Inaugurado o Estádio Wiegando Olsen, em Marcílio Dias

· 1973
Inauguração oficial de todos os setores em pleno funcionamento do Frigorífico Canoinhas

18

presidentes teve a Acic desde 1956 até 2011

34

empresas eram associadas da Acic em 1956. Em 2011 são 155

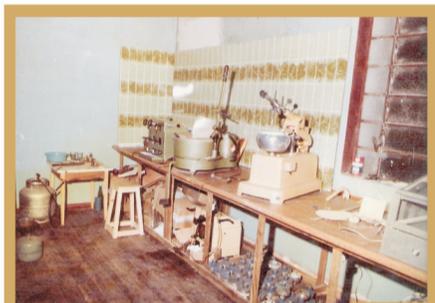
PASSADO E PRESENTE



Fachada da loja



Recepção



Laboratório



óptica
Luz
uma luz para seus olhos

MISSÃO DA EMPRESA

Buscar sempre a excelência no atendimento, tecnologia e respeito ao cliente.

VISÃO DA EMPRESA

A empresa tem visão empreendedora e acompanha as tendências mundiais do mercado óptico.

Rua Coronel Albuquerque, 782, esq. Felipe Schmidt, sala 03 - Canoinhas-SC Fone: 3622-4392

A empresa Óptica Luz, de ramo comercial, foi fundada em 22 de abril de 1980, como Óptica e Relojoaria Luz. Ao longo dos anos, passou por modificações em seu quadro societário e razão social, denominada hoje, Organizações Ópticas Carvalho, tendo como colaboradores dez funcionários.

A empresa atua no ramo óptico e prestadora de serviços que, por sua vez, comercializa produtos não apenas estéticos, mas que vêm suprir as necessidades ópticas de cada pessoa.

Possui um laboratório, no qual são confeccionadas as lentes dióptricas, sendo essa fabricação denominada surfacagem. Também realizando montagem dos óculos com equipamentos de última geração. Primamos pela qualidade no serviço em todo o seu processo, começando da entrada do cliente na loja, passando pela confecção dos óculos, até a entrega do produto.



COOPERALFA

alfa

A Cooperalfa desenvolve pessoas, investe nas regiões onde atua e gera renda aos municípios e às comunidades. Tem no produtor associado, nas pessoas, seu principal patrimônio.

Há oito anos em Canoinhas, a Alfa vem resgatando o verdadeiro sentido do cooperativismo.

Os valores que sustentam a trajetória Alfa, de certa forma também foram os pilares que edificaram os 100 anos desse município: **CREDIBILIDADE, INTEGRIDADE, ATUAÇÃO COLETIVA, EMPREENDEDORISMO e SUSTENTABILIDADE.**

Você entende, agora, por que a Cooperalfa e Canoinhas não param de crescer e ampliar vínculos?

Parabéns, Canoinhas! 100 anos
Continue assim, a 200 por hora.

Rua: Álvaro Soares Machado, 436 - Fone: (47) 3622-3890/3622-0053 - Canoinhas/SC



APRENDER É UMA VIAGEM

QUE NUNCA TERMINA.

COMECE ESCOLHENDO

A ESCOLA CERTA.



A escolha de uma boa escola é essencial para o seu filho ter uma educação de qualidade. Prefira quem faz parte de uma das redes de ensino mais qualificadas do País - a Rede Pitágoras.

Experiência, material didático próprio e professores bem preparados são apenas alguns de nossos diferenciais.

- Formação de qualidade para a vida
- Infraestrutura moderna e completa
- Excelente custo-benefício



E S C O L A

SÉCULO XXI

EDUCAÇÃO INFANTIL • ENSINO FUNDAMENTAL

Parabéns Canoinhas pelos 100 anos!

EDUCAÇÃO pela religião

· 1974

Incêndio destrói parte da Indústria Dambroski

· 1975

1º Jogos Abertos do município

· 1975

Inauguração oficial da agência do INPS (atual Previdência Social)

· 1975

Concluído o sistema de abastecimento de água em Canoinhas

· 1975

SBO promove o primeiro Baile do Chope

· 1975

Decretada intervenção em Canoinhas – prefeito Alfredo de Oliveira Garcindo é afastado do cargo

· 1976

Início da construção do asfalto da rodovia Canoinhas – Mafra

· 1976

Jubileu de prata do Clube de Bolão Primavera

· 1976

Bernardino Tokarski ganha 14 milhões de cruzeiros na Loteca, maior prêmio já recebido por um canoinhense

· 1976

Paulo Eduardo Rocha Faria assume a prefeitura

· 1976

Ativada a nova central telefônica com os sistemas DDD e DDI

· 1976

1º Jogos da Primavera



· 1976

Primeira turma de formandos bacharelados da Funploc, do curso de Administração



Formatura do Colégio dos Irmãos Maristas em 1963, hoje EEB Santa Cruz

Arquivo EEB Santa Cruz

É impossível falar da história da educação canoinhense sem citar a influência religiosa.

A Congregação das Irmãs Franciscanas de Maria Auxiliadora, baseada no exemplo de São Francisco de Assis – que renunciou à herança da família para viver com e pelos pobres – a ordem sofreu perseguições que a trouxe a América do Sul, extremamente carente. Madre Bernarda, a fundadora da Congregação, se estabeleceu na Colômbia e de lá distribuiu freiras por todo o continente.

Em 5 de janeiro de 1921, as irmãs Coleta Hollenstein, Fidelis Narder, Lucia Maluche, Caroline Gross e Gertrudes Grüber, chegaram a Canoinhas. Como o pequeno colégio não estava pronto, para não perder o início do ano letivo, as irmãs se estabeleceram no prédio que

sediou também a prefeitura, cadeia pública e até um salão de bailes. O prédio, localizado onde hoje está a Loja Avante, era cheio de limitações. “As frestas da casa eram tão grandes que podíamos ver galinhas ciscando no andar de baixo”, diz um trecho de um dos relatórios redigidos por uma das irmãs precursoras.

Em pouco tempo, no entanto, o prédio do Colégio Sagrado Coração de Jesus ficou pronto.

Até 1928, funcionava somente o colégio das meninas. Com a chegada dos meninos, foi necessário ampliar o prédio. Em 1939, foi construída uma nova ala, ampliada dez anos depois. Em 1955, um terceiro pavilhão foi construído e em 1958/59 foram edificadas a capela e o auditório.

O prédio foi finalmente concluído em 1965. A de-

mora se justifica pelo árduo trabalho das irmãs, que construíram tudo com recursos próprios e ajuda da população.

Para entender o porquê da obsessão das irmãs pela edificação do Colégio é necessário entender o princípio básico das freiras. Para evangelizar, elas entendiam que, especialmente na carente América do Sul, era necessário educar.

De acordo com o professor Ederson Mota, que trabalhou por 25 anos no Sagrado, o modelo de educação criado pelas freiras influenciou todos os colégios que vieram depois.

MARISTAS

A capela, que surge imponente na colina Santa Cruz compondo a paisagem, juntamente com a edificação da Escola de Educação Básica Santa Cruz, é uma marca da educação canoinhense, im-

pulsionada pela chegada da Congregação Marista ainda na década de 1940.

O Ginásio Santa Cruz de Canoinhas, que teve suas atividades iniciadas em 1948, por meio de uma comissão de líderes da comunidade empenhada em trazer para Canoinhas uma opção para os estudantes que, até então, tinham de se deslocar para cidades maiores em busca de estudos, evoluiu com a cidade e propiciou ensino de qualidade para várias gerações, chegando aos dias de hoje ainda como referência de qualidade.

Os primeiros alunos do novo ginásio inicialmente estudaram em salas de aula alugadas no Colégio Sagrado Coração de Jesus até que foi edificado, na histórica colina, o primeiro prédio da escola, que consistia em duas salas de aula e um barracão de madeira, além da casa onde os primeiros irmãos maristas ficaram alojados.

O Santa Cruz era opção para os rapazes, já que o Sagrado era exclusivo para moças. No entanto, a exclusividade no ensino para meninos não perdurou.

Ao final dos anos 1960, a escola, que até então era administrada pela Congregação Marista, passou a pertencer ao Estado de Santa Catarina, tornando o ensino público e misto. O Santa Cruz foi o primeiro colégio da região a oferecer o ensino médio gratuitamente, o que representou um marco na evolução da educação em Canoinhas.

· 1977

Canoinhas é ligada à Rede Nacional de Telex

· 1977

Primeiro Encontro Distrital de Corais, promoção da comunidade evangélica luterana

123

freiras passaram pelo Colégio Sagrado Coração de Jesus em 90 anos de história

600

professores leigos (sem formação religiosa), em média, lecionaram no Sagrado até 2010



Arquivo Fundação Cultural

Fundada em 23 de junho de 1956, por iniciativa do Frei Elzeário Schmitt, a Biblioteca Infantil de Canoinhas (BIC) foi um marco cultural inestimável para a cidade. Sediada em um prédio majestoso na rua Getúlio Vargas, possuía 7 mil livros catalogados. A média mensal de leitores e visitantes era de cerca de 600 pessoas. A BIC ocupava seis salas e um salão de jogos em dois pavimentos. Foi fechada na década de 1970. O prédio foi demolido anos mais tarde.

A primeira escola de Canoinhas foi a Sociedade Escolar, fundada em 1907 por Roberto Ehlke, Adelino Magno, Vitorino Bacellar Junior, Emílio Gothard Wendt, Miguel Arnold, João Sotter Matoso, André Cornelsen, João Vicente Ferreira e Gustavo Schade. Existiu até 1916 e teve professores como Joaquim de Oliveira, Antonio Simão da Silva, Dídio Augusto e Manoel Trancoso.



Arquivo Fundação Cultural

O futuro



Lucio Passos

Duas novidades podem ser apontadas como precursoras da educação canoinhense. Inaugurado em fevereiro de 2009, o Sesc Ler é uma iniciativa do Serviço Social do Comércio (Sesc). No Estado, somente as cidades de Tijucas e Caçador também possuem o serviço, que combate o analfabetismo e presta educação gratuita para jovens e adultos, além de promover inúmeras ações culturais e educativas para diferentes faixas etárias.

Ainda mais ambicioso é o projeto do Instituto Federal de Santa Catarina (IF-SC, na foto), que começou a funcionar efetivamente em fevereiro de 2011. O IF-SC, campus Canoinhas, oferece cursos técnicos em Agroecologia, Agroindústria e Edificações, mas a intenção é de que, em breve, ofereça cursos de graduação e pós-graduação. Em 2011, há 120 alunos matriculados no campus Canoinhas.

· **1978**
Canoinhas com três canais de televisão – Coligadas de Blumenau, TV Iguaçu de Curitiba e Rede Tupi

· **1978**
Incêndio destrói a primeira construção de alvenaria da cidade

· **1978**
O Grupo Empresarial Johann Faber, tradicional fábrica de lápis em todo o mundo, anuncia investimento na cidade que não prosperou

· **1978**
Eletrificação rural nas localidades de Matão e Sereia

· **1978**
Canoinhas se torna sede de microrregião, denominada Vale do Canoinhas

· **1979**
Incêndio destrói depósito da Cerealista Alvorada

· **1979**
Solenidade marca a instalação da 2ª Vara de Canoinhas

· **1979**
Hospital Santa Cruz adquire rovos equipamentos de raios X

· **1979**
Inaugurada a sede local da Uniagro União Agrícola Canoinhas Ltda., empresa criada pela colônia japonesa de Santa Catarina

· **1979**
Inauguração da Sapelca Canoinhas S.A. - papel higiênico para o Brasil e exterior – atual Cia. Canoinhas de Papel



· **1979**
Iniciados os trabalhos de iluminação do Estádio Municipal Benedito Therézio de Carvalho Junior (Ditão)

140

alunas tinha a 1ª Escola Profissional Feminina, fechada em 1961

250

empréstimos de livros da BIC eram registrados, em média, por mês

· **1979**
Industrial Moageira inaugura filial do Supermercado Cereal

· **1980**
Eletrificação Rural para Arroio Fundo e Lageado

· **1980**
Canoinhas receberá 400 atletas para os 5º Jogos Estudantis Regionais

ORGULHO DE SER CANOINHENSE

Pouco mais de uma década depois da emancipação de Santa Cruz de Canoinhas, José Pangratz chegava no município. Nascido em Jaraguá do Sul-SC, filho de família que imigrou da Hungria no século 19, juntamente com outras famílias, como Papp, Schiessl e Steilein.

José Pangratz foi um dos operários contratados para implantar a ferrovia que deveria ligar Curitiba a Porto Alegre. Estabeleceu-se no distrito de Marcílio Dias, considerado o centro não oficial de Canoinhas, cuja estação ferroviária foi inaugurada em 1914.

Inquieto e trabalhador, José Pangratz não se limitou aos serviços na ferrovia. Após casar com Tereza Schiessl, com quem teve 12 filhos – André, Ana, Erna, Kerta, Elizabeth, José Pangratz Filho, Tereza, Elli, João, Maria, Aline e Ruth –, José iniciou uma série de atividades econômicas, dentre as quais se destacavam o comércio de armários em geral, açougue, engenho de arroz e moinho de fubá. Dedicava-se também à agropecuária. Como era costume na época, estas atividades foram delegadas principalmente aos filhos homens: André e José Pangratz Filho, já que João faleceu ainda criança.

O patriarca procurou fazer com que as filhas recebes-



Precursores: José Pangratz e a esposa Tereza Schiessl

sem educação formal da melhor qualidade, preparando-as para o futuro. O distrito de Marcílio Dias sempre concentrou as atividades econômicas dos Pangratz, preponderando o comércio de carne e a agropecuária. Os Pangratz foram pioneiros na implantação de técnicas de silagem e rodízio

de piquetes (sistema Voisin), que muito contribuiu para o desenvolvimento da pecuária na região.

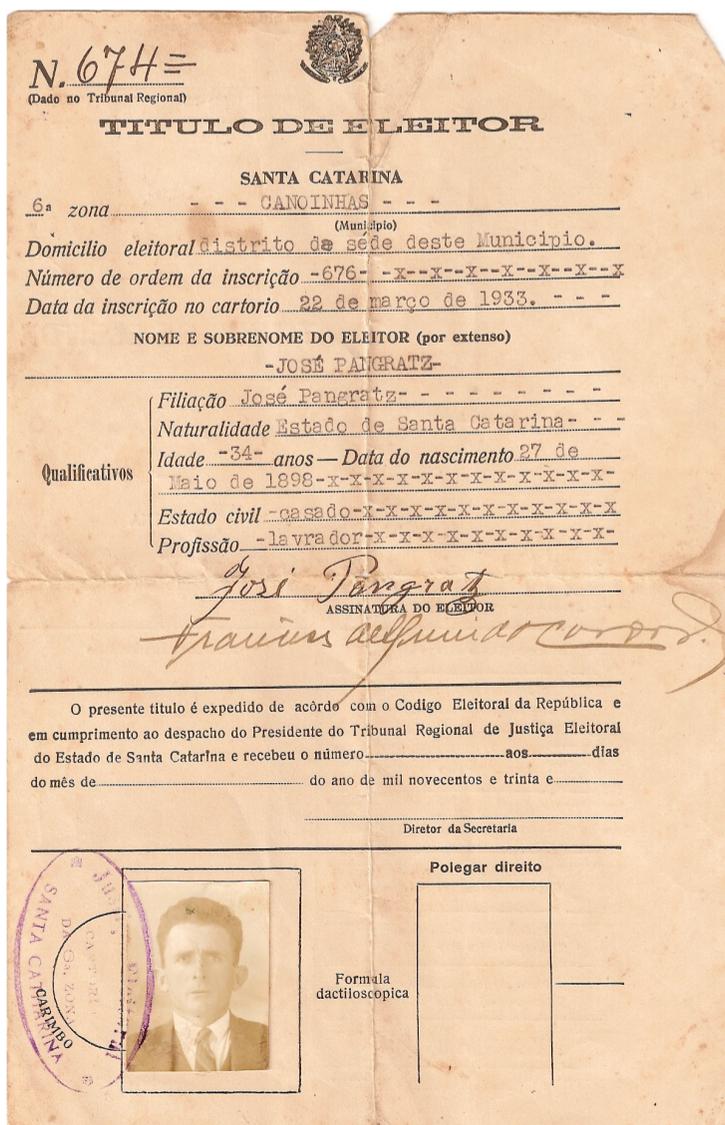
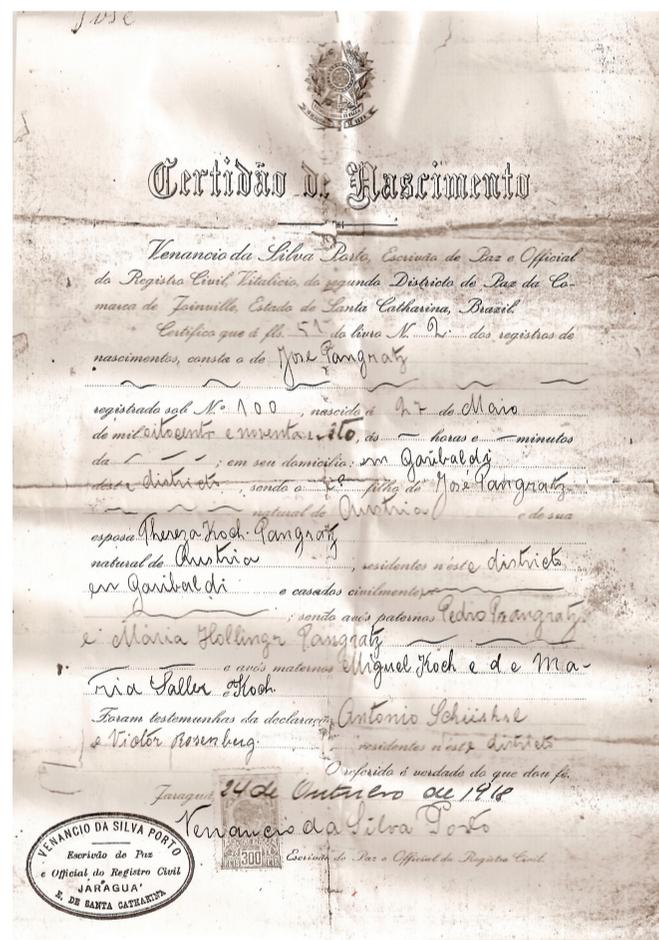
Quando Canoinhas comemorou seu cinquentenário, André e a família mantinham também uma tradicional churrascaria e coube a ele o fornecimento da carne para os

festejos municipais.

Apaixonado pela política, André fez parte do grupo que se cotizou para dar início em 1947, ao Jornal Correio do Norte. Não poderia imaginar que a partir do ano de 2000, a empresa fosse adquirida pela família Pangratz. Provavelmente, esta veia política conduziu José Carlos Pangratz a

disputar eleições municipais, sendo eleito em duas oportunidades vereador de Canoinhas.

Neste ano em que Canoinhas comemora seu primeiro centenário, a família Pangratz tem orgulho de prestar sua homenagem a esta cidade que a acolheu e que lhe deu tantas alegrias. Parabéns, Canoinhas!



José Pangratz



Homens trabalham em frente à casa dos Pangratz, no distrito de Marcílio Dias

Para respirar HISTÓRIA



Quem desconhece o distrito de Marcílio Dias e entra na rodovia Wendelin Metzger, dificilmente vai ter sua atenção atraída pelo que se encontra logo na esquina do singular Bar do Coringa.

Se entrar na ruela, no entanto, irá fazer uma viagem no tempo.

Marcílio Dias tem um dos mais expressivos conjuntos arquitetônicos edificadas em madeira, segundo artigo publicado pelo historiador Rodrigo Aguiar na revista *Caminhos Ancestrais*, uma das mais importantes publicações sobre turismo histórico.

A implantação da parada de trem no distrito, no início do século 20, acarretou na formação de um núcleo populacional nos arredores da estação, alavancado por Bernardo Olsen, considerado

o pioneiro do distrito. Olsen foi o responsável pela mais bela e rica, do ponto de vista histórico, edificação do distrito. As casas seguiram influência das atividades da madeira Lumber. São modelos feitos em madeira nobre, alguns de encaixe horizontal. Muitas dessas edificações possuem dois ou mais pavimentos, demonstrando a habilidade dos marceneiros e arquitetos da época.

A influência, no entanto, não é unicamente norte-americana. Em 2007, o Instituto do Patrimônio Histórico Nacional (Iphan) tombou a edificação de uma casa construída no estilo escama de peixe, uma das únicas construções desse tipo no Estado.

Lá também está o Colégio Agrícola Vidal Ramos, que até hoje funciona em regime de internato.

O bar do Coringa



Salão Metzger (Bar do Coringa), fundado em 1935

Entrar no Salão Metzger, ou Bar do Coringa, como é mais conhecido, é como viajar no tempo. As paredes duplas, construídas em pinheiro, unidas ao assoalho de imbuia, dão a impressão de originalidade a partir do que era comum no passado, quando a madeira era farta e lei nenhuma impedia seu corte.

As banquetas de metal, conectadas ao estilo das lanchonetes norte-americanas dos anos 1950, e o velho balcão de fórmica, dão um ar de nostalgia que mistura boemia e saudosismo.

O Salão Metzger data de 1935. Foi construído pelo pai de Wigando Metzger, o famoso Coringa, hoje proprietário do prédio.

· 1980
Inauguração da Rodovia Miguel Procopiak, trecho Mafra-Canoinhas da BR-280

· 1980
Canoinhas é o maior produtor de batata-semente de Santa Catarina

· 1981
Canoinhas entre as 19 cidades escolhidas para as comemorações da Semana Mundial do Meio Ambiente



· 1981
Inauguração do novo terminal rodoviário municipal

· 1982
Canoinhas ganha agência do Senai

· 1982
Em setembro, fica pronto o asfalto Canoinhas – Major Vieira – Papanduva

Estação de memórias

Nenhum lugar é mais simbólico e, na mesma medida, abandonado, do que a estação ferroviária de Marcílio Dias. A época de prosperidade da vila passou pelos trilhos da estação por meio de cargas de erva-mate e madeira, além dos muitos comerciantes que utilizavam os trens para fazer negócios com os empresários locais. O abandono evidente da estação, do restaurante que funcionava ao lado e da própria ferrovia, evoca cada vez mais de longe uma época em que o desenvolvimento passava por ali.



Estação ferroviária de Marcílio Dias era ponto de encontro nos domingos



· 1982
Coopercanoinhas inaugura Posto de Resfriamento de Leite

· 1982
RBS TV inaugura sucursal em Canoinhas

· 1982
Inauguração da Cisframa - Comércio e Indústria de Madeiras São Francisco Ltda.

· 1983
Em crise, Funploc vai a leilão: prefeitura arrematou por 1 milhão de cruzeiros

· 1983
Inaugurado o autódromo Gilberto Jair Buzzi

1.000

funcionários chegou a ter a Madeira Olsen, maior empresa que o distrito já teve

1930

foi o ano de fundação da Estação Ferroviária de Marcílio Dias

· 1984
Canoinhas sedia Jogos Microrregionais, que classificam para os Jogos Abertos de SC

· 1985
Embratel inaugura unidade em Canoinhas

No dia 25 de agosto de 1948 entrava no ar a Rádio Clube de Canoinhas, fundada pelos irmãos Álvaro e Manoel Machuca. Muitas pessoas ainda se lembram das primeiras transmissões da Rádio Clube, com público presente nas arquibancadas, sempre cheias. Os locutores animavam o público com músicas ao vivo, brincadeiras e notícias. Fonte de informação e entretenimento para a região de Canoinhas, essa foi e sempre será a missão da Rádio Clube. Com quase 63 anos em Canoinhas, a emissora é um marco na história da região.

AÇÃO SOCIAL

Pertencente às Organizações Cubas de Comunicação, a Rádio Clube de Canoinhas também desenvolve ações sociais. Não são poucas as vezes em que das ondas da Rádio

Clube são feitos pedidos de ajuda para pessoas necessitadas. Mas, as ações sociais não consistem apenas em pedir ajuda. A divulgação de empregos, achados e perdidos e entregas de cestas básicas fazem parte do trabalho voluntário que a emissora promove. Em 2010, foram destinados 109 horas gratuitamente à ação social, resultando em uma doação de mais de R\$ 330 mil.

INOVAÇÕES CLUBE

Atualmente a rádio dispõe de estúdios e sistemas de última geração para atender as especificações técnicas e operacionais.

No ano de 2008, deu mais um passo importante, entrando para o mundo virtual por meio do site www.radioclubedecanoinhas.com.br. Novos quadros, com melhor roupagem, músicas e atenção à notícia, com o carinho, objetividade e o respeito que Canoinhas merece.



RÁDIO CLUBE DE CANOINHAS,
a pioneira da cidade,
63 anos com você!

MAIS DO QUE FAZER PARTE DA HISTÓRIA,
QUEREMOS CONSTRUIR O FUTURO.

PARABÉNS CANOINHAS, PELOS SEUS 100 ANOS.

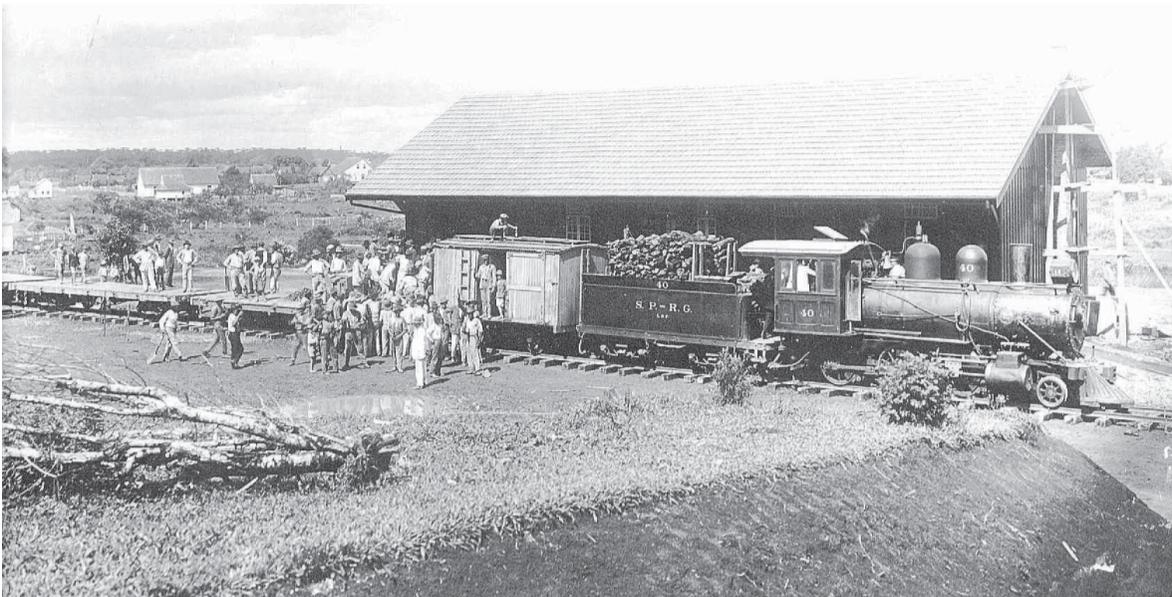
**mult
mais
por
você.**




ANIVERSÁRIO DO QUELUZ É SEMPRE SUPER PREMIADO!
SÃO 12 TVs, 3 MOTOS E 3 CARROS 0 KM!

Além de aproveitar os preços mais baixos da região, você ainda concorre a vários prêmios. A cada R\$ 50,00 em compras no Queluz você ganha um cupom para concorrer aos sorteios de 3 TVs LCD 32" por mês, mais 3 motos em Novembro e 3 carros Siena Fire Flex 0 km em Dezembro. Promoção como essa, só o Queluz faz para você!

A derradeira VIAGEM



Ramal ferroviário, onde hoje está a prefeitura, em construção em 1934

Não dá pra falar em progresso e desenvolvimento de Canoinhas sem citar a ferrovia, que levava e trazia não só gente, mas boa parte do que a cidade produzia e do que comprava. Foi pelos trilhos, por exemplo, que a Lumber transportou o material de construção que chegava por meio de embarcações que aportavam no rio Negro.

A vila de Marcílio Dias, onde existia a estação, era uma espécie de segundo centro de Canoinhas. Onde hoje está situada a prefeitura, havia o ponto final de um ramal ferroviário. Nos fins de semana, era comum jovens embarcarem no ramal com destino a Marcílio Dias com o único objetivo de checar quem chegava de viagem. Ao lado da estação, havia um hotel e um restaurante.

Das viagens de carga e de pessoas, feitas intensamente até metade do século 20, o movimento foi reduzindo até que

em 5 de novembro de 1966, aconteceu a última viagem do trenzinho, conhecido como Caxias, nessa fase transportando somente pessoas. O encerramento dos trabalhos foi acompanhado de protestos da população. O deputado Aroldo Carneiro de Carvalho chegou a publicar no CN um manifesto pela continuidade do serviço. “O nosso Caxias está ameaçado de desaparecimento.” O apelido vinha do fato de que o representante do ministro de Viação e Obras Públicas, Victor Konder, ao inaugurar o ramal ferroviário em 1930, prometeu estendê-lo até Caxias do Sul-RS, o que nunca aconteceu.

“Custa-me acreditar que o ramal seja deficitário. Se é tão pequeno o trecho e se os funcionários são poucos; se é muita e paga bom frete a madeira que se embarca em Canoinhas, se também o mate deixa boa renda por arroba carregada,

como falar-se em prejuízo mensal?”, questionou.

O apelo de Carvalho não foi suficiente. Pior, o ramal foi desativado sem, em contrapartida, o município ganhar uma rodovia, o que de fato só aconteceria em 1977, com a BR-280, ligando Canoinhas a Mafra.

Tempo depois de desativada, a ferrovia foi privatizada. A América Latina Logística (ALL) deveria zelar e reativar o trecho de Mafra a Porto União. O que ocorreu foi bem o contrário. A estrada foi sucata e abandonada. Em 2011, o governo deu prazo para que a ALL apresente um plano de investimentos no trecho.



Não posso conhecer a minha Canoinhas sem o seu trenzinho

AROLD CARNEIRO DE CARVALHO

Então,
fizeram-se
as rodovias

1977 – O até então comentado e desacreditado asfalto ligando Canoinhas a Mafra começou a ser construído em 1977 e foi concluído em 1979. O trecho da BR-280, batizado de Miguel Procopiak, agilizou o escoamento da produção regional para os portos catarinenses, além de facilitar o trânsito pelo Estado.

1986 – Depois de um longo período de obras, foi inaugurado pelo governador Esperidião Amin, o asfalto da SC-280, que liga Canoinhas a Porto União, incluindo o acesso a Irineópolis, o contorno e acesso a Canoinhas, além da recuperação das pontes nos rios Timbó e Paciência.

2006 – Antigo sonho do empresariado canoinhense, a Travessia Urbana da BR-280 custou R\$ 4,4 milhões, ligando as pontes dos rios Água Verde e Canoinhas.



· **1988**
Movimento ‘Penitenciária não’ levanta polêmica sobre a instalação de uma penitenciária no município

· **1989**
Antonio de Souza Costa assume a prefeitura



· **1990**
Inauguração do calçadão da rua Felipe Schmidt

· **1990**
Prefeitura lança o ‘Projeto Mutirão’ que prevê recursos para a construção de 200 unidades habitacionais no Campo d’Água Verde



· **1990**
Inauguração do novo prédio da prefeitura

· **1990**
Publicada nova versão da Lei Orgânica do Município

· **1991**
Funploc sedia 1ª Confenic – Confraternização de Alunos da Universidade do Contestado

· **1991**
Oficializada a sede da 5ª Brigada da Cavalaria, iniciativa que não foi adiante

· **1991**
Show com Sérgio Reis marca a Festa da Padroeira Santa Cruz

15

mil quilômetros de ferrovias estão sob administração da ALL

1.011

quilômetros de ferrovias em atividade possuía o Brasil em 1873

· **1986**
Banco do Brasil constrói novo edifício

· **1987**
Sesi se instala na cidade

· **1988**
1ª Festa Estadual da Erva-Mate (Fesmate); 3ª Festa Agropecuária e Comercial; 4ª Feira de Gado Geral; 5º Festival de Bandas e Fanfarras

De professor a prefeito de Canoinhas

Paulo Eduardo Rocha Faria nasceu em Curitiba-PR. Veio para Canoinhas em 1957, então com 26 anos. Por que Canoinhas?

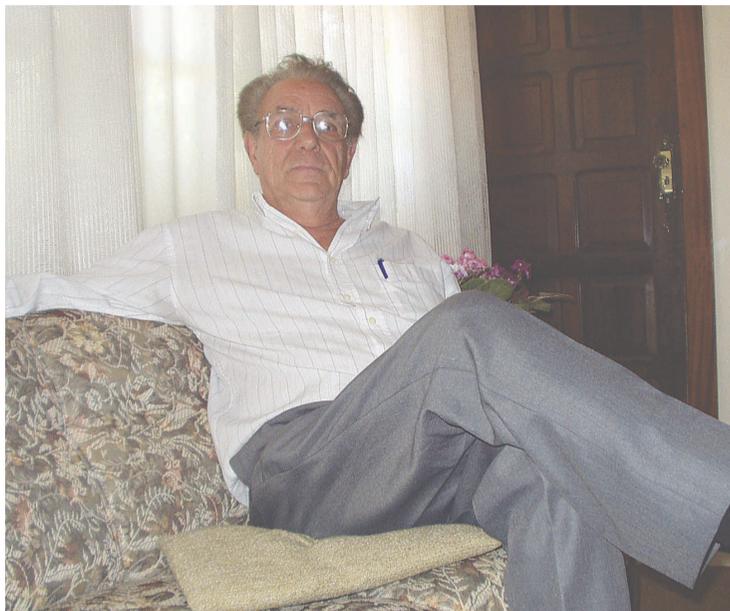
Ao se formar em Agronomia, Paulo trabalhou por dois anos em Florianópolis, em serviços de pesquisa e na produção de sementes. Nas muitas viagens que fazia pelo Estado a fim de tornar viável sua pesquisa, acabou aportando em Canoinhas.

Dessa forma, acabou unindo o útil ao agradável. A localidade chamada de Campo de Trigo, no distrito de Marcílio Dias, foi indicada em 1939, como uma excelente área para a multiplicação de sementes. A sugestão foi acatada pelo Estado e ali foi iniciada a Escola Prática de Agricultura.

Em 1957, Paulo foi indicado para trabalhar na Escola e veio para Canoinhas de vez. Um mês depois, casou em Curitiba com Eliete e a trouxe para morar em Canoinhas.

A Escola Prática de Agricultura cresceu rapidamente. Inicialmente eram feitas pesquisas com sementes, depois começaram treinamentos e formação de agricultores. Em pouco tempo foi criado o curso ginásial e, posteriormente, o de técnico em agropecuária.

Nessa época, Paulo era diretor e professor da Escola, que



Paulo Rocha Faria: "Minha maior satisfação é sair de Canoinhas e reencontrar ex-alunos, recordar é muito bom"

era mantida pela Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc). Eram mais de 300 alunos interessados em agricultura, alojados na Escola.

Paulo só deixou o Colégio Agrícola para se aposentar, em 1990.

Ele participou também do Colégio Comercial de Canoinhas, "junto com o Acácio Pereira e o Zaiden Seleme", faz questão de lembrar. Foi também vice-presidente da primeira diretoria da extinta Funploc (hoje UnC), época na qual foi vereador de Canoinhas, cargo que voltaria a ocupar em 1977, quando nas duas oportunidades foi eleito presidente do Legislativo.

Em 1973, Paulo se candidatou a vice-prefeito na chapa encabeçada por Alfredo de Oliveira Garcindo. A campanha foi vitoriosa, mas Garcindo acabou sendo afastado do cargo. O ano era 1975. Baseado na alta dívida contraída por Garcindo à frente da prefeitura, o governador Konder Reis interviniu no município e afastou Garcindo, nomeando o promotor Hélio Juhk, de Porto União, como interventor da crise. Para resolver a questão, o Governo assumiu a dívida da prefeitura e Paulo assumiu como prefeito.

Em junho de 1960, juntamente com Adalto Allage, Alcídio



Assembleia de formatura da Escola Agrícola, em 1964



Ex-governador Cacildo Maldaner, ao lado de quatro ex-prefeitos de Canoinhas: Paulo, João Collodel, Haroldo Ferreira e José João Klempons

Zaniolo, Moacyr Budant, Harry Schreiber, Isaac Zugman e com muitos outros, Paulo fundou o Lions Club de Canoinhas. Foi também presidente do Rotary Club da cidade.

Atuou ainda como secretário municipal da Indústria, Comércio e Agricultura.

Participa ativamente na atualidade com sua esposa Eliete da Pastoral Familiar da Igreja Católica.

Seu filho, Luis Alberto (Beto Faria), seguiu os passos do pai. Foi vereador por dois mandatos e atualmente exerce o cargo de vice-prefeito de Canoinhas.

Com uma trajetória dedicada ao bem de Canoinhas, seria redundante falar da paixão que Paulo e sua família têm pela cidade que os acolheu e lhes deu tantas alegrias.



Em família: Paulo e a mulher Eliete (no centro) ao lado dos filhos, noras e netos



Paulo e o filho Beto Faria, que também seguiu carreira política

Canoinhas no COMANDO



Em 1952, o comandante geral João Cândido Alves Marinho sentiu a necessidade de fracionar a tropa da chamada 3ª Companhia Isolada no Planalto Norte Catarinense.

A Companhia, sediada em Canoinhas, possuía jurisdição sobre metade de Santa Catarina, e cobria além do Planalto Norte, os campos de Lages e a região do Rio do Peixe. O efetivo da Companhia em 1959 era de 18 oficiais e 738 praças. A formação de sargentos só acontecia em Florianópolis e em Canoinhas.

Em 29 de novembro de 1960, a extensa jurisdição atribuída à Companhia motivou o comandante coronel Antônio de Lara Ribas, comandante geral da época, a transformá-la no 3º Batalhão de Polícia Militar, com a denominação de “Batalhão Januário Corte”, em homenagem ao tenente coronel que combateu bravamente na Guerra do Contestado. “O construtor do batalhão foi o sargento pedreiro Hamilton Hart, que era mestre de obras”, lembra Vitor Ferraz de Deus, que fez o curso de sargento em 1958 e foi transferido para Canoinhas. Natural de Campos Novos, ele é policial da reserva e tem lembranças de um tempo em que tudo era muito difícil. “Não tínhamos nenhuma viatura, nem uma bicicleta. As patrulhas eram feitas a pé. As folhas de pagamento, as correspondências eram todas feitas à mão porque

não dispúnhamos nem de máquina de escrever. Se precisasse fazer uma intimação, o comandante entregava para o soldado e dizia ‘Leva lá para Papanduva’, aí o soldado tinha de se virar para chegar lá, ir a pé, a cavalo”. Segundo Ferraz, no quartel não era servido alimentação. “Cada um ia almoçar em casa e voltava depois, e a folga do policial era no quartel”.

Também militar da reserva, Favorino de Amorim, aponta a violência no interior como o principal desafio dos PMs. “A maioria das ocorrências envolviam brigas por terras. Havia muitos pistoleiros, por dois motivos: aqueles que matavam para se defender e aqueles que matavam por dinheiro”, conta.

Como para existir mercenários tem de haver mandantes, esses, à época, eram os coronéis. Isso quando eles

mesmos não matavam sem dó nem piedade. E tudo avalizado pelo governo, que dava amplos poderes a esses homens.

Em 1981, o 3º BPM teve sua jurisdição dividida com a ativação do 6º BPM em Lages. Em 2002, os municípios de São Bento do Sul, Rio Negro e Campo Alegre passaram para a jurisdição do então criado 14º BPM de Jaraguá do Sul. Em fevereiro de 2010, foi desmembrada a 3ª Companhia em Mafra, que passou a denominar-se “Guarnição Especial de Mafra”.

Hoje, a corporação tem sete municípios subordinados. “Não que o 3º BPM perdeu a importância, mas é que, devido ao crescimento dos municípios, a quantidade de subordinados diminuiu consideravelmente”, conta o comandante do Batalhão em 2011, tenente coronel Mário Renato Erzinger.

Municípios hoje subordinados ao 3º BPM:

Três Barras, Major Vieira, Bela Vista do Toldo, Porto União, Irineópolis, Matos Costa e Canoinhas.

A Delegacia de Polícia Civil de

Canoinhas atende à Comarca formada por Canoinhas, Bela Vista do Toldo, Três Barras e Major Vieira.

O Corpo de Bombeiros de

Canoinhas foi inaugurado em 1984, dentro do calendário comemorativo pelos 73 anos do município. A construção custou 55 milhões de cruzeiros. Em 2008, a unidade se tornou 9º Batalhão de Bombeiros Militar, em substituição à 3ª Companhia.



Policiais militares, no dia da Páscoa, em 1953, em frente à Igreja Matriz Cristo Rei

3

delegados atuam em Canoinhas hoje; até os anos 2000 não havia nenhum

239

policiais militares estão lotados hoje nas sete cidades sob jurisdição do 3º BPM

· 1992

Mina de calcário de Canoinhas é analisada e diagnosticada como de inviabilidade econômica

· 1992

Coopercanoinhas apresenta projeto de avicultura

· 1992

José João Klempous vence 2ª eleição

· 1992

Deputados aprovam projeto para emancipar Bela Vista do Toldo

· 1992

1ª Festa no Campo d'Água Verde do Chope

· 1992

Credicanoinhas inaugura novo prédio

· 1993

1ª Festa das Nações, promoção da SBO

· 1993

Cônsul polonês visita Canoinhas

· 1993

Centro de treinamento da Epagri é implantado em Canoinhas

· 1993

Inaugurado Centro de Formação Religiosa e Profissional

· 1994

Orestes Golanovski, campeão mundial em doações de sangue, recebe o prêmio de ‘amigo da comunidade’, concedido pela RBS TV



· 1994

Bela Vista do Toldo é emancipada de Canoinhas

· 1994

Comitiva de Canoinhas viaja para visitar a cidade irmã de Sterling, localizada no Estado de Illinois (EUA)

· 1995

Nova Balsa para Paula Pereira

· 1995

Inaugurada a rádio Pantera FM 105,1

· 1995

Casan monta escritório regional na cidade

FAMÍLIA SCULTETUS

A história da Scultetus teve início quando, depois de formado em engenharia civil, Alfredo Scultetus retornou a Canoinhas, sua cidade natal, no ano de 1954.

Ele havia sido convidado a prestar serviços para a prefeitura de Canoinhas. Determinado a morar na cidade, formou sociedade com o amigo Valdelino Klock e, em 17 de outubro de 1956, os dois deram início à empresa especializada no ramo de construção civil.

Um dos empreendimentos históricos da construtora foi o prédio da Sociedade Beneficente Operária (SBO). Obra que teve resistência comprovada por um teste feito por Alfredo.



Edifício Annemarie, inaugurado em 1990
pela Alfredo Scultetus Engenharia Civil

Receosos de que o prédio pudesse ceder, ele fez algo inédito na construção civil de Canoinhas. Pediu ao juiz da Comarca que lhe cedesse homens que cumpriam pena na cadeia municipal para que ajudassem seus funcionários a carregar sacos de pedra até o segundo piso do salão, a fim de testar a resistência da estrutura. A obra felizmente passou no teste e segue firme até os dias de hoje.

Em 1980, a construtora passou a contar com o apoio de Alfredo Lang Scultetus, filho de Alfredo Scultetus, formado em engenharia civil pela Faculdade de Blumenau (Furb). Pai e filho estiveram à frente do empreendimento até o ano 2000, quando o pai se aposentou, deixando a empresa sobre o comando do filho e de sua nora, também engenheira civil, Tania Maria Melati Scultetus.

Em 1987, a empresa lançou o projeto de um dos maiores prédios de Canoinhas. O Edifício Annemarie, nome dado em homenagem à mãe de Alfredo Scultetus. O prédio foi inaugurado em 1990, com 24 apartamentos, quatro coberturas e 28 salas comerciais.

Atualmente, a empresa está na terceira geração de engenheiros, com a vinda do neto do pioneiro, Alfredo Melati Scultetus, formado em 2011 em engenharia civil pela Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc), em Joinville.

Nos últimos anos, o foco da empresa é a construção industrial, tendo parceria há 30 anos com a empresa Mili, de Três Barras.



Três gerações: Alfredo Melati Scultetus (neto),
Alfredo Scultetus e Alfredo Lang Scultetus (filho)

AS A.SCULTETUS
ENG^a CIVIL LTDA.

**Há 55 anos empenhada em construir um
lugar cada vez melhor para se viver**



Germinar

Insumos Agropecuários

SOLUÇÕES PARA O AGRICULTOR

Inspirada no trabalho de pessoas comprometidas com o desenvolvimento de Canoinhas, a Germinar Insumos Agropecuários se renova a cada dia visando oferecer para esta cidade, excelência em atendimento e respeito ao homem do campo.

Melhor que fazer aniversário é fazer história!

Rua Vidal Ramos, 203 - Centro

(47) 3622 0063

(47) 3622 2539



· 1997
Brasão do município é alterado

· 1999
CN destaca que a Cadeia de Canoinhas está servindo como penitenciária. Presos condenados continuam na unidade

· 1999
Canoinhas sedia encontro macrorregional sobre controle e prevenção da Aids em SC

· 1999
Colégio Sagrado Coração de Jesus recebe prêmio de escola referência

· 2000
Orlando Krautler é reeleito



· 2000
Planorte começa a operar em fevereiro



· 2000
Canoinhas perde atração turística Bar das Placas, que estava no Guinness Book. Osvaldo Tokarski, dono do bar, transfere seu acervo para Itapema, litoral de SC

· 2000
UnC incorpora patrimônio do Colégio Comercial

· 2000
Projeto de reformulação do trânsito de Canoinhas prevê a regulamentação da 'zona azul', o que só foi efetivado em 2009

Vida SOCIAL



Arquivo Fundação Cultural



Recepção ao poeta Hermes Fontes no Clube Canoinhense, em 1930, por ocasião da inauguração do ramal da Estrada de Ferro que ligava a cidade de Ouro Verde (atual Canoinhas) à estação do distrito de Marcílio Dias

Ao longo da história, surgiram e desapareceram grupos e eventos que marcaram a vida social de Canoinhas.

No especial do cinquentenário da cidade, o CN destacou dois clubes que fizeram história nos primórdios do município: o Bouquet Club Sociedade Operária e o Clube Canoinhense. “O Bouquet Club surgiu na época dos sapatos de bico fino, vestidos de cintura baixa com franjinhas, meias de seda brilhante, dos cabelos amarrados com fita...”, registrou o jornal.

Com a 1ª Guerra Mundial, a vida de Canoinhas estagnou. Em 1922, o surgimento da Sociedade Beneficente Operária (SBO) e do Clube Canoinhense trouxe frescor à vida social

da cidade.

Nascida do idealismo nobre de Carlos Stange, Frederico Quandt, Francisco Fuck, Otto Hoffmann e Jacob Fuck, a SBO tinha como finalidade: “a) auxiliar seus associados em caso de doença e a família, em caso de falecimento; b) proporcionar aos seus associados e membros de suas famílias, assistência médica, hospitalar, farmacêutica e odontológica.”

Em 1952, um incêndio destruiu a sede da SBO, que foi reconstruída no mesmo local onde está hoje.

JUVENTUDE

O Bloco dos Inocentes foi um marco na vida social da juventude canoinhense. Composta por 11 membros, além de organizar festas, tinha um grupo teatral que excursio-

nava pela região. Atribui-se a eles a substituição de bancos nas laterais dos salões por mesas e cadeiras.

Nas décadas de 1950-60, faziam sucesso o Grêmio da Mocidade Canoinhense e o Grêmio 15 de Julho, que tinha até uma publicação chamada *O Jornalzinho*.

Entre as muitas opções de lazer que a juventude tinha em Canoinhas, Cecy Allage, 81 anos, lembra dos carnavais inesquecíveis, quando os carros eram enlaçados por serpentinas e desfilavam em volta da praça Lauro Müller; dos bailes antológicos de *Réveillon* e 7 de Setembro; do Clube de Ginástica que funcionava na SBO, considerado um reduto alemão; a pista de patinação que funcionava onde hoje

está a casa de Cecy e do cinema Castelans, que funcionou antes no mesmo local.

Desde o começo do século 20, Canoinhas teve inúmeros cinemas. O fechamento do Cine Capital, na década de 1990, no entanto, deixou um hiato de mais de 10 anos, preenchido em 2009, com a inauguração do Cine Queluz.

OUTROS CARNAVAIS

Moçada Independente, Unidos da Maloca e Ca Kara e Ka Coragem foram os blocos mais famosos de Carnaval que desfilavam na rua Major Vieira. Alguns desses blocos migraram para as Gincanas da Cidade, promovidas por Clauto Padilha entre 1985 e 2000. As gincanas duravam duas semanas e reuniam mais de 2 mil pessoas.

· 2000
Comemoração de 500 anos do descobrimento do Brasil acontece com festa de etnias no município

· 2000
Em julho, a semana mais gelada da história em Santa Catarina. Desde agosto de 1991 o Estado não enfrentava temperaturas tão baixas

1987

foi o último ano em que blocos de carnaval desfilaram na rua Major Vieira

10

edições teve a Gincana da Cidade, que movimentou a juventude por 15 anos



SICOOB Credicanoinhas

Há 25 anos, parceira do município

Em 22 de novembro de 1984, vinte e oito sócios se reuniram numa Assembleia Geral de Constituição, para eleger o presidente Alfredo Scultetus; o vice Luis Fernando Freitas; o secretário Benedito Antonio Gomes; os membros do Conselho de Administração Elízio Pillati, Agostinho Machado e Vitoldo Garret e os membros do Conselho Fiscal Urbano Oliscovicz, Oscar Pereira, João Klahold, Pedro Tiszka, Celso Kohler e Oscar Crestani, com mandato até 1986.

Com os alicerces estabelecidos, e com um capital social de 2,8 milhões de cruzeiros, o presidente declarou fundada a Cooperativa de Crédito Rural do Vale do Canoinhas Ltda (Credicanoinhas).

No início de 1998, foi adotada a sigla Sicoob-SC, e, após muito trabalho à frente da cooperativa, Alfredo Scultetus deixou a presidência para Francisco Greselle, que ocupa o cargo até hoje.

Com a criação do Bancoob, o Sicoob-SC Credicanoinhas começou a ter acesso a linhas de crédito mais vantajosas para os associados, recursos do BNDES, além dos convênios de compensação, cobrança de títulos, caderneta de poupança e Sicoobnet Empresarial, entre outras vantagens.

Passados 25 anos da fundação da Credicanoinhas, ao olharmos para nossa história, vemos o quanto ela foi feita de suor e grandes desafios, mas também de imensas alegrias, certos de que estávamos construindo uma organização sólida e séria, que chegaria hoje, no centenário de Canoinhas, como motivo de orgulho para nossa cidade!

A ATUAL DIRETORIA

Presidente Francisco Greselle

Vice-presidente Olindo Tadeu Butewicz

Secretário Wilson Arrabar

Conselho de Administração Clemente Chupel, Gilberto Damaso da Silveira e Luiz Cláudio Lopes

Conselho Fiscal Efetivo Adilson Jung, Adriano Neppel e Elcion Luiz Artner

Conselho Fiscal Suplente Álvaro Luis Iarrocheski, Gilson Todt e Nelson Ruchinski

PASSADO



Antigas instalações da Sicoob Matrix

FUTURO



Projeto de modernização da agência Matrix na rua Álvoro Soares Machado

· 2000
Galpão Missioneiro
é inaugurado

· 2001
Escola Almirante Barroso é
escolhida pela RBS TV como
uma das escolas referência
do Estado

· 2001
Mudanças nos arranjos do
Hino de Canoinhas geram
polêmica

· 2001
Prefeitura de Canoinhas
estreia site na internet



· 2001
Canoa histórica é retirada da
água na localidade de Papuã.
A grande canoa de tronco
de imbuia apresenta marca
de ataque da Guerra do
Contestado

· 2001
Trabalhos das escolas básicas
Irmã Maria Felicitas e Julia
Baleoli Zaniolo são escolhidos
entre os 20 melhores do
mundo pelo Habitat Brasil
2001

· 2002
Saúde inaugura três novos
postos de saúde nos bairros



· 2002
Construção do portal de
entrada da cidade, em estilo
polonês em homenagem
à grande parcela de
descendentes que moram na
cidade

CIDADE debaixo d'água



Boa parte de Canoinhas ficou três vezes debaixo d'água em 1983. As enchentes começaram a assolar a região em maio daquele ano. A chuva, que caiu quase que ininterruptamente por 60 dias, deixou 3 mil pessoas desabrigadas e quatro mortos.

O problema persistia porque as águas do rio Canoinhas – que chegou a ficar 12 metros acima do nível normal – represadas pelos rios Negro e Iguaçu, desciam muito lentamente. Autoridades chegaram a discutir o desvio do rio Canoinhas para tentar conter os estragos das cheias. Durante os meses de maio e junho, choveu 540mm, 40% do esperado para o ano. Em julho a situação piorou, com 700mm, quase metade do que choveu durante todo o ano de 1982.

As enchentes atingiram o Estado inteiro, que acumulou prejuízo de Cr\$ 50 bilhões no setor agrícola e Cr\$ 12,6 bilhões no setor de obras públicas. A Associação Empresarial de Canoinhas calculou em Cr\$ 2,5 bilhões o prejuízo local.

Em consequência da enchente, a estrada que liga Canoinhas a Porto União ficou intransitável, formando filas de caminhões na rodovia que passa por São Mateus do Sul-PR, única alternativa de acesso.

As áreas mais afetadas estavam no bairro Campo d'Água Verde. O prefeito à época, José João Klempous (PMDB), chegou a prometer



A maior de todas: centro durante enchente de 1983



Vista parcial da cidade durante enchente de 1935

retirar as famílias da localidade, assentá-las em outros terrenos e plantar eucalipto na área para evitar novas construções. Parte das famílias chegou a ser assentada no bairro Piedade, mas a área alagadiça continua a ser ocupada até hoje.

No centro de Canoinhas, o arroio Monjolo transbordou e alagou as principais ruas da cidade.

A produção da indústria

sofreu um baque profundo. Muitas empresas deram férias coletivas aos funcionários. A colheita da erva-mate paralisou e as perdas na agricultura foram as piores da história de Canoinhas.

A empresa Zugman demitiu 600 funcionários, alegando falta de absorção do produto acabado, que de 12 mil toneladas/mês foi para 2 mil t/mês.

Chegou a ser criada uma

As maiores enchentes da história de Canoinhas aconteceram em

**1891, 1911,
1935, 1957,
1983, 1984
e 1992**

Comissão Municipal de Reconstrução de Canoinhas. Curiosamente, a rua Cidade de Jaú, no bairro Alto das Palmeiras, não tem esse nome por acaso. A cidade paulista de Jaú adotou Canoinhas e enviou oito caminhões de doações. Outras cidades, de todo o Brasil, seguiram o exemplo. A comunidade da Volkswagen, de São Bernardo do Campo-SP, por exemplo, doou medicamentos, material de construção e uma Kombi zero quilômetro.

“A água não pediu licença a ninguém, foi entrando, estragando tudo, deixando seu sinal de destruição”, escreveu Ivanita Schivinski, na edição de 20 de agosto de 1983 do CN, na qual lamentava a falta de providências para se evitar que novas enchentes assolassem tão profundamente o povo canoinhense.

Em 1984, voltou a chover forte, provocando nova enchente na cidade. A rodovia SC-303, que liga a cidade a Três Barras, chegou a ficar submersa.

· 2002
Regina Casé grava na região o
programa *Um pé de quê?*

· 2002
A possível abertura do calçadão da
rua Felipe Schmidt, no trecho que
compreende as ruas Francisco de
Paula Pereira e Vidal Ramos,
divide opiniões e gera polêmica

100%

foi quebra na safra
de feijão em 1983

110

metros de pontes foram destruídos
pela chuva naquele ano

Poder Legislativo de Três Barras

A história do poder legislativo de Três Barras remonta a 1961, quando aconteceu, no dia 1º de outubro, a primeira eleição para prefeito e camaristas, como eram chamados os vereadores. Até então o prefeito havia sido nomeado. A instalação da Câmara de Vereadores aconteceu em 28 de outubro de 1961 na sede do Edifício do Clube Entre Rios, onde se reuniram os vereadores eleitos.

Assumindo a presidência, o vereador eleito com mais idade, José Nunes Cavalheiro. Na inauguração foram empossados sete vereadores e eleita a primeira Mesa Diretora, declarando instalado o Poder Legislativo Municipal. Após o ato, Sezinando de Andrade foi empossado o primeiro prefeito eleito do município. A Câmara funcionava em uma sala da prefeitura.

Atualmente, possui prédio próprio e conta em sua composição com os seguintes vereadores: Alinor Lescovitz, Daniel da Cruz, Francisco Altamir Farias, Gerson Eduardo de Souza, Laudecir José Gonçalves, Dionice Mercês Guimarães, Ernani Wogeinaki, Marcos Rogério de Paula, Siomara Mühlmann, Renilce Corrêa Palhano, Adriano de Oliveira, Luciano de Jesus Grein, Leandro Thibes de Moraes e Reinaldo Wengrzynovski.



Dia da posse: entre os presentes estava o governador do Estado, autoridades, Grupo dos Onze, vereadores eleitos, prefeito nomeado, prefeito eleito e Frei Teobaldo Luz



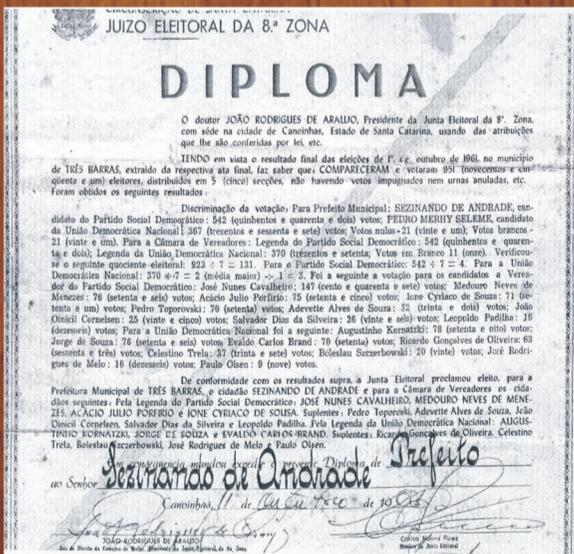
Sessão de instalação da primeira Câmara de Vereadores, realizada no Clube Entre Rios, em 28 de outubro de 1961



Político da cidade, passeiam pelo centro logo após a posse da primeira legislatura



Primeiro prefeito eleito: Sezinando de Andrade



Churrasco para comemorar a posse dos primeiros vereadores



CÂMARA MUNICIPAL DE TRÊS BARRAS

Rua: Prefeito Emiliano Uba, 240 Fone: (47) 3623-0645

· 2002

Time de Canoinhas vence fase microrregional do Moleque Bom de Bola

· 2002

Canoinhas recebe o título de 'Capital Nacional dos Doadores Voluntários de Sangue'

· 2002

Cidade ganha Centro de Múltiplo Uso, concluso em 2011

· 2002

Após longo período de crise, Coopercanoinhas começa a ser encampada pela Cooperalfa



· 2003

Instituída a Secretaria de Desenvolvimento Regional (SDR) de Canoinhas. José João Klempous é empossado o primeiro secretário

· 2003

Polícia aponta fraude em cheques da Câmara de Canoinhas. Ninguém foi punido até 2011



· 2003

Vendaval causa prejuízos em Paula Pereira

· 2003

Projeto Sesc Ler recebe terreno da prefeitura

· 2004

Brasil Telecom instala escritório de atendimento pessoal em Canoinhas

· 2004

Governo do Estado fecha a Regional da Cohab de Canoinhas. A unidade foi transferida para Videira

EXCELÊNCIA em educação



Sede da UnC Campus Canoinhas, quando ainda era Funploc, em 1992

Foi num dia quente do verão de 1970 que reunidos em seu gabinete, o então prefeito de Canoinhas, Alcides Schumacher, em bate papo com o amigo Luis Freitas, começou a esboçar os primeiros traços do que seria hoje uma das maiores universidades do Estado.

Da conversa informal surgiu um projeto para a criação da Fundação das Escolas do Planalto Norte Catarinense (Funploc). A ideia nascia modesta, mas já aspirava alcançar altos voos.

A Funploc nasceu como uma fundação municipal, mas não foi simples tirá-la do papel. Entre a assinatura da lei que criou a Fundação em 7 de dezembro de 1970 e a instituição do primeiro curso, em janeiro de 1973, foi um longo processo, marcado por reuniões, visitas, projetos e análises. "A autorização da faculdade não era o término do trabalho, era antes o início de uma nova fase",

ênfatisou Freitas, primeiro presidente da Funploc, no discurso proferido em fevereiro de 1977, quando falou para a primeira turma de formandos da história da Funploc.

PRIMÓRDIOS

O terreno onde hoje está o prédio principal da UnC Canoinhas pertencia a família Krüger, que mantinha no local um austero casarão. O quarteirão foi comprado pela prefeitura, que demoliu a casa e construiu o primeiro prédio da Funploc.

Freitas lembrou em entrevista concedida ao CN em 2007, que o primeiro terreno doado pela prefeitura é onde hoje se estuda montar um parque municipal, em frente à Rádio Clube. A área, no entanto, é alagadiça. Para viabilizar financeiramente a Fundação, o prefeito cedeu as ações que o município tinha no Frigorífico Canoinhas, hoje Fricasa.

Em 1972, o padre Orlando Maria Murphy, de Caçador, não mediu esforços em ver aprovada criação da Faculdade de Ciências Administrativas de Canoinhas.

Mas somente em 1973, quando então foi assinada pelo presidente da República, general Emílio Garrastazu Médici, a lei que criava definitivamente a primeira Escola de Ensino Superior da região, a Funploc instituiu o curso de Administração.

Graduados de Joinville, Curitiba, Mafra e Porto União foram contratados já que na cidade não havia professores da área.

Em 1990, a Funploc oferecia os cursos de Administração e Pedagogia. Foi o ano em que começou o processo de criação da UnC. A ideia era reunir cinco fundações para formar uma Universidade. Depois de muitas idas e vindas, Canoinhas, Mafra, Caçador, Concórdia e Curitiba transformaram suas

fundações na Universidade do Contestado. "A ideia era formar centros de excelência. Por exemplo, Canoinhas tinha Pedagogia, Caçador tinha Serviço Social e assim por diante", explica o pró-reitor da UnC Canoinhas, Argos Gumbowsky, há 23 anos na instituição.

Embora pertencessem a mesma fundação, cada campus tinha independência administrativa. Somente em 2010, depois de uma crise financeira, os campi foram unificados administrativamente seguindo recomendação do Ministério Público. Caçador se desmembrou do grupo e criou a Uniarp.

Nos início dos anos 2000, sob o comando de João Rosa Müller, a Universidade teve o grande *boom* de desenvolvimento chegando a oferecer até 32 cursos.

O mestre em Desenvolvimento Regional, Jorge Amaro Bastos Alves, pesquisou o impacto financeiro da UnC na economia canoinhense entre os anos 2003 e 2008. Segundo a pesquisa, cada real gasto pela Universidade significou um efeito quase que triplicado sobre o produto e renda do município. O impacto econômico foi de cerca de R\$ 252,8 milhões, o que correspondeu a 6,47% do PIB do município. Além disso, estimou-se que a UnC campus Canoinhas foi indutora, ao longo do período, de cerca de 483 empregos.

· 2004

Leoberto Weinert (PMDB) é eleito prefeito

· 2004

Estudantes protestam e exigem asfalto até o distrito de Marcílio Dias, onde está um dos campi da UnC

22

cursos oferece hoje a UnC Canoinhas; nos anos 2000 chegou a 32

2.940

alunos estão matriculados hoje no campus Canoinhas da UnC

Da dor à SOLIDARIEDADE



Fundada em 1984, a Rede Regional Feminina de Combate ao Câncer trouxe alento a mulheres que sofriam com o mal.

Haydee Carvalho de Oliveira presidiu a entidade por oito anos e hoje é presidente de honra da entidade. Ela conta que a Rede começou na sala de sua casa, num momento muito difícil de sua vida. “Havia acabado de perder meu marido (o médico Dr. Oswaldo Segundo de Oliveira) e precisava fazer algo para não enlouquecer”, recorda.

As reuniões da Rede deixaram de ser caseiras quando o prefeito José João Klempous, cedeu à entidade uma sala na sede da Embrapa. De lá, a Rede passou a funcionar no prédio onde hoje está o centro administrativo da Universidade do Contestado (UnC). Foi quando a Rede ganhou o terreno onde hoje está situada sua sede, na rua Nery Waltrick, no bairro Boa Vista. “Começamos a trabalhar aqui num espaço muito pequeno. Dali em diante, cada presidente aumentava um pouquinho (o prédio)”, conta Haydee. O esforço de cada uma das presidentes que passaram pela Rede nestes 27 anos, valeu a pena. Hoje já são mais de 12 mil mulheres atendidas, numa média de 200

por mês.

Trabalho semelhante faz a Associação dos Pacientes Oncológicos de Canoinhas e Região (Apoca), fundada em abril de 1998. Marciana Salai, há pouco tempo com câncer, começou fazendo reuniões em sua casa, com um pequeno grupo de mulheres, incluindo a hoje presidente da entidade, Ernestina de Lima, para compartilhar experiências, desabafar e falar sobre o câncer.

Pouco tempo depois, o grupo de discussões foi abraçado pela Rede Regional Feminina de Combate ao Câncer.

O foco do grupo de discussões, no entanto, mudou, quando o pastor luterano Wolfgang Richter e o empresário Jair Corte, também portadores de câncer, entraram na Associação.

A partir de então, as reuniões passaram a acontecer na sede da Igreja Luterana, ideia do pastor Wolfgang e de Corte. Começava a se formar, assim, uma associação com fins filantrópicos.

Com o suporte de Corte e Wolfgang, Marciana e Ernestina começaram a trabalhar em uma pequena sala no centro de Canoinhas. Vendendo salgadinhos e contando com doações, a Apoca começava a se formar, trabalhando, inicialmente, os cuidados básicos com o paciente.



Marciana Salai, Rose, Ernestina de Lima, Andressa Allage e membros da Apoca

A Apoca passou por outras duas sedes alugadas, até conseguir, com apoio do governo e empresários, uma sede própria, onde funciona hoje, atendendo mais de dois mil pacientes. Além de prestar apoio psicológico e social – a Apoca dispõe de uma equipe de psicólogas e assistentes sociais – a entidade oferece acompanhamento médico, com pelo menos um especialista que consulta semanalmente na sede da entidade, e transporte a Porto União-SC, onde a maioria dos pacientes se trata.

Todo esse serviço é oferecido gratuitamente.

Suor e sangue

Orestes Golanovski, 71 anos, é um homem de hábitos simples, mas de ideias ambiciosas. Para comprovar isso, basta visitá-lo na sede da Associação dos Doadores de Sangue da Região de Canoinhas (Adosarec), entidade respeitada no Brasil inteiro. Serviu de pauta para grandes jornais como O Estado de S. Paulo e O Globo e conseguiu a façanha de colocar Canoinhas, por três vezes, em matérias do *Jornal Nacional*, da Rede Globo. Ainda na Globo, Golanovski foi entrevistado pelo apresentador Jô Soares no *Programa do Jô*.

Pela tela da tevê, a Adosarec é reconhecida em todo o Brasil. Cartas, e-mails e telefonemas de pessoas que desejam criar associações semelhantes à Adosarec, são comuns na sede da entidade.

Golanovski doou sangue 186 vezes. Conseguiu a façanha de doar por quatro vezes em um só dia.

O fato que o levou a fundar a Adosarec, aconteceu quando uma mulher deu à luz um menino e logo em seguida teve grande hemorragia. “Ela



recebeu sangue de 17 pessoas, mas um cidadão se negava a doar de graça. A hemorragia não estancava e não havia mais doadores. Eu, a dona Nereida Corte e a dona Flérida Bittencourt fomos à casa do cidadão oferecer-lhe dinheiro. Foi quando ouvimos dele que o valor havia aumentado. Enquanto negociávamos com o cidadão, a mulher morreu. Daquele dia em diante jurei que jamais deixaria alguém morrer por falta de sangue”, conta. Pelo menos em Canoinhas e região, isso não acontece.

A importância da Adosarec foi reconhecida com a instalação de um banco de sangue do Centro de Hemoterapia e Hematologia de Santa Catarina (Hemosc) anexo ao Hospital Santa Cruz, onde os associados da Adosarec, que antes viajavam para grandes centros a fim de doar sangue, agora podem fazer a doação em Canoinhas.



Haydee, Rosélis, Ana Rita e Regina, voluntárias da Rede de Combate ao Câncer

· 2004
Vereadores aprovam mudanças no Plano Diretor do município

· 2004
Canoinhas aprova dez vereadores para próxima legislatura. Antes, o número era 15

· 2004
Prefeitura firma convênio de gestão compartilhada com a Casan

· 2004
UnC forma primeira turma de bacharelado em Optometria do Brasil

· 2004
25 mil pessoas assistem o show da dupla Zezé di Camargo e Luciano na 13ª Fesmate

· 2004
Inaugurado o Santa Catarina Plaza Hotel

· 2005
Governo Federal reconhece situação de emergência em Canoinhas e Mafra, além de outros 125 municípios catarinenses por conta da estiagem do início do ano



· 2005
Justiça determina o fechamento da Clínica de Saúde Visual mantida pelo curso de Optometria da UnC. Segundo a decisão, o estabelecimento só poderia voltar a funcionar caso um médico supervisionasse o trabalho dos acadêmicos. Mais tarde, a UnC derrubou a liminar

· 2005
A fim de inibir a criminalidade em Canoinhas, a Polícia Militar lança o Grupo de Resposta Tática (GRT, hoje PPT), uma equipe de 24 policiais especializados em ocorrências de alto risco

· 2005
Anunciado o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) para o Planalto Norte

MAIS ANTIGA que a cidade



Não há dados oficiais, mas ninguém até agora apareceu para contestar o fato, amplamente divulgado pela imprensa nacional, de que Rupprechet Loeffler, morto aos 93 anos em 2011, era o mais antigo mestre cervejeiro do Brasil. Outra certeza que se tem é de que a Cervejaria Canoinhense, fundada em 1908, é a mais antiga do Brasil a ainda manter o mesmo método de fabricação da cerveja desde o princípio.

Otto, pai de Loeffler, trouxe a família de Corupá-SC, para Canoinhas. Vendeu uma cervejaria que tinha na terra da banana, para comprar a Cervejaria Canoinhense. Desde a adolescência, Loeffler ajudava o pai a fabricar cerveja, sempre testando ao menos dois litros por dia, como uma espécie de “controle de qualidade”, que com o tempo virou costume. Para ele este era o segredo de sua saúde. Ah, sem esquecer que dormir antes da meia-noite e acordar às 6 horas. Comer cebola e alho todo dia, também ajuda, ensinava o mestre cervejeiro.

A famosa cerveja *Nó de Pinho*, fabricada desde 1930, sustentou o sucesso da Cervejaria, além, é claro, do famoso chope. Por seis semanas, de forma absolutamente artesanal, junta-se 200 quilos de cevada, quatro quilos de lúpulo, álcool e outros ingredientes, menos

conservantes, para produzir 1,5 mil garrafas de cerveja por mês.

A Cervejaria foi protagonista de momentos históricos. Em 1930, durante o governo provisório de Getúlio Vargas, cerca de 200 soldados com lenço vermelho no pescoço e uniformes cáqui tiraram ele e seu pai da cama às 6 horas porque estavam com sede. Depois de se saciarem, os soldados usaram as garrafas para praticar tiro ao alvo. A linha do trem passava em frente à cervejaria e os soldados usavam a estrada de ferro para escorar as garrafas.

A Cervejaria teve de operar na clandestinidade por um tempo. Entre 1975 e 1983, por pressão das grandes marcas de cerveja, as cervejarias artesanais foram proibidas pelo Governo Federal. Uma placa proibia o funcionamento da cervejaria.

Tamanha foi a felicidade de Loeffler quando em um domingo, um deputado federal que ele não lembrava o nome chegou na cervejaria e experimentou a cerveja fabricada clandestinamente. O deputado apreciou tanto a bebida que voltou para Brasília decidido a derrubar a Lei que tornava a cervejaria ilegal. E derrubou.

O legado de Loeffler, promete a viúva Gerda, deve seguir intacto. “Vou continuar com a cervejaria. Parar não podemos, vemos depois, mais tarde...”

Lucio Pissos



Método de fabricação é o mesmo desde 1908

CANOINHAS JÁ SEDIU...

Hípica Budant, no Campo d'Água Verde

Quatro torrefações de café

Três curtumes

Tecelagem, que produzia para as Casas Pernambucanas

Moinhos de trigo

Fábrica de gasogênio

· 2005
Banda Titãs se apresenta na 14ª Fesmate

· 2005
Criada a ONG Sociedade 'Assistencialista Vale do Canoinhas, gestora de recursos captados junto a eventos e empresas, encaminhadas a entidades filantrópicas da região

6

bancos estão instalados em Canoinhas. Na década de 1950 eram quatro

93

anos têm a Casa Mayer, loja mais antiga da cidade, fundada em 1918

Daqui a 100 ANOS

Como estará Canoinhas daqui a 100 anos? O CN fez esta pergunta a diversas personalidades, tentando traçar um panorama do que vem pela frente



· 2005

Rádio Pantera FM é extinta e substituída pela Transamérica Hits, rede que congrega emissoras em todo o País

· 2006

Conclusão do anel viário, que liga as ruas Adão Tyska e Saulo de Carvalho

· 2006

Construído em Canoinhas o primeiro prédio de isopor do País

· 2006

Vereadores aprovam lei que proíbe nepotismo na esfera pública



· 2006

Inaugurado posto de saúde do Campo d'Água Verde

· 2006

UnC Canoinhas conquista certificado de filantropia



· 2006

Canoinhas sedia entre 10 e 12 de março a 1ª Festa do Agronegócio de Planalto Norte (Agrofest)

· 2006

Bairros se reúnem para formar Conselhos de Segurança



· 2006

UFSC cria extensão em Canoinhas

· 2006

Instituído o Conselho Municipal dos Direitos da Mulher em Canoinhas

Lúcio Passos



Travessia urbana é considerada fundamental para atrair investimentos e escoar produção

“

Vejo a Canoinhas do futuro com otimismo e acredito que o município irá se tornar um importante polo de produção de alimentos para a região, servindo, especialmente, a grandes metrópoles próximas como Joinville e Curitiba. Não acredito em superpopulação em Canoinhas, mas a população será certamente mais educada, organizada e solidária, bem como, extremamente preservacionista, garantindo uma das maiores riquezas do município – a água – a joia mais preciosa do planeta.

EDERSON MOTA, PROFESSOR



Lucas Pinheiro



Indústria madeireira ainda emprega maior parte da mão de obra ativa



Afora as inimagináveis diferenças tecnológicas e a explosão demográfica que a população de Canoinhas viverá daqui a cem anos, não vejo a cidade com substanciais diferenças ao final do segundo século de sua emancipação. Se persistir a mesma planta econômica, continuaremos uma cidade pobre, com deploráveis índices de desenvolvimento humano. Se persistir a mesma política de infraestrutura, apesar dos recentes esforços de superação, daqui a um século seremos uma cidade logisticamente desestruturada pela ausência de planejamento urbano.

Culturalmente Canoinhas deverá ser bem melhor, havendo diversidade nas diferentes manifestações artísticas, o que agora não acontece pela carência de investimentos setoriais. Em termos ambientais também vejo sérias ressalvas, prevendo um futuro duvidoso. O abrandamento da legislação ambiental em favor dos lucros do capital, como já acontece, nos transformará num deserto, mesmo que continuemos plantando florestas ecologicamente incorretas. Porém, os concentradores das riquezas de hoje inexistirão daqui a cem anos, tal qual já ocorreu no trânsito cronológico entre 1920 e a atualidade.

FERNANDO TOKARSKI, HISTORIADOR



Edineia Wassowski

Nova Policlínica, que deve ser inaugurada em 2012, vai concentrar serviços ambulatoriais



2006
Doze famílias recebem as primeiras casas do Programa da Subsídio Habitacional (PSH) em Canoinhas

2006
Inaugurada a Clínica Caminhos do Sol, para tratamento, recuperação e prevenção de alcoólatras e dependentes de drogas

2006
Inaugurado o novo prédio da E.E.B. Almirante Barroso

2006
Prefeitura inaugura o Centro de Referência a Assistência Social 1, no Campo d'Água Verde

2007
Aurora anuncia que pretende investir em Canoinhas, o que até 2011 não havia ocorrido

2007
Canoinhas ganha Farmácia Popular do Brasil



2007
Instituto do Patrimônio Histórico Nacional (Iphan) restaura casa centenária no distrito de Marcílio Dias

2008
Chitãozinho e Xororó se apresentam na casa de shows A Firma

2008
Prefeitura de Canoinhas inaugura ambulatório de doenças infecto-contagiosas



· 2008

Victor e Léo se apresentam durante a 3º Agrofest

· 2008

Polícia Ambiental ganha sede própria

· 2008

Leoberto Weinert (PMDB) é reeleito prefeito



· 2008

Inaugurado o Centro de Diagnóstico por imagem, com aparelho de ressonância magnética de alta tecnologia

· 2008

Conselho Regional de Medicina inaugura delegacia em Canoinhas

· 2008

Deficiência na estrutura combinada com fortes eventos foram os ingredientes da tragédia que fez desabar a cobertura de uma quadra de esportes, matando uma criança

· 2008

Polícia descobriu o maior desmanche de carros já registrado no município: mais de 40 carros depenados

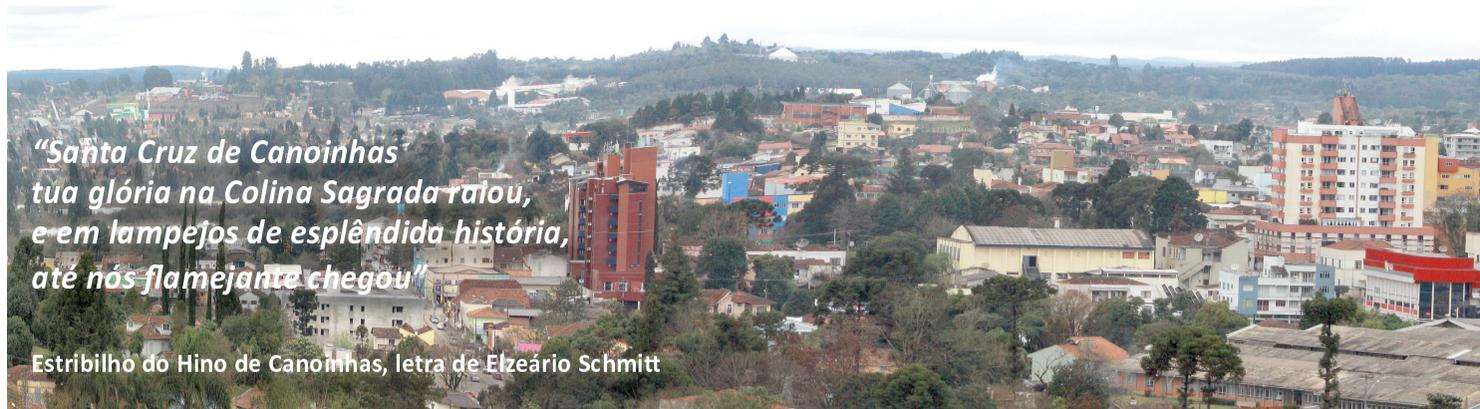
· 2009

O lazer muda de cara em Canoinhas – cinema, boliche e cafeteria, mais opções para sair de casa provocam uma verdadeira mudança de hábitos



· 2009

Para estacionar agora é preciso pagar. Serviço desafogou vagas no centro



“Santa Cruz de Canoinhas tua glória na Colina Sagrada raiou, e em lampejos de esplêndida história, até nós flamejante chegou”

Estribilho do Hino de Canoinhas, letra de Elzeário Schmitt



Canoinhas já é o município do futuro, e tenho certeza que nos trará muito orgulho ainda. Temos um potencial extraordinário para muitos investimentos. Vejo Canoinhas sendo cada vez mais destaque regional, estadual e nacional. Somos um povo trabalhador e isso nos torna destaque em desenvolvimento e crescimento!

**ARGOS BURGARDT,
SECRETÁRIO
REGIONAL**



Vejo Canoinhas no futuro com a sua agricultura muito pujante, com grandes oportunidades, tanto para a agricultura familiar como para a empresarial, em que pese a diminuição da população rural seja inevitável. A valorização do espaço rural através do fortalecimento do associativismo, da aplicação cada vez maior da informação e tecnologia no campo conseguirá romper o estigma de cidade produtora de matéria-prima. A matriz produtiva sofrerá grandes transformações, com a consolidação de novas cadeias de alto valor agregado, gerando riqueza e trazendo conforto e qualidade de vida aos nossos agricultores.

DONATO JOÃO NOERNBERG, ENGENHEIRO AGRÔNOMO E AGROPECUARISTA

Arquivo CV



Leis restritivas e baixo preço pago pelas indústrias, torna incerto futuro da fumicultura, principal atividade agrícola da cidade



Liceto Passos



Canoinhas poderá ser o que já poderia ser: Uma cidade limpa, pavimentada, com calçadas para pedestres, resultado de um consenso social que ainda não existe e que nos aproximará do modelo civilizatório urbano-industrial do Ocidente. Isso se faz em dez anos, mas depende de amplo consenso. Ela também será ativa e voltada ao futuro, se, e somente se, tiver vontade de ser grande, apostando tudo na formação de suas crianças, sem discriminação nem preconceito, na formação intelectual, científica, técnica, artística e esportiva. É plenamente viável. Indigno é continuar esperando o “salvador”. E não nos falta estrutura. Pra isso, precisamos ser mais que homens e mulheres de bem. Diz o filósofo que o império do mal reside na inércia dos homens bons. Se superarmos o individualismo e trabalharmos dia após dia, seremos a cidade que me aventuro a desenhar nesse quadro de futurologia: Grandes líderes, uma elite de vanguarda, um polo cultural, tecnológico, turístico, industrial-alimentício, com milhares de pequenos empreendimentos rurais e urbanos. Sem essa gana, só restará o deserto.

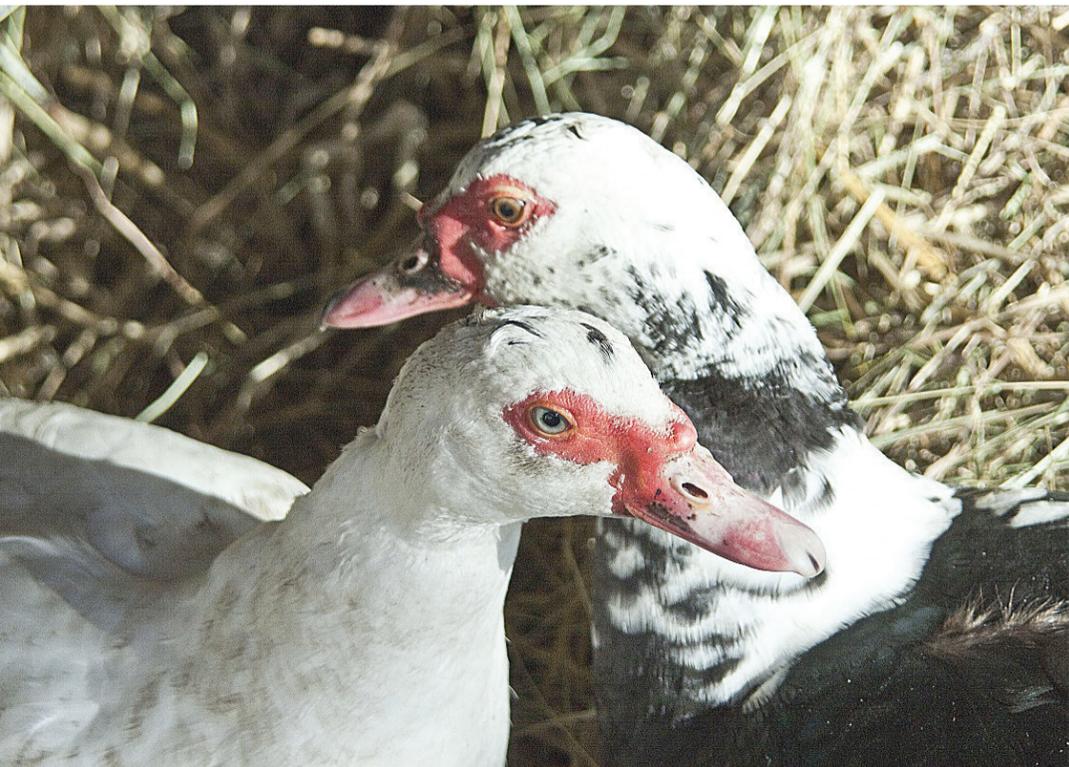
**WALTER MARCOS KNASSEL
BIRKNER, SOCIÓLOGO**



Nosso passado de lutas (o Contestado), de grandes riquezas naturais (os pinheirais, imbuiais e ervais exuberantes), de repressão e retardo de crescimento econômico e social (as décadas da recessão), espelham uma rápida cronologia do nosso ontem. O hoje, com as oportunidades, disfarçadas de adversidades, passando pela nossa vitrine, está em nossas mãos para transformar nosso futuro. E o estamos fazendo, investindo em educação, em saúde pública, em infraestrutura básica, em associativismo para sermos fortes e, principalmente, nos doando pelas questões sociais. E o nosso futuro será tão brilhante e grandioso quanto nosso propósito de transformar o hoje. E essa transformação é diretamente proporcional a quanto de nosso tempo e de nossa energia iremos despender na direção das mudanças sociais, políticas, econômicas e ambientais. Só assim o legado de nossos esforços serão gerações habilitadas a operar as mudanças necessárias a perpetuar o inevitável... a mudança!

**GILSON PEDRASSANI,
PRESIDENTE DA
ASSOCIAÇÃO
EMPRESARIAL DE
CANOINHAS**

Villa Germania deve implantar um matizeiro de patos e marrecos em 2012; investimento de R\$ 4 milhões



D. M. M. M.

· **2009**
Em Canoinhas e região mais de 100 pessoas foram infectadas e cinco morreram com o vírus da gripe H1N1

· **2010**
Luan Santana faz show em Canoinhas



· **2010**
Inaugurada a Unidade Prisional Avançada (UPA)



· **2010**
CN recebe troféu pena de bronze, que o consagrou como o 3º melhor jornal do interior de SC

· **2010**
Vereadores de Canoinhas aprovam projeto de lei que proíbe o consumo de bebidas alcoólicas em locais públicos da cidade

· **2010**
Curto-circuito provoca incêndio no almoxarifado da Secretaria de Saúde, parte da própria secretaria e o setor de bloco de notas da prefeitura

· **2010**
Prefeitura limita circulação de veículos pesados no perímetro urbano

· **2010**
Cidade ganha a primeira Academia da Terceira Idade, na praça Lauro Müller

· **2010**
A banda internacional Nazareth se apresenta em Canoinhas

· **2011**
Vereadores rejeitam aumento de cinco vagas para a próxima legislatura

BELA VISTA DO TOLDO

VISTA AÉREA DO
MUNICÍPIO DE
BELA VISTA DO TOLDO

DESENVOLVIMENTO EM DESTAQUE

Algumas das mais recentes ações desenvolvidas no município



O nome Bela Vista do Toldo surgiu da bela vista que se tinha ao olhar dos pontos altos do município, avistando-se os toldos que ali existiam. A região pertencia ao município de Canoinhas, do qual virou distrito em 12 de janeiro de 1957. Com o contínuo crescimento, avaliou-se que o distrito poderia ser elevado à categoria de município. Sendo assim, alguns líderes tomaram frente e alcançaram o objetivo que parecia tão remoto.

Tendo como atividades econômicas predominantes o extrativismo e a agropecuária, o município se destaca na área da madeira, erva-mate e cerâmica. Na área agrícola, produz fumo, milho, feijão, soja, arroz, batata-inglesa, entre outras pequenas produções.

Bela Vista do Toldo se emancipou de Canoinhas no dia 16 de abril de 1994. O município ocupa hoje uma área de 534,62 km² e tem 6.004 habitantes.



Centro de eventos



Escola Paulo Schiessl



Ampliação do Pronto Atendimento



Reforma do Posto de Saúde



Pavimentação da rua Leopoldo Koch



Terminal rodoviário



PREFEITURA MUNICIPAL DE
BELA VISTA DO TOLDO



DEPUTADO SILVIO DREVECK

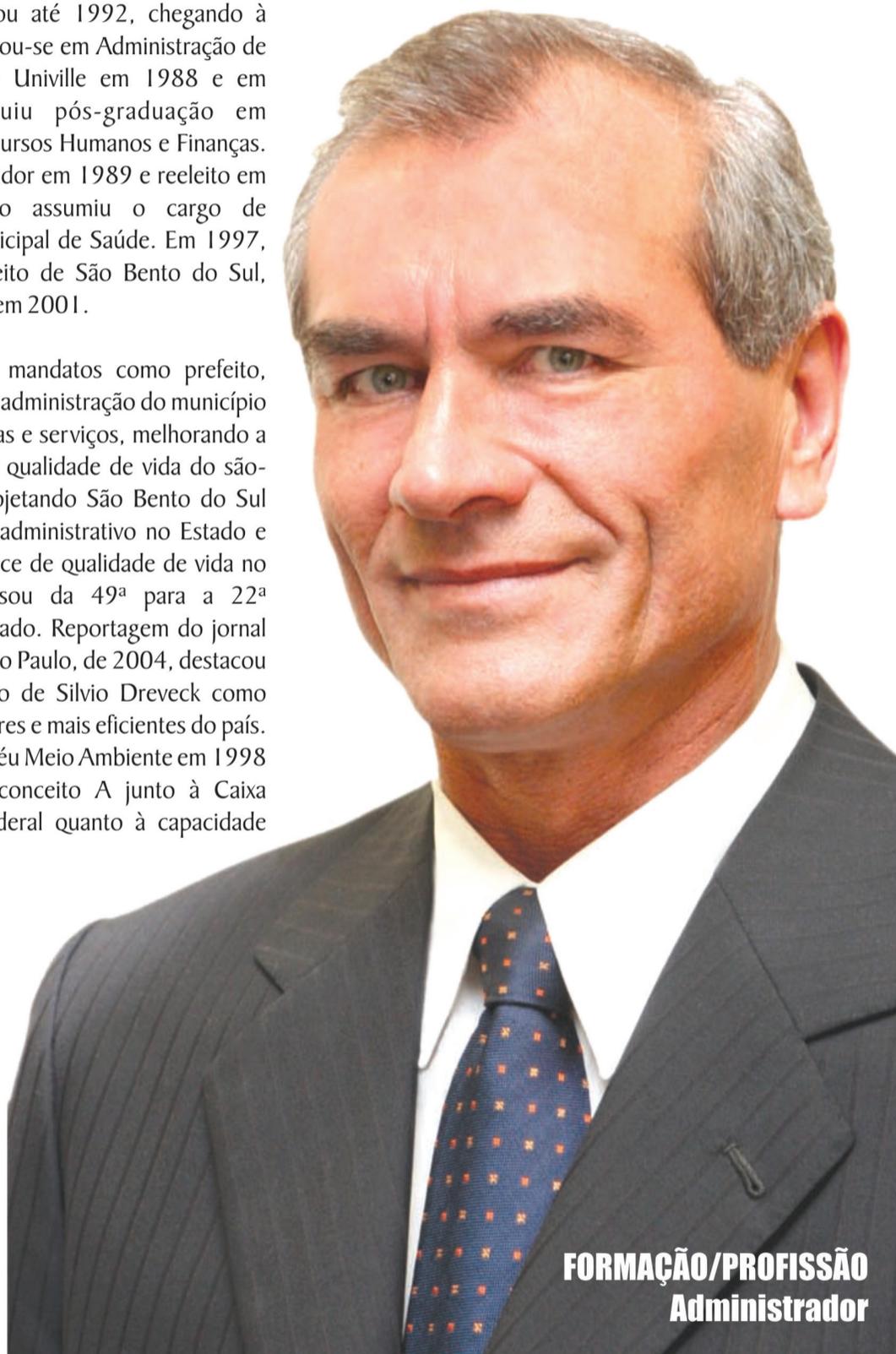
Saúde, educação, economia, segurança e trabalho são temas que têm pautado a atuação do deputado Silvio Dreveck na Assembleia Legislativa de Santa Catarina. Silvio, que está em seu segundo mandato, é líder do Partido Progressista (PP), ex-presidente e atual membro da Comissão de Economia e Tecnologia.

Uma das bandeiras do parlamentar tem sido a de melhorias nas rodovias catarinenses, especialmente aquelas que têm interligação com a região do Planalto Norte. Destaque, por exemplo, para o trecho da SC-301 conhecido como Rodovia dos Móveis, entre São Bento do Sul e o distrito de Fragosos. Silvio também apoia a construção de ferrovias, principalmente a Ferrosul, com o objetivo de integrar os estados que compõem o Parlamento do Sul (Parlasul).

Silvio Dreveck nasceu no interior do município de Campo Alegre, onde iniciou os estudos enquanto ajudava os pais na lavoura. Jovem ainda, mudou-se para São Bento do Sul, onde concluiu os

estudos e trabalhou na empresa da Condor S/A, onde ficou até 1992, chegando à gerência. Formou-se em Administração de Empresas pela Univille em 1988 e em 1996, concluiu pós-graduação em Marketing, Recursos Humanos e Finanças. Foi eleito vereador em 1989 e reeleito em 1993, quando assumiu o cargo de secretário municipal de Saúde. Em 1997, foi eleito prefeito de São Bento do Sul, sendo reeleito em 2001.

Em seus dois mandatos como prefeito, revolucionou a administração do município realizando obras e serviços, melhorando a autoestima e a qualidade de vida do são-bentense e projetando São Bento do Sul como modelo administrativo no Estado e no país. O índice de qualidade de vida no município passou da 49ª para a 22ª posição no Estado. Reportagem do jornal O Estado de São Paulo, de 2004, destacou a administração de Silvio Dreveck como uma das melhores e mais eficientes do país. Recebeu o Troféu Meio Ambiente em 1998 e também o conceito A junto à Caixa Econômica Federal quanto à capacidade financeira.



FORMAÇÃO/PROFISSÃO
Administrador

PARABÉNS CANOINHAS!

Desde sua fundação, em 12 de setembro de 1911, Canoinhas sempre teve vocação para o desenvolvimento.

Cidade sinônimo de progresso e de povo hospitaleiro.

Sinto-me honrado em representar e defender os interesses da nossa região.

SILVIO DREVECK
DEPUTADO ESTADUAL



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA
DO ESTADO DE SANTA CATARINA



Canoinhas tem pessoas que acolhem, trabalham e batalham. Tem ensino de qualidade, bons profissionais de saúde e a cada dia recebe mais investimentos em infraestrutura nas áreas urbana e rural.

Em Canoinhas há desenvolvimento social e econômico sem esquecer do respeito e cuidado com o meio ambiente. Há campeonatos esportivos, talentos na música, dança e nas mais variadas formas de expressão. Há história, patrimônio e turismo.

Há mais de 100 motivos para se orgulhar de morar aqui. Há mais de 100 razões para acreditar em Canoinhas. Há 100 anos de história para serem comemorados.

CANOINHAS 100 ANOS.
Nós amamos esta cidade.



Prefeitura de Canoinhas

